

Dinheiro da Negociata do Morro de Santo Antônio Para o PTB

Mensagem da F.M.B. à Mãe Brasileira

POR motivo da passagem, hoje, do "Dia das Mães", a Federação das Mulheres do Brasil divulgou a seguinte mensagem:

"Hoje, dia consagrado à exaltação da Mãe, símbolo de amor e ternura, dedicação e carinho, a Federação das Mulheres do Brasil dirige-se à Mãe Brasileira numa Mensagem que é ao mesmo tempo um amplo e envolvente abraço filial e um hino em louvor à Paz entre os povos e à solidariedade entre os homens.

Sob a evocação de tudo o que de belo representa a figura simbólica daquela que desde os primeiros momentos da vida, envolve com a maior ternura todos os seres, dirigimo-nos à Mãe Brasileira e prestamos a mais comovida homenagem aquelas que no recessos das lares velam pelos seus filhos e procuram construir para os seus entes queridos um futuro de felicidade.

Nossos pensamentos, porém, no dia de hoje, não podem deixar de se dirigir especialmente àquelas que, em meio aos sofrimentos e agraças de uma vida miserável, não podem dar aos seus filhos aquilo que desejam e a felicidade que sonham.

As mães pobres das favelas e dos morros, as mães anônimas dos su-

búrbios, as mães operárias, que aos seus filhos somente podem dar o calor do seio e a força da sua paixão e do seu amor, o que chamam por vezes sem escolas, sem remédio quando estão doentes, sem pão quando têm fome, e essas mães nos dirigimos especialmente, a elas estendemos fraternalmente as mãos,

e, mais do que isto, transmitimos uma mensagem de esperança por melhores dias, de fé no futuro, e de certeza inabalável de que o amanhã será mais belo, o que os seus filhos cantarão um dia as alegrias da vida.

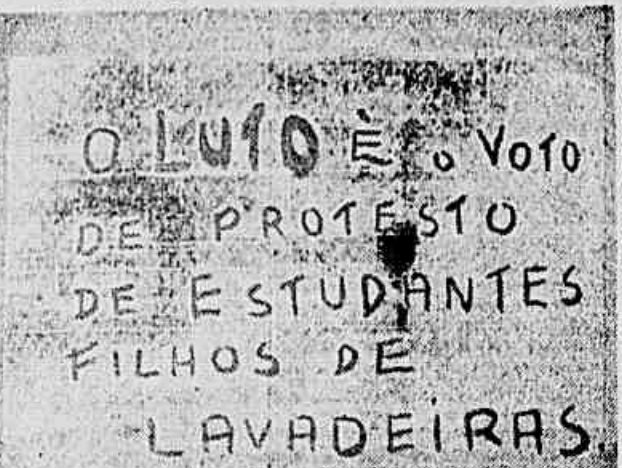
Num mundo de Paz que todos almejamos e pelo qual lutamos, cabe à Mãe um extraordinário papel. Não existe uma só mãe que deseje a guerra, pois ela é a morte de seus filhos, a destruição de seus lares. Não existe uma só Mãe que não amaldiçoe aqueles que tramam a guerra.

(CONCLUI NA 5. PAG.)



Voltando à greve, os estudantes secundários, no próximo dia 20. Exigem o congelamento das taxas escolares. (No clichê, aspecto da assembleia dos secundaristas, ontem à tarde, que deliberou o retorno à greve) — NOTICIÁRIO NA TERCEIRA PAGINA

Protesto dos Universitários



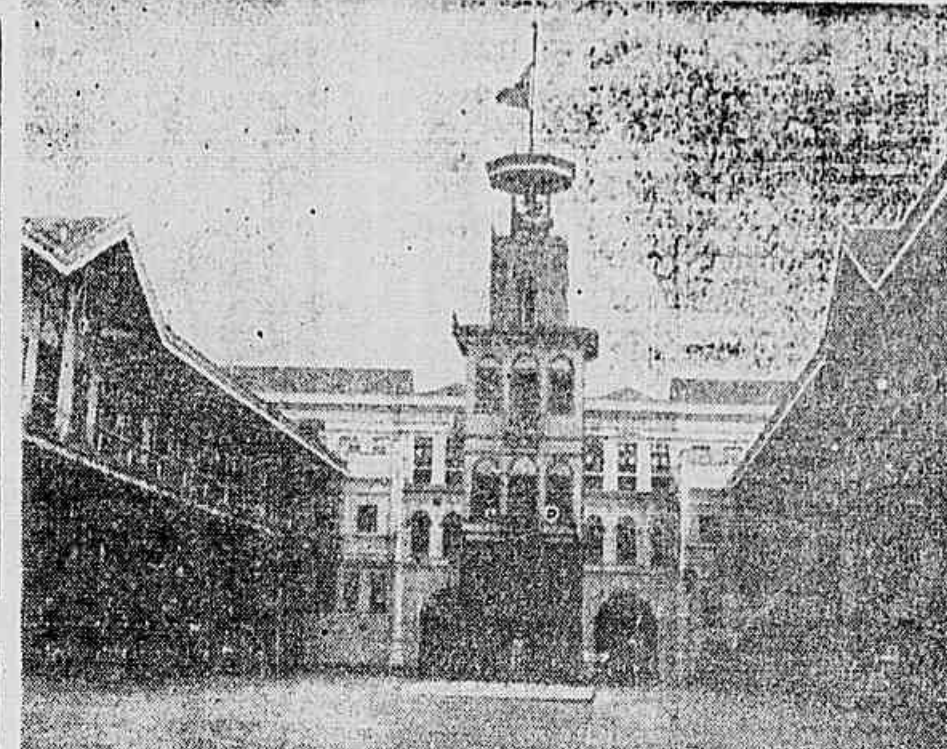
INICIARAM OS ESTUDANTES CARIOCAS o protesto contra as arbitrariedades de que foram vítimas suas colegas paranasas quando, durante um estorço, criticavam a opinião fascista do general Lúcio Veríssimo, que deseja estabelecer o voto de qualidade, valendo mais que os dos trabalhadores. O protesto dos estudantes se inicia com o Jato (falxas de crepe nas fachadas das faculdades) e terminará com uma greve nacional, nos dias 12 e 13. (Na foto, cartaz afixado na fachada da Fac. Nacional de Direito)

HO CHI MINH NEGOCIARIA O ARMISTÍCIO

Reiterada Declaração a Esse Respeito, em Resposta a uma Agência da Indonésia — Os Americanos Querem Alastrar a Guerra, Afirma o Chefe da República Democrática do Vietnam — Comunicado Sobre as Baixas Francêsas

HAIA, 8 (AFP) — A agência de informações indonésia "Antara" tinha enviado a Ho Chi Minh um questionário ao qual o mesmo respondeu. O texto das respostas chegou a Djakarta ontem, às 8 horas (GMT), e foi transmitido ao escritório da agência indonésiana em Amsterdan.

Ho Chi Minh declarou que, esperava vivamente que a Conferência de Genebra pudesse contribuir para um acordo pacífico das questões da Indo-China e da Coreia.



A bandeira a meio-pau no Quartel General que demonstram o acobanhamento que o Corpo de Bombeiros é um dos aspectos ai por ali ante a tragédia que vitimou os desesais companheiros da Ilha do Braço Forte

Pacto Comum: Estabelecerão Marceneiros e Outras Corporações

Marcada Para Amanhã a Primeira Reunião Inter-sindical Pelo Reajustamento dos Salários — Amplia-se a solidariedade aos Grevistas

TERÇA-FEIRA será realizada a reunião inter-sindical, proposta pelos marceneiros em greve, para o estabelecimento de um pacto de ação comum visando à luta pelo reajustamento salarial dos trabalhadores não beneficiados com o novo salário-mínimo.

A reunião, que terá lugar no Sindicato dos Marceneiros, estarão presentes, entre outros setores profissionais, os metalúrgicos, sapateiros, alfaiates, trabalhadores em carris e ferroviários.

REFORÇASE A SOLIDARIEDADE À GREVE

Este espírito de unidade para

Segundo a agência de informações, teria frisado que estava sempre pronto a negociar um cessar fogo e a manter entendimentos em base democrática. Ho Chi Minh considera que a política seguida pela Índia, pela Indonésia e pela Birmaníia deve contribuir para o restabelecimento da paz na Ásia.

Em sua resposta, Ho Chi Minh acusou, por outro lado, os meios governamentais americanos, de tentar impedir um acordo pacífico da questão Indo-chinesa e atribuiu aos mesmos a intenção de participar ativamente da guerra da Indo-China e de estendê-la, para minar a paz no Extremo Oriente e no mundo.

Acrescentou que, enquanto a Indonésia resistisse aos planos americanos tendentes a concluir a lian ças militares com os países asiáticos, e enquanto prosseguisse, ao contrário, numa política que visasse ao desenvolvimento da solidariedade entre os países asiáticos e à sua coexistência pacífica, estaria ela

CONSTERNAÇÃO NA CIDADE DIANTE DO SINISTRO DE BRAÇO FORTE

Prossegue o trabalho de identificação -- Famílias de bombeiros à procura de notícias no Quartel da Corporação -- Sepultado o sarg. Braga

O TERRÍVEL sinistro da Ilha Braço Forte atingiu, em cheio, uma das instituições mais populares da cidade, o Col. de Bombeiros, que, por aí, vítimas da explosão, um major, um tenente e mais 11 homens de diversas graduações.

Das 16 vítimas da explosão do depósito de inflamáveis na Ilha do Braço Forte, já 4 corpos foram encontrados mas não foram ainda identificados. Os cadáveres encontraram-se na Ilha do Governador e para lá seguiram duas equipes de oficiais do Corpo de Bombeiros a fim de identificá-los.

Os oficiais que seguiram para aquela Ilha a fim de realizar o serviço de identificação foram sob o comando do capitão Milton Gusmão. Para Niterói seguiu o tenente Baldansu, pois na praia daquela capital também foi encontrado boiando o corpo de uma das vítimas, todo vestido de branco. Supõe-se que se trate do enfermeiro, que seguiu na embarcação sinistrada.



No Quartel General do Corpo de Bombeiros, na Praça da República, Nussa Ferreira Cardoso e Maria Cândida Xavier choram na expectativa de notícias entristecedoras



"A campanha dos funcionários federais, autárquicos e parastatais, pertence também aos servidores da Prefeitura", dizem à IMPRENSA POPULAR os srs. Aluísio Tavares Dias e Alcides Ferreira, presidente e secretário da U.O.M., respectivamente, em entrevista que publicamos na sexta página

a luta comum que se estabeleceu entre os trabalhadores está se revelando na própria greve dos marceneiros, que vem recebendo crescente solidariedade dos mais diversos setores operários.

Ontem, chegaram ao Sindicato dos marceneiros os primeiros fornecimentos de painéis das cooperativas sindicais, constando de chique, feijão e arroz. O comércio varejista doou por sua vez, cigarros e queijos.

Bandos, marceneiros na Central do Brasil, na Leopoldina e no Jockey Clube celebraram ontem 1.331 cruzelros. Sabedores das fábricas Nice e Imperador doaram 487 cruzelros. Por sua vez, metalúrgicos e operários da Laubisch-Hirth (também marceneiros) entregaram no Comitê de greve, respectivamente, 349 e 150 cruzelros. É uma lista que correu entre os operários do Confedércio Góvco, entretanto mais de 200 cruzelros.

Grande número de listas ainda estão correndo nos lares e no trabalho. Setores profissionais, como sapateiros, premeiros, stas próprias listas de arrecadação de fundos para os grevistas.

LAUBSCH-HIRTH

Diante do desenvolvimento da solidariedade aos grevistas, outras fábricas mostraram-se dispostas a aderir à greve. Ontem, operários da Laubisch-Hirth estiveram no Sindicato e comunicaram que a partir de amanhã também estarão parados.

O Sindicato oficiou ao DNT, comunicando a resolução da assembleia dos grevistas, de aceitar a constituição da comissão proposta pelo sr. Gilberto Colchiratt de Sá — durante a reunião — para o estudo do reajustamento salarial, em uma condição: a greve continuará até os patrões resolverem dar o aumento.

(CONCLUI NA 5ª PAGINA)



A família do major Gabriel da Silva Telles, mãe, sogra, cunhada e irmão, foram à nossa reportagem, dizendo que aguardam no quartel o corpo do comandante da primeira guarnição da zona marítima.

Uma Campanha: Assegurar o Salário-Mínimo

PROSEGUEM violentos os ataques das organizações patronais e de sua imprensa contra os novos níveis do salário-mínimo. Contra eles também giram nas duas casas do Parlamento, deputados e senadores sempre ávidos na defesa dos fabulosos lucros capitalistas.

Não se trata de uma simples campanha, sem qualquer consequência. Os trabalhadores estão diante de uma campanha que visa a anular, de qualquer forma, a conquista que eles alcançaram a 1º de Maio, com suas lutas, obrigando Vargas a sancionar as tabelas apresentadas pelas Comissões de Salário-Mínimo.

O próprio governo, que protelou enquanto pôde a fixação desses níveis de salário, já se aproveita desta campanha para manobrar e, como sempre, contra os trabalhadores. Assim, introduziu modificações na lei primitivamente promulgada, instituído confusamente o salário-mínimo por hora, a base de 210 horas mensais. O decreto, propostamente, não esclarece se se trata de horas efetivamente trabalhadas ou se nesse total de 240 se incluem o repouso remunerado e o pagamento da semana inclusa. Esta ausência de clareza do decreto já é arrem, em mãos dos patrões, para investirem

contra conquistas da classe operária como o repouso remunerado, a jornada de oito horas e o próprio salário-mínimo, condicionando-o à ciosa escaravagista da assiduidade integral.

Com sua política de duas faces, mas toda ela consequentemente apurada nos interesses das grandes capitalistas e latifundiárias, Vargas vem procurando reforçar as investidas do patronato de anulação da lei do salário-mínimo, inclusive fazendo assinar, no primitivo decreto, o ministro da Saúde Pública, cuja pasta nada tem a ver com a matéria em questão. Abre todas as brechas para as chicanas e recusas do patronato em cumprir a lei promulgada.

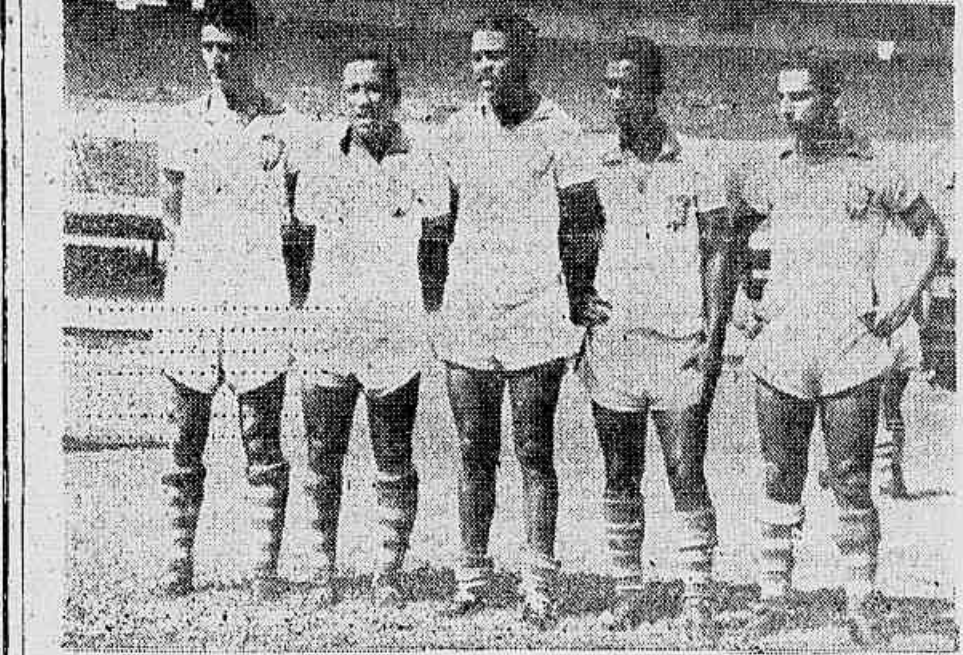
Se os trabalhadores querem — como o desejam e necessitam — a vigência do novo salário-mínimo, não podem cruzar os braços e esperar pelos frutos da vitória obtida na primeira fase de sua memorável campanha. Há mesmo exemplos de conquistas operárias, referendadas pelos poderes públicos e até pelos próprios empregadores e que não têm sido respeitadas pelo patronato. Em São Paulo, por exemplo, são numerosas as empresas que não estão pagando o aumento de salários conquistado pelos metalúrgicos e têxteis na grande greve dos 300 mil trabalhadores

de abril do ano passado. O mesmo poderá suceder com o salário-mínimo se os trabalhadores, desprovidos, através de sua unidade e de sua organização, não se constituírem em fiscalizadores da aplicação dos novos níveis decretados.

A defesa do novo salário-mínimo não é tarefa exclusiva do proletariado, mas de todos os que vivem de salários e ordenados. Particularmente o funcionalismo público civil ou militar, seja federal, estadual ou municipal tem o dever de defender, juntamente com a classe operária, o novo salário-mínimo. Ele torna mais fácil a luta desse setor pela melhoria de seus vencimentos atuais, que são evidentemente ridículos e insuficientes para fazer frente à assombrosa carestia da vida. O novo nível de salário-mínimo abre o caminho para o imediato e necessário reajustamento geral de salários e vencimentos.

Se, juntos, todos os que vivem de salários e ordenados, se lançam a este combate pela melhoria de seus vencimentos, pela aplicação do salário-mínimo o exigem ao mesmo tempo, com firmeza, o congelamento dos preços, terás dado um vigoroso passo para derrotar a abjeta política de estomameamento, realizada pelo sr. Vargas.

Despede-se da Torcida o Selecionado



HOJE SERÁ A ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO "SCRATCH" para o grande público brasileiro. Depois do "match-ticino" de logo mais à tarde, no Maracanã, os defensores das cores nacionais rumarão para Friburgo, seguindo ainda este mês para a Suíça. No clichê, o provável ataque de hoje — Juhno, Rubens, Baltazar, Didi e Rodrigues.

Dinheiro de negociata para

eleger candidatos de Vargas

PARTE dos 300 milhões de cruzeiros que o prefeito pretende entregar à "Cla. Santa Fé", em "desapropriação do Morro de Santo Antônio (que já pertence à Prefeitura)", irá para a "caixinha" do P.T.B. no Distrito Federal. O fruto da ignominiosa negociata servirá para custear a campanha eleitoral dos candidatos do partido oficial de Vargas na Capital da República.

REPETIÇÃO

Repete-se, neste modo, com o escândalo do Morro de Santo Antônio, negociata semelhante havia no governo de Dutra, com o café, quando o sr. Horacio Lafer, então ministro da Fazenda, e outros próceres possedistas, realizaram uma verdadeira operação de câmbio-negro, para guarnecer a caixa do P.S.D. Isto mostra como são semelhantes esses partidos "leais".

ENTROU PARA RECEBER O DINHEIRO

Como foi denunciado pelo vencedor comunista Aristides Saldaña, a "Cla. Santa Fé" para a execução da negociata (a venda à Prefeitura de um morro... pertencente à própria Prefeitura) introduziu, como membro de sua diretoria, expressamente designado para eleger os entes

(CONCLUI NA 5ª PAG.)

Uma Parte dos 300 Milhões da Transação Com a «Santa Fé» Iria Para a Caixa do do P.T.B. Carioca — Porque Gentil Ribeiro Foi Escolhido Para Articular o Achaque

PELOS JORNAIS

ADEMAR E OS MILHÕES

«O Radical» publica:
«Foi iniciada a «luta» contra Ademar de Barros. Primeiro passo: intimar o aventureiro para repór, nos cofres da «Aerovias», quarenta milhões de cruzeiros dos Ademar, posteriormente, terá que devolver o dinheiro roubado a São Paulo, Senão, — cadeia.»
Somente na Aerovias foram 40 milhões de cruzeiros. Em São Paulo, quanto seria? Que falem os bens do ladrão, dado o tamanho maiores que o exigido.

Negócios suspeitos, eis a constante do governo de Getúlio.
No mesmo jornal, vemos:
«O ministro da Marinha, de volta de recente viagem à Bahia, trouxe de presente um revólver-musquete para o deputado Tenório Cavalcanti.

DIEN BIEN PHU

Num tópico da «Tribuna da Imprensa»:
«Calu Dien Bien Phu, a fortaleza, mas não Dien Bien Phu, a certeza de que os povos democráticos mantêm-se firmes no propósito de não entregar a Ásia ao comunismo. E que, se a disputa tem que ser pelas armas, as democracias não hesitarão em pegar em armas.»
Guarda essa garrucha. Zé Tonha...

MARGOS E O SALÁRIO

Lemos num tópico do «Correio da Manhã»:
«O sr. Margos de Sousa Dantas não retornará à presidência do Banco do Brasil. E não retornará porque discordou da decisão adotada pelo presidente da República na questão do salário-mínimo.»

Margos é homem de muitas complicações, desde os tempos de Hitler, quando foi membro da fêmeira da «Câmara dos Deputados». Agora, na prece gostosamente aos traficantes de escândalos e de sedição do Banco do Brasil opõe ao salário-mínimo dos trabalhadores. A isto, o jornal do Paulo Bittencourt chama «dignidade».

Margos agora se prepara, quer ser vereador, como João Luiz de Carvalho, seu protetor no caso das licenças. Protetor ou sócio, conforme a interpretação.

MANY APSOLVIDO
No «Correio da Manhã», encontramos:
«Demos a notícia de que o juiz da 12ª Vara Criminal absolviu Many Craxiatelli de Sá e outros, acusados de negociação ilícita para localização de caminhões-ferreia, mediante propinas que variavam de dois a cinco mil cruzeiros.»

Many agora se prepara, quer ser vereador, como João Luiz de Carvalho, seu protetor no caso das licenças. Protetor ou sócio, conforme a interpretação.

NEGÓCIOS SUSPEITOS
«O Radical», jornal governista, divulga:
«Estão sendo feitos negócios suspeitos na supracitada Imprensa Nacional. O «Cinco dias» relativo à concorrência para a compra de anônimos de aço, em quanti-

SÓCIOS

Publica um vespertino:
«... Amarel Peixoto e Miguel Couto Filho são sócios em todas as negociações que se realizam no Estado do Rio. A principal é a da Companhia Nacional de Açúcar.»
Isto foi o que denunciou um deputado fluminense. Outras notícias, inclusive algumas ligadas às salinas do ministro, vieram à tona. Amarel Peixoto é o padrinho do Zé Tonha, o almirante das águas turvas dos roubos, escândalos e negociações.

minho numa hora em que o país marchava para o seu fortalecimento financeiro.

Chatô, picareta cosmopolita, homem de grandes negócios e de roubos dos mais notórios do país, é também contra o salário-mínimo dos trabalhadores. O que bastaria para mostrar a justiça da causa do salário-mínimo.

CONTRA O «RAPA»

No «Diário Carioca», vemos:
«A medida judicial decretada praticamente o fim das apreensões de mercadorias pelo sistema «rapa», uma das tradições mais impopulares desta Capital.

O «rapa» é sobretudo um sistema de roubo aos vendedores ambulantes, que se perpetua através dos prefeitos de Getúlio. De roubo, de violência e de miséria.

PARADES EMPORCALHADAS

Austregésio de Athayde escreve no «Diário da Noite»:
«A menos que os proprietários se resignem a ficar por longo tempo com as parades emporcalhadas pelo nome dos candidatos, terão de gastar dinheiro para mandar limpá-las. E o dinheiro que se gasta hoje com esse trabalho não é pouco.»

Talvez o Belarmino estivesse pensando numa parade pichada com o nome de Chatô, o Nauseabundo. Como ficaria emporcalhada realmente!

DO ESTADO DO RIO

REAFIRMAM OS TRABALHADORES DA LEOPOLDINA:

“Nossos Votos Pertencem a Sarmet”

Enorme o entusiasmo pela candidatura do líder ferroviário à Assembleia do E. do Rio — “Conheço Sarmet há mais de 40 anos. Por isto lhe dou meu voto” — “Uma voz firme por nós e pela nossa pátria”

«Durante mais de quarenta anos em que trabalho na Leopoldina, tenho acompanhado a atuação de João Batista Lobo Sarmet. Sempre lutou não só por nós, seus companheiros, como também pelo povo. E realmente nosso líder. Daí, portanto, eu votar nele, nas próximas eleições para deputado à Assembleia do Estado do Rio» — disse Verbalino Francisco Máximo ao nosso correspondente Edilberto de Sousa Alves, em uma entrevista que realizou entre trabalhadores do «Soca».

NUNCA SE VENDEU
Eis as palavras de José Alves, outro trabalhador da estrada:
— Sou um admirador pessoal de Sarmet. Ele sofreu muito por nossa causa e nunca se vendeu aos nossos inimigos. Portanto, foi com a maior satisfação que tive notícia do lançamento de sua candidatura. Ele, ao lado de muitos outros democratas nos Parâmetros, será uma voz firme e combativa para defesa

dos nossos interesses e dos interesses de nossa pátria.

ESPERANÇA NO PROGRAMA
José Cenourino da Silva lamentou sua condição de analfabeto, pois, assim não poderá votar nas

próximas eleições. E diz:
«Mas, votarei quando estiver em vigor o Programa do P.C.B., que dá o direito de voto a todos os brasileiros».

E completa:
— No entanto, sou inteiramente favorável à candidatura de Sarmet. Pudeste eu votar e meu voto seria dele.

MUITOS OUTROS
Muitos outros operários do «Soca» da Leopoldina ainda falam nesta «enquete». Entre outros citamos Alberico Clemente da Silva, Luiz Liberato

Gomes e Artur Francisco Nascimento. Todos eles reafirmaram sua disposição de concorrer no que puder para a eleição de João Batista Lobo Sarmet.

—Falaremos, através dele, em defesa dos interesses nossos e do nosso povo — concluíram.

Aconteceu no Estado

SUICIDA-SE UMA JOVEM

CAMPOS, 8 — (Do correspondente) Suicidou-se, ingerindo formol, em sua residência, na Rua Padre Carmelo, 77, a senhorita Palmira de Sousa Campos, solteira, com 26 anos de idade.

A suicida não deixou nenhuma declaração que justificasse seu gesto extremo.

FERIU-SE COM A PRÓPRIA ARMA

CAMPOS, 8 — (Do correspondente) — Ao entrar num armazém para comprar cigarros, o sr. Benedito Pessanha, solteiro, residente em Travessa, bateu com o braço na garrucha que trazia à cintura, fazendo a mesma detonar, indo o projétil disparado alojando-se no seu pé esquerdo.

CENA DE SANGUE

PETRÓPOLIS, 8 — (Do correspondente) — Na localidade de Piabeta, Raiz da Serra, ocorreu uma cena de sangue, na qual perdeu a vida o negociante Jorge da Costa

ONIBUS MAIS CAROS

PETRÓPOLIS, 8 — (Do correspondente) — O prefeito deste município, sr. Roger Bolheres, concedeu, escandalosamente, o pedido de aumento pleiteado pelos donos de ônibus. Assim, o teresopolitano passará a pagar seu transporte majorado em 50%, fato que causou grande aborrecimento na cidade.

MORTO PELA TREM

GOINZAN, 8 — (Do correspondente) — Quando regressava ao lar, após mais um dia de trabalho, foi colhido e morto por um trem da Leopoldina, o perário Pedro Americo dos Santos, de cor branca, com 45 anos de idade, solteiro, residente no Rô do Alcântara.

MORTO A BALA

NOVA IGUAÇU, 9 — (Do correspondente) — Por motivos que ainda não foram apurados, foi morto pelo indivíduo Manoel Francisco Pereira, com certo tiro na cabeça, o lavrador Ireno Silva de Sousa, após rápida discussão entre ambos na porta de um boteco, nesta cidade.

PROTESTO NO LICEU DE NITERÓI

Estão novamente em greve os alunos do Colégio Estadual Nilo Peçanha (Liceu de Niterói), protestando contra as péssimas instalações do Colégio.

FERIDOS NUM DESASTRE

NOVA IGUAÇU, 9 — (Do correspondente) — Ocorreu na Avenida Marechal Floriano, no lugar denominado Curva de Mesquita, uma colisão de veículos, da qual saíram cerca de uma dezena de pessoas feridas e duas outras perderam a vida: Teodoro da Silva Cunha Castro, com 50 anos e Teresinha Vilela, com 21 anos.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO

SAO GONÇALO, 9 — (Do correspondente) — Num depósito de drogas da firma Schlöndorfer Comércio e Indústria Limitada, ocorreu um princípio de incêndio, causado pela combustão espontânea de óleos ali depositados.

INCÊNDIO

Os bombeiros compareceram ao local, logo extinguindo as chamas, que ameaçavam atingir todo o estoque de drogas, o que provocaria séria explosão.

INCÊNDIO

Dois sargentos dos bombeiros foram intoxicados pelas emanções tóxicas dos óleos, sendo internados no Pronto Socorro.

IMPRENSA POPULAR

Diretor:
PEDRO MOTTA LIMA
Telefones: 88-4899
VENDA AVULSA
Número do dia... 1,00
Número assinado... 1,00
ANUNCIATÓRIOS
1 ano... 200,00
6 meses... 120,00
3 meses... 70,00
EXTERIOR
1 ano... 300,00
6 meses... 180,00
3 meses... 100,00
SUCCURSAL EM SÃO PAULO
Rua dos Estudantes nº 24, sala 30
SUCCURSAL EM NITERÓI
Rua Visconde de Uruguai
Redação e Administração
RUA GUSTAVO LACERDA, 18 — Sobrado

O Povo Reclama

MORADORES DO BARRIO VERMELHO PROTESTAM

Uma comissão de moradores do Barrio Vermelho, em São Gonçalo, compareceu à nossa Sucursal de Niterói para protestar contra a retirada das bondes-pipa que forneciam água às populações do Bairro do Pita, do Desvio de D. Zizinha e ao Barrio Vermelho, aliviando a quase total falta d'água encanada.

«Amarel Peixoto — de nunciaram os nossos visitantes — mandou retirar o fio aro dos bondes na Rua Marques do Paraná para colocação dos fios para fiação elétrica, impossibilitando o bonde-pipa de auxiliar água no depósito da Rua Marques do Paraná, o que provocou a supressão da distribuição de água através dos bondes-pipas nos bairros que estão privados da água encanada».

«A SERVE além de nos privar de água — concluíram os moradores de Barrio Vermelho — é um ato de negociação, basta dizer que comprou dois ônibus, verdadeiros calhambecos, por 90 mil cruzeiros. Os ônibus são tão velhos que a direção da SERVE se viu obrigada a reformá-los completamente, na casa de carros da encanada».

(Da SUCURSAL)

INADIAVEL A REPARAÇÃO DO PRÉDIO

«E' intenção dos estudantes do Liceu solicitar à Assembleia Legislativa Fluminense imediatas providências para reparação do prédio em que funciona o colégio, que funciona o colégio».

(Da SUCURSAL)

LIXO NA TIJUCA FLUMINENSE

Exigem os moradores do bairro denominado Tijuca Fluminense, que a Prefeitura determine imediatas providências no sentido de retirar do local os montes de lixo acumulados na esquina da Travessa Boaventura, causando sérios perigos à saúde dos moradores, devido as emanções exaladas e por se constituir um autêntico viveiro para proliferação de moscas e mosquitos.

(Da SUCURSAL)

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Conserve-o guardado à Rua São Lourenço, 119. — Sóla Inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana Asseto e roupa.

Rua Ronald do Carvalho, 74

PINTURA PARA TAPIAR

Recentemente, o diretor do Liceu mandou dar uma lição de pintura no Colégio.

“MOMENTO FEMININO”

N.º 105

«Vamos brincar de roda?» — Crônica de Diana Gilaberte.

«Ajuda a teu irmão» e «Não chegou ao Ceará» — reportagem de Léa Sá Carvalho.

«Dancem a música brasileira» — diz Margot Loyola.

«Guatemala: pequena e brava, falou pela América» — reportagem de Zenaide Moraes.

E AINDA

Modas, receitas culinárias, conselhos de beleza e uma linda página infantil.

Ilustrações de Djanira e Maria Tereza.

Terça-feira, dia 11, em todas as bancas.

Congresso Argentino de Cultura

De 14 a 16 do corrente, em Buenos Aires, o importante conclave da intelectualidade portenha

BUENOS AIRES, 8 (IP) — No próximo dia 14 será instalada nesta cidade o Congresso Argentino de Cultura. O conclave terá a duração de dois dias e está sendo precedido de amplas reuniões regionais, que se realizam nas principais cidades do país, como Rosario, Mendoza, Tandil, Eva Perón (ex-Latina), e San Rafael. Em outras cidades, como Santa Fé, Córdoba, Paraná, Rio

de Janeiro, São Paulo, São Juan, Bahia Blanca, Mar del Plata, etc., grupos de intelectuais, em conferências e reuniões, divulgam o tema do conclave e reúnem interessados na discussão dos problemas apontados.

O Congresso próximo a iniciar seus trabalhos foi convocado por um Comitê dirigido pelo engenheiro Nicolás Basile Moreno, e corresponde à resolução firmada no Congresso Continental de Cultura, realizado em Santiago do Chile em março do ano passado. O conclave argentino será levado a efeito, segundo informa o comitê, sob a inspiração do

poeta Alfonsina Storni, cujos centenários serão comemorados este ano. Cresce diariamente o número de adesões, contando-se entre os signatários do manifesto de convenção os nomes mais eminentes e ilustres nas ciências, nas artes, letras e no jornalismo argentino.

IMPORTANTE REUNIÃO NO MA.I.P.

Amanhã, segunda-feira, às 20 horas, na sede da Sucursal da IMPRENSA POPULAR, em Niterói, será realizada importante reunião da Diretoria do MA.I.P. do Estado do Rio. Para a referida sessão estão convidados todos os ativistas de Niterói e São Gonçalo, bem como os senhores dr. Paulo Pimentel e Everaldo Monteiro e a sra. Mabel Costa, para receber os prêmios a que fizeram jus pela sua atividade.

SOCIAIS Nascimento

Está em festas o lar do operário Octacílio Baptista de Freitas e de sua esposa d. Maria Alice de Freitas, residente à Rua Dr. March, 547, com o nascimento no dia 1.º de Maio, de uma graciosa menina que recebeu o nome de Angelina Baptista de Freitas, em homenagem a jovem teclista Angelina Gonçalves, assassinada pela polícia, na cidade de Rio Grande, em 1950, quando participava das comemorações do 1.º de Maio. (Da Sucursal).

CEDULAS DE 5 MIL CRUZEIROS

Embora afirmasse que sua repartição não está estudando a possibilidade de impressão de cédulas de 5 mil cruzeiros, o diretor da Caixa de Amortização disse que a Junta de Administração do qual órgão vem examinando o lançamento de novos valores, com características mais seguras contra falsificações.

Admite, então, o alto funcionário do Tesouro, que nessa reforma já em andamento, seja adotada a cédula de 5 mil cruzeiros, que considere já muito necessária. E que o cruzado está muito desvalorizado e a velha «nota de 1 conto» hoje vale quase nada.

O diretor da Caixa de Amortização disse que não, mas acabou dizendo que sim.

Homenagens às Mães Fluminenses

Hoje, às 17 horas, na sua sede no Largo da Venda da Cruz, 9, sobrado, a Associação Feminina Fluminense fará realizar uma significativa homenagem às mães fluminenses. O programa da solenidade será o seguinte:
I — Ato cívico em rego-

zijo ao «Dia das Mães».

II — Homenagem a Angelina Gonçalves.

III — Hora de Arte.

IV — Sorteio de uma prenda entre as mães e outra entre as crianças. (Da Sucursal).

NOVIDADES EDITORIAIS E DE IMPORTAÇÃO

A LE E A NEVE — Ferreira de Castro Cr\$ 60,00
HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA — Silvio Romero 600,00
Contos Populares do Brasil (Folclore) — Silvio Romero (3 vols.) 360,00
A NOVA DEMOCRACIA — Mao Tse Tung 35,00
A Educação Comunista — Kallin 35,00
OBEAS Vol. IV — J. V. Stálin 60,00
ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO — N. Ostrovsky 100,00
XI Vol. COMÉDIA HUMANA — H. Balzac 100,00

REVISTAS

Tiempos Nuevos 4,00
La Nouvelle Critique 25,00
Cahiers du Communisme 10,00
La Pensée 20,00
Horizonte 5,00
Journal de Letras 5,00
Les Lettres Françaises 5,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 39 - SOBRADO

Dr. Armando Ferreira
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotórax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Exigem o Reatamento de Relações Com a U.R.S.S.

ITAPERUNA, 8 — (Do correspondente) — Patriotas desta cidade endereçaram ao presidente da República um vibrante memorial exigindo o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética e demais países da Europa Oriental. Assim o documento as seguintes pessoas: João Pinheiro Pessoa, Huan Gonçalves da Silva, Dionísio Alves, Ibiapina, Paea, Ilenilda Pecanha Paea, Hebe Paea, Heida Pecanha Paea, José Carlos Paea, Hebe Paea, Heida Pecanha Paea, Daniel Pinheiro, Vital Peca-

CAMISARIA JANGADA
Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará
Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquina novas a prestação
Tel.: 49-8910

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)
Técnico Eletricista Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.
ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS
Estrada Monsenhor Felix, 544-A
IRAJA — RIO DE JANEIRO

A LIBERTAÇÃO DE DIEN BIEN PHU

A DATA nacional da Tehe-
Mão, as manobras dos re-
acionários em face do salu-
minimo, a greve dos marce-
nários, a queda da ditadura
Chavez no Paraguai eram os
assuntos do dia para o re-
gistro desta coluna. Mas a
libertação de Dien Bien Phu,
enchendo de alegria e de es-
perança o coração dos ho-
mens livres em todas as pa-
trias, está estendendo com-
pêntio urgente. A estas laran-
flutua no topo da fortaleza,
agitada pela brisa de maio,
que vem do mar da China,
a bandeira da liberdade, a
bandeira da República De-
mocrática do Viet-Nam.

Nos derradeiros instantes,
o sr. de Castries, promovido
a general em plena batalha
e logo condecorado a Napo-
leão, fez um reconhecimento:
— «Eles estão em alguns me-
— E o silêncio dos co-
lonialistas desenhou naquele
lutar avançado da opres-
ão do imperialismo. Ao
anunciarem, foi substituído
pela rumorosa alegria da li-
bertação. Os soldados do
general Glop, os filhos do
povo de Ho Chi Minh con-
ferentem. Esta alegria
passa por Genebra, Paris,
percorrendo o mundo.

A propaganda imperialista
de Ho Chi Minh se esforça
através de suas agências,
emissoras e jornais para car-
regar nas cabeças da fortaleza
imperialista e na estratégia
do seu comandante. A im-
prensa dos imperialistas de
guerra chegava a falar em
Verdun, evidente exagero. O
sr. de Castries, cujo furo
de exército era lançado de
paratropas, atacou o gene-
ral, mas não se livrou da
derrota sangrenta. Impos-
ta por um povo que ama a
liberdade e defende de ar-
mas na sua independen-
cia nacional. Que repre-
sente a face da liberdade,
sempre a procura de uma
escuridão (falsidade) no
globo de Toulon para ouvir
o eco fúnebre das onças?
Podemos afirmar que, na de-
fesa de um bastião do im-
perialismo, Ho Chi Minh
representa as glórias, as tradições,
o herdeiro da França.

A glória da pátria fran-
cesa é a liberdade. O general
Christien de Castries que ter-
minou constata: — «Eles
estão a alguns metros de
defesa o oposto da liberdade»
Emmo DUARTE

Aclamada Pelos Operários a Liga da Emancipação

O Proletariado Demonstrou em Praça Pú-
blica a 1. de Maio Sua Repulsa ao Imperialismo
Norte-Americano — Os Trabalhadores Estão
Firmes Nas Fileiras Dos Que Defendem a
Soberania do Brasil

Reportagem de Luiz FERNANDO

Cinte mil operários do Distrito Federal reafir-
maram em praça pública as tradições de luta do Pri-
meiro de Maio. Foram cinte mil operários, pertencen-
tes inclusive aos mais poderosos Sindicatos, que
lutarão em suas mãos a bandeira do Dia do Tra-
balho, a operariado prova aqui que não precisa de
lutas para fazer suas comemorações. Que não pre-
cisa de prelos, que se organiza sozinho e vem para
o rio lutar por suas reivindicações, afirmou um li-
der operário. Os têxteis, os metalúrgicos, os ferroviá-
rios, os marítimos, os marceneiros em greve, mos-
traram praticamente estar vigilantes na defesa dos
seus direitos, dos direitos de todo o povo.

Os temas centrais da Comemoração foram: o salu-
minimo, o congelamento de
preços e as liberdades demo-
cráticas. Abertamente os
operários disseram um NÃO
às manobras demagógicas
do governo. Repudiaram os
que pretendem reduzir a
níveis ridículos o salu-
minimo. Demonstraram estar
dispostos a lutar, intransi-
gentemente, pela integral
conquista dos salários in-
dependentes. A sua existência,
contra a miséria, a fome e
o atraso.

CLARO ESPÍRITO
DE OPÇÃO
O espírito de oposição foi
claro e evidente. Não mais
é possível que o governo
procure enganar as massas
trabalhadoras usando arti-
fícios demagógicos. A fome e
a doença não desaparecem
com palavras vazias. E mais
profunda a razão do descon-
tento, desta oposição

dos operários ao governo.
Não é só a carência, que
cresce assustadoramente. Não
são só as violações constantes
das liberdades sindicais. Não
é só o achicamento frequen-
te feito no direito cons-
titucional da greve. Os operá-
rios mostraram uma pro-
funda compreensão do mo-
mento presente.

DEFESA DA SOBERANIA
NACIONAL
Ao lado da reivindicação
do salário mínimo, do conge-
lamento de preços, do di-
reito de greve e de liberda-
de sindical, surgiu outra, de
caráter mais amplo, de cunho
mais geral. O proletariado
reafirmou estar com todo o
povo, estar cioso e firme,
na defesa da emancipação
política e econômica do país.
Entre as centenas de falas
ouvidas pelos trabalhado-
res muitas reafirmavam esta
decisão «Que o Brasil se-

ja dos verdadeiros brasilei-
ros e não continue colônia
do norte-americano». Esta-
va escrito numa delas. Assi-
m, lutando pelo salu-
minimo, lutando pelo conge-
lamento de preços, lutando
os operários pela independen-
cia nacional.

Não é um fato ocasional.
Um líder operário, em me-
dia grande entusiasmo, acen-
tuou: «Não podemos lutar
somente pelo salário-mínimo
e pelo congelamento de pre-
ços. Isto só não basta. Todo
o povo está lutando pelo
progresso do país. Todo o
povo está lutando pela inde-
pendência nacional. E nós
também temos que lutar.
Estamos ao lado dos que lu-
tam pela independência do
Brasil. Lutando pelo salu-
rio-mínimo, lutamos tam-
bém pela independência do
Brasil».

A AÇÃO DOS TRUSTES
O coronel Salvador Benevi-
des, falando em nome da Li-
ga da Emancipação Nacio-
nal, apontou a ação dos trustes
norte-americanos, princi-
pais responsáveis pela situa-
ção calamitosa do país, e
que conta com todo o apoio
do governo. Mostrou ser in-
dispensável a luta frontal e
decidida contra esses trustes,
contra seus agentes na-
cionais. «A luta pelo salu-
rio-mínimo é também uma
luta contra esses mesmos
trustes. E uma luta insupe-
rável da luta de todo o povo
contra a dominação ameri-
cana».

E a mesma massa opera-
ria, presente ao Campo de
São Cristóvão, reagiu vibra-
mente ao chamamento dos
interesses nacionais. Não
bastasse as inúmeras ad-
esões dos Sindicatos Operá-
rios aos movimentos de
emancipação nacional, bastar-
iam as demonstrações do
Comício para ver que o ope-
rariado não permitia a trans-
formação do Brasil em colô-
nia.

O PROLETARIADO
E O PROGRESSO
«A Liga da Emancipação
Nacional vem trazer, disse o
coronel Benevides, toda a
sua solidariedade à luta dos
trabalhadores pela consis-
tência de salários que permitam
uma vida digna. Estamos
certos de que os trabalhado-
res não faltarão nas fileiras
dos que defendem a soberania
do Brasil. Foi deixado
de grandes aplausos que o
deputado Roberto Moreira
declarou como que em res-
posta: «Os operários lu-
tando pelo progresso do País.
Os operários tomarão cada
vez mais consciência da pa-
pel que devem ter na luta
pela independência do Brasil».

União dos operários pelo
salário-mínimo de 2.400 cru-
zeiros e pelo congelamento
de preços. União dos operá-
rios em defesa das liberdades
sindicais e democráticas e
contra a política do gover-
no. E acima de tudo, união
da classe operária com to-
do o povo para lutar pelo
Brasil, contra a penetração
dos norte-americanos em
nossa terra — foi assim a
grandiosa manifestação do
dia Primeiro de Maio.

PROTESTA A ORDEM
DOS ADVOGADOS

SALVADOR, 8 (I.P.) —
Em enérgico protesto divul-
gado por toda a imprensa,
a seção baiana da Ordem dos
Advogados assinala que re-
centes arbitrariedades polí-
ciais ameaçam os direitos de
seus associados. Essa atti-
tude da Ordem, que teve,
naturalmente, grande reper-
cussão, foi adotada depois da
entidade ter apreendido uma
representação proposta pelo
advogado Altamirando Mar-
ques contra a polícia do go-
verno Regis Pacheco. O re-
ferido advogado foi impedido
pela polícia de visitar cons-
tituintes seus, presos políti-
cos, que se acham encarcerados
na Casa de Detenção.
Ademais, autoridades da po-
lícia política ameaçaram
prender o quando tomava pro-
vidências para soltar os pre-
sos políticos, entre os quais
se encontram o universitário
Alvaro Costa e o líder sin-
dical João dos Passos.
Além de ter protestado
energicamente junto ao go-
verno, a Ordem dos Advoga-
dos, seção da Bahia, iniciou

um processo disciplinar con-
tra o capitão e advogado
Durval Carneiro, que é o de-
legado da polícia política.

CHURRASCO DA
IMPrensa POPULAR

O Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPU-
LAR, comunica aos portadores de convites da festa
que deveria se realizar hoje, na Granja das Garças,
que a mesma foi transferida para o próximo dia 30
de maio.

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam sintomas semelhantes àqueles produ-
zidos pelas cinzas radioativas, isto é, idênticos aos
que os pescadores do «Eufuro» sofriam.
A radioatividade da atmosfera nas regiões vi-
zinhas ao atol de Eniwetok, onde os Estados Uni-
dos liberam explosão a bomba de hidrogênio, au-
mentou em tais proporções que podem provocar
doenças mortais a todos os seres vivos.

«E' cada vez mais evidente que o poder da
bomba de hidrogênio é capaz de transformar em
deserto vastas regiões do mundo e até ameaçar a
vida em toda a superfície terrestre», frisa a Fe-
deração Sindical Mundial, numa declaração sobre
os perigos das armas atômicas. «Esta ameaça
continua a declaração — não é vaga e nem di-
fante. O perigo não reside somente nas experiên-
cias termo-nucleares, nos seus cruéis efeitos inco-
ntroláveis. Com efeito, os dirigentes dos Estados
Unidos, numa declaração, manifestaram o desejo
de intervir na guerra da Índia-China. Esta política
pode levá-los a usar mais uma vez na Ásia a arma
de destruição maciça».

A Federação Sindical Mundial acentua ainda:
«E' indispensável e urgente para todos os Estados
tomar o compromisso solene de colocar fora de lei

as armas atômicas e termo-nucleares. A opinião
pública já se manifestou a favor deste objetivo,
bem como numerosas organizações sindicais, no
Japão, na Inglaterra, na União Soviética, nos Es-
tados Unidos, na China, na Índia, na Alemanha,
na Escandinávia e na América Latina.
A F.S.M. declara, solenemente, que está pre-
ta a colaborar com todas as organizações sindicais
e com todos aqueles que estão decididos a acabar
com esta ameaça insuportável para todos os povos
do mundo. Está igualmente pronta a associar-se
a todas as iniciativas neste sentido, qualquer que
seja a sua origem. A F.S.M. está convencida de
que esta declaração repercutirá profundamente e
que encontrará eco favorável no seio de todas as
organizações sindicais dos trabalhadores. A sua
destas sinistras experiências do Pacífico aparece
com evidência uma verdade: é lutando em conjunto
que os trabalhadores poderão desmentir um pa-
pel decisivo para salvar a civilização e a paz».

AMEAÇADAS AS POPULAÇÕES ASIÁTICAS PELA BOMBA - H

DECLARAÇÕES DO CIENTISTA NISHIWAKI — MANIFESTO DA FEDERAÇÃO
SINDICAL MUNDIAL CONTRA AS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

TÓQUIO, 8 (I.P.) — O cientista Nishiwaki, es-
pecialista em doenças provocadas pela radioati-
vidade, professor da Universidade de Osaka, de-
clarou perante uma comissão parlamentar japo-
nesa que graves manifestações de «mal atômico»
estão sendo assinaladas na Polónia. Segundo o
testemunho de pesquisadores e navegantes japoneses,
como o capitão Funkajima, chegado a 24 de abril
depois de uma viagem pelas ilhas do sul do Pa-
cífico, os habitantes desta região são acometidos por
uma «doença misteriosa». As vítimas, segundo o
depoimento das testemunhas, disse o professor,
apresentam

Cartas dos leitores

FICOU SEM TRANSPORTES A Zona do Mercado Municipal

Desde que foram iniciadas as obras para a abertura da Avenida Perimetral, na Rua da Misericórdia, os que trabalham na zona do velho Mercado Municipal ficaram sem seu único transporte.

Lixo aos montes na rua Retiro dos Artistas

Na Rua Retiro dos Artistas em Jacarepaguá, queixam-se os moradores, há lixo aos montes pelas calçadas, pelo meio da rua, por todos os lugares. Do monturo que há em cada esquina exala um forte mau cheiro. Há focos de moscas e mosquitos, ameaçando os que ali habitam de serem vítimas de doenças infecto-contagiosas.

curso de cinco minutos de viagem.

Não obstante o preço ser elevado, o número de carros em tráfego não chega para atender nem mesmo um décimo das necessidades de transportes para a massa de passageiros.

Pessoal dos escritórios comerciais localizados na Esplanada do Castelo, trabalhadores do Mercado e das empresas de aviação comercial também o pessoal que serve aos estabelecimentos militares da Força Aérea, funcionários de outras repartições públicas, inclusive do

Camada de detritos

Moradores da Avenida Automóvel Clube, em Del Castilho, queixam-se do mau cheiro que se desprende do vasoduto de lixo naquela localidade, nas imediações de uma fábrica de papelão. Além do odor insuportável moscas e mosquitos que perturbam as atividades de quem trabalham e residem nas redondezas.

Ministério da Agricultura, todos dependiam dos dois bondes.

Agora para eles restam apenas carros, tipo micro-ônibus, ao preço de Cr\$ 1.50. O resultado é que a quase totalidade dos passageiros está fazendo o trajeto a pé.

A empresa «Mosas» concessionária da nova linha põe um número insuficiente de carros. Além disso, os lotações deveriam partir do antigo ponto inicial dos bondes, o princípio da Rua do Riochuelo, e não do Passelo Público.

Há 3 meses sem água

Os moradores da Estrada São Pedro de Alcântara há muito que reclamam à Prefeitura contra a falta de água e nenhuma medida é tomada. Há mais de três meses que as torneiras de suas casas se encontram ressequidas. Muitos abastecem-se com água comprada em caminhões que vêm do município, mas o Departamento de Águas e Esgotos nada fez até hoje.

A PREFEITURA ENLAMEIA AS CALÇADAS

No Rua Torres Homem, com as últimas chuvas, por deficiência.

Ônibus para São Cristóvão

O bairro de São Cristóvão é o que maior rendimento dá à Prefeitura. Grande é o número de estabelecimentos industriais ali situados. Milhares e milhares de trabalhadores para ali se dirigem todos os dias. Entretanto, apesar das inúmeras solicitações dirigidas à Prefeitura até agora ainda não existe uma linha de ônibus que tenha ponto inicial no bairro. Existe apenas uma que passa por ali e vai até ao Leme, mas quando o ônibus passa já não tem vaga para mais ninguém.

O bonde não passa

Uma leitora nos escreve reclamando contra a Light que está retirando os bondes de circulação. Diz-nos que todos os dias espera o bonde Piedade na Avenida Presidente Vargas, desde 17.50 hs. até às 18.40 hs. Quando o bonde passa é sempre superlotado. Tem gente pendurada por todos os lados. O Departamento de Concessões da Prefeitura que tem a obrigação de fiscalizar o horário dos coletivos e zelar para que os mesmos ofereçam condições de segurança e conforto aos passageiros não toma conhecimento das transgressões da Light aos termos do seu contrato com a Prefeitura.

Duas Horas a Espera de Trem

Em São Mateus (Estado do Rio) os trabalhadores que esperavam a condução da Central que os levaria para diversas outras estações da Linha Auxiliar, ao reclamarem contra a excessiva demora da composição em partir, foram ameaçados de espancamentos e prisões por parte do agente da estação e dois bealeguins. Comunicando o fato à IMPRENSA POPULAR, um trabalhador disse-nos que tais demoras são comuns em São Mateus e ocasionam grandes prejuízos para os moradores da região. Ontem, por exemplo, o trem demorou mais de 2 horas para sair do local e os trabalhadores tiveram de ficar em São Mateus durante todo esse tempo. (Da Sucursal de São Mateus).

CINEMA TEATRO RÁDIO

DIA DAS MÃES

Hoje é comemorado o Dia das Mães. Por todos os recantos, em muitos jornais, o dia é outra vez aproveitado para servir de publicidade ao comércio. É muito triste, tudo é motivo para que se assine como uma homenagem à Mãe.

Aproveitando o belo domingo, muitos estarão no Maracanã para o embalo brasileiro. Mas não todos podem ir ao mesmo, por isto os que não puderem ir, terão um belo espetáculo no Cine Clube Lumière, que hoje inicia as suas atividades. Será exibido o magnífico filme sueco «Última Felicidade», cujo conteúdo social e progressista é de grande importância.

Às 15 horas, na ABI (Rua Araújo Porto Alegre, 11-9 and.), onde será o lançamento do livro «Tratado de um dos mais expressivos filmes do cinema brasileiro», o grande projeto da cinematografia mundial.

E assim transcorreram outros sete dias, nos quais a programação indicou um agradável momento.

Arrebatamos ainda que os demais lançamentos desta semana nada apresentam de novo, mantendo-se no nível geral da previsão de filmes medíocres e sem maior atrativo. «A Leitura» é mais uma «leitura» pretensiosa vinda do México, «Os Homens para Homens» um espanholado francês e já analisado por S. C. «Mitos» uma pretensa biografia musical à la Hollywood, etc.

O filme «Dito Honra de Ferro», que Chiquinho ainda não pôde assistir, é mais uma produção de Stanley Kramer e como tal presta à atmosfera teatral. Facilmente, em qualquer sala, dos lares, frente aos filmes que dominam a panorâmica em Monte Cassino, onde é colocada uma jovem para maior movimento do tráfego.

E, para terminar, aí vai um abraço, bem aproveitados, de Chiquinho a todas as mães deste mundo. Salve o Dia das Mães!

Fragmentos De Celuloide

★ Nos estúdios de Billancourt, Marcel Carné iniciou a filmagem de «Air de Paris», que focaliza a vida dos boxeadores. Do elenco fazem parte nomes como Jean Gabin, Arletty, Ave Ninchi e a jovem Marisa Vanni.

★ No filme «A Grande Esperança», de Dullio Colletti, participam atores de seis nacionalidades, como vemos: Lolo Maxwell, canadense, Renato Baldini e Foloco Lulli, italianos, José Jaspe, espanhol, Earl Cameron, sul-africano, Henry Vidon, francês, e Tom Middleton, americano.

★ Acaba de ser firmado um acordo entre os produtores italianos e o Centro Experimental de Cinema, no sentido de um incremento na formação de novos quadros.



Silvana Pampanini numa cena do filme «A Mulher que inventou o Amor», de Ferruccio Cerio, baseado num romance de Guido de Verona, que será brevemente lançado no Rio pela Art Films.

Agulhas e Microfones

As verdadeiras foram feitas para serem ditas. Quando Ovídio Elias, na festa da entrega de prêmios aos melhores do rádio, declarou que Haroldo Barbosa era o responsável pelo sucesso de muitos comediantes, uma verdade, uma grande verdade.

Verdade é dizer que Haroldo Barbosa é um radiante dinâmico, a quem a classe deve muita coisa.

Ora, se estamos falando em verdade, devemos afirmar que Haroldo Filho, Itala Ferreira, Ema Dávila e Apelo Correia servem de modelos para muitos produtores humorísticos da Nacional. Exemplos? Eles ali estão. Ouçam os programas «Balança mas não cala», «Tudo acontece na vida», «Rádio-sonhos». Quem salva aqueles «scripts» vazios e sem graça são os comediantes da Nacional. São os «cancos» do Haroldo, a voz engraçada do Apelo, as tiradas de Itala e de Ema. Lá os produtores fazem os comediantes. Germano, Zé Trindade e Francisco Anísio fazem vozes engraçadas, mas inflexionam mal. Se hoje têm algum

cariz, se conseguem até vencer concursos, devem a Haroldo Barbosa, a Antônio Maria e a outros comediões que escrevem humorismo para a Mayrink Veiga.

O rádio comercial tem mais 1550 de ruído.

bons artistas a trabalhar em tudo quanto é programa, posto que, como contratados, têm que tomar parte nas audições boas e más.

Falando em verdade, temos que dizer: deu maldade a Nacional rescindindo o contrato de Ema Dávila, porque este notável artista recusou-se a fazer um «show» na Nacional, de São Paulo. Está é um instrumentalista de raros qualidades. Não irá prestar da Nacional. Na certa tomará um avião e irá brilhar no estrangeiro, como já o fez tantas vezes.

E uma grande verdade é a falta que Max Nunes está fazendo à Nacional. Outros: a incensa deixada por Almirante no rádio carioca.

As verdadeiras são muitas. Com o tempo iremos mostrando todas elas.

de Hoje • Espetáculos de Hoje • Espetáculos de Hoje

Cineclã	RÁDIO	MONTE CASTELO
CAPITULO — Jornais, desenhos e comédias.	Aconselhemos para hoje:	NATAL — Borrasca.
IMPERIO — Nem São, nem Dália.	TUP: «Domingo pé de caximbo», às 12.30 horas.	PARA TODOS — Notícia de Paris.
METRO PASSEIO — A Rainha do Mar.	NACIONAL: «Nada além de dois minutos», às 21 horas.	PIEDADE — Os três reclusos.
ODEON — Melha.	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: «Música para a juventude», às 10 horas.	PRIMAVERA — O Último Dúo.
PALACIO — Manto sagrado.	Para amanhã:	QUINTINO — Gardênia Azul.
PALHE — Nôtes de Paris.	TUP: «Feira de galinhas», às 20.30 horas.	REALENGO — Rainha dos renegados.
PAZ — Cruz da minha vida.	NACIONAL: «Rádio-almanaque», às 21 horas.	RIDAN — A volta dos irmãos Corcos.
REX — Fechado para reforma.	JORNAL DO BRASIL: «Música melodiosa», às 22 horas.	ROCHIA MIRANDA — Bem-vinda de amor.
RIVOLI — Carrossel de esperança.		ROULETTE — Leptão dos desesperados.
VITÓRIA — De homem para homem.		TRINDADE — Também somos irmãos.
		VAZ LOBO — Um gato em minha vida.
Centro		Sub. da Leopoldina
CENTENARIO — O ladrão alentejo.	LEBLON — Melha.	BIM-BAM-BUM — Patrulha perdida.
COLONIAL — Cruz de minha vida.	METRO COPACABANA — A Rainha do Mar.	BONSUCESSO — Nem São, nem Dália.
FLORIANO — A jovem que tinha tudo.	MIRAMAR — Nem São, nem Dália.	BRAZ DE PINA — De mulher para homem.
GUARANI — Fechado para reforma.	NACIONAL — A louca de aventura.	MAU — Nôtes de Paris.
IDEAL — Viva Vila.	POLITEAMA — Feticção drônica.	
IRIS — De homem para homem.	RIAN — Melha.	
MAROCOS — Uma pulga na balança.	RITZ — Cruz de minha vida.	
MEI DE SA — Os mistérios de Tânger.	ROXY — De homem para homem.	
OLIMPIA — Único varão sobre a terra.	ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.	
PRINCIPENTE — A Louca.	S. LUIS — Melha.	
PRIMOR — Cruz de minha vida.		
S. JOSE — Gavilão do mar.		
Zona Sul		
ALASKA — Ave do paraíso.		
ALVORADA — Turbulentos.		
ART-PALACIO — Carrossel da esperança.		
ASTORIA — Cruz de minha vida.		
AZTECA — A louca.		
BOTAFOGO — Nem São, nem Dália.		
COPACABANA — Nem São, nem Dália.		
FLORESTA — Balro de carnaval.		
IPANEMA — Feticção Branco.		
Tijuca		
AMERICA — Nem São, nem Dália.		
CARIOCA — De homem para homem.		
METRO — TIJUCA — A Rainha do Mar.		
OLINDA — Cruz de minha vida.		
TIJUCA — Dom Camilo.		
Outros Bairros		
ABOLIÇÃO — Nem São, nem Dália.		
AVENIDA — Don Camilo.		
BADEIRA — Sem-não.		
ESPACIO DE SA — O Tirano.		
FLUMINENSE — A Louca.		
GRAJAU — Borrasca.		
ALFA — Está com tudo.		
BAHONESA — Panteão Negro.		
BELEZA — De homem para homem.		
BENTO RIBEIRO — Mara Maru.		
BORJA REIS — Mulher Maldita.		
CACHAMBI — Por tudo o oceano.		
CAMP GRANDE — Caravana de louca.		
COLISEU — A louca.		
EDISON — O craque.		
JOVIAL — Capitão pirata.		
LEIA — Tudo azul.		
MADUREIRA — Nem São, nem Dália.		
MOÇA BONITA — Minha espada minha lei.		
MODELO — Gardênia azul.		
MODERNO — O ladrão Silencioso.		
BOAVENTURA — Cn-valheiro Vinança que se desvanec.		
CASSINO — Otto homens de ferro.		
CENTRAL — Nem São, nem Dália.		
EDEN — Carnaval em Cúcuta.		
ICARAT — Surubando.		
IMPERIAL — Os mistérios de Tânger.		
MANDARO — Três Pa-lavrinhas.		
NANCI — O Gaucho.		
NEVES — Terra do Inferno.		
ODEON — Melha.		
PALACE — Borrasca.		
PARA TODOS — O Príncipe da Floresta Negra.		
PARAISO — Morena sensual.		
RIO BRANCO — Aventuras de Saly.		
S. JOSE — O ladrão de amor.		
S. JOSE Calndo na farrá malida.		
SANTA ROSA — Otto Homens de Ferro.		
VITÓRIA — Davida e tortura.		
TEATROS		
CARLOS GOMES — 22-7881 — Daqui não saio — 20 e 22.		
DE BOLSO — (27-1037) — Da necessidade de ser polígamo — 21.		
DULCINA — (23-5781) — Mulher em três atos — 22.		
FOLIES — (27-8218) — Doll Face — 20 e 22.		
GLORIA — (23-6146) — Brotos 3-D — 20 e 22.		
JARDEL — (27-5712) — Mulheres a Sangue — 20 e 22.		
MADUREIRA — Macaco olha teu rabo — 20 e 22.		
RIVAL — (22-2721) — Dona Nepa — 21.		
SEITAPOT — (42-6142) — A rainha do ferro velho — 21.		



VITORIOSOS OS FAVELADOS — Moradores do morro de Santa Marta expressam à nossa reportagem o seu contentamento pela vitória obtida com a desapropriação do morro. Graças ao projeto do vereador Aristides Saldanha e à ação da União dos Trabalhadores Favelados, tiveram garantido o seu direito de morar.

MOVIMENTO DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR

Sócio

Torne-se um colaborador permanente da IMPRENSA POPULAR, inscrevendo-se como sócio de MAIP. Recorte o cupão abaixo e remeta-o depois de preenchido para o seguinte endereço: Movimento de Ajuda à Imprensa Popular — Rua Gustavo de Lacerda, 19-Sobrado.

PEÇO A MINHA INSCRIÇÃO NO QUADRO SOCIAL DO M.A.I.P.

NOME

LOCAL DE COBRANÇA

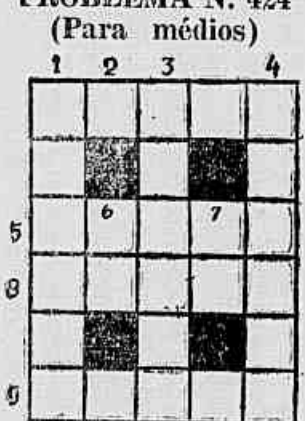
CRS.

ARRECADACÃO FINANCEIRA

Individual 1.920,00



PROBLEMA N. 424 (Para médios)



HORIZONTAIS

- Parque de diversões (gíria).
- Pêlo cumprido em redor das juntas dos pés dos cavalos.
- Nome próprio masculino.
- Súcia, caterva.

VERTICAIS

- Pisam, contudem.
- Evidente, positivo.
- Medida correspondente a um décimo da milha ou 100 braças.
- Pessoa exílima em qualquer atividade.
- Sol dos egípcios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 423

- HORIZONTAIS — 1. Pisa; 2. Aral; 3. Coca; 4. Asir.
- VERTICAIS — 1. Paca; 2. Iros; 3. Sact; 4. Alar.

SEGUNDO O ESQUEMA ARANHA

Ônibus é Artigo de Luxo

Após a introdução da nova política financeira, verificou-se um aumento de 300 por cento nos preços do material

Os proprietários de ônibus estão privados de fazer renovação do material rodante por causa da alta astronômica dos preços.

Um ônibus que custava (antes do Plano Aranha) Cr\$ 600.000,00, está custando atualmente Cr\$ 1.100.000,00. Houve um aumento de 300% no preço do material.

Desta maneira é alarmante a situação das empresas de transporte coletivo.

O Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo, sr. Pedro Avelino, em declarações à imprensa, disse que a causa disso é que o ônibus foi considerado pelo esquema Aranha como objeto de luxo, entrando-se classificando das mesmas condições dos «Cadillacs».

Com o preço que o governo cobra por um dólar é praticamente impossível importar o veículo. Essa dificuldade também se verifica no

caso de peças para consertar os veículos quebrados. O preço subiu de maneira incrível.

Dessa maneira os próprios passageiros e não somente as empresas, estão prejudicados pelo plano Aranha, pois as companhias estão em dificuldades para proporcionar conforto e melhores condições para o público. Proporcionando um bom transporte ao povo as companhias fazem melhor negócio, pois há maior ocorrência de passageiros e mesmo os carros duram mais.

Entretanto com os preços impostos pelo governo para o dólar e sem negociarmos com a União Soviética e Democracias Populares que nos poderiam vender veículos mais baratos, a falta de ônibus vai aumentar.

PREFEITURA CALOTEIRA:

DEVE 40 MILHÕES AOS FORNECEDORES

Atendendo a apêlo formulado pelas firmas prejudicadas, o presidente da Associação Comercial oficiou ao prefeito Dulcilio Cardoso solicitando que a Prefeitura pague mais de 40 milhões de cruzeiros referentes a fornecimentos de gêneros alimentícios a repartições municipais.

Essas dívidas da Municipalidade foram objeto de debates na última reunião realizada na Associação Comercial. O diretor João Gomes Puga fez, então, entrega de um documento contendo o apêlo dos fornecedores, assinado por todos os credores da Prefeitura.

FALENCIA

Acusou o sr. Puga que os comerciantes não podem desembolsar grandes quantias. As firmas atingidas, disse, irão à falência caso a Prefeitura não satisfaga urgentemente o pagamento dos seus débitos.

Observou ainda que o dinheiro correspondente às dívidas da Municipalidade está parado, sem rendimento, o que é tanto mais danoso quando se sabe que nossa moeda sofre desvalorização contínua.

Precisa-se Oferece-se

Precisa-se de marceneiro para pequenos serviços. Tratar com Gomes pelo telefone 22-3070.

Bombeiro-Eletricista, REGISTRO, oferece-se para pequenos e grandes serviços concernentes ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Tel. 38-9620.

POR CR\$ 10.000 APENAS

V.S. terá um anúncio de 2 colunas por 2 centímetros durante 3 dias nesta seção

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

À Venda em Todas as Farmácias

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PRÓPRIA — VENDAS À VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

AMANHÃ CENTRO

Praça Santo Cristo, na GAMBOA e largo do Catumbi, em CATUMBI.

ZONA SUL

Avenida Henrique Dumont, em IPANEMA; rua Araújo Gondim, no LEME; Rua Mena Barreto, em BOTAFOGO.

ZONA NORTE

Rua D. Isabel, em BONSUCESSO; rua Jarina, em MARECHAL HERMES; rua Domingos Lopes, em MADUREIRA; rua Fernão de Magalhães, no ENGENHO NOVO; rua Delgado de Carvalho, na TIJUCA; praça 8 de Maio, em ROCHA MIRANDA; rua Cordovil, em PARADA DE LUCAS; praça Quintino Bocavila, em QUINTINO; rua Itaipu, no ANDARAÍ; rua Fausto Barreto, em TRIAGEM.

Reabertura do Debate Sobre a Indo-China na Assembléia Francesa

Que Esteve Fazendo Foster Dulles em Genebra?

Esteve sabotando a Conferência, de acordo com seus planos de transformar a Indo-China em nova Coreia

PEQUIM, 8 (HINHUA) — Do comentarista Kian Nian) — Chegando a Genebra para a abertura da Conferência, Dulles logo se apressou em envenenar o ambiente, através da calúnia.

De acordo com a imprensa francesa, o secretário de Estado norte-americano apresentou recentemente ao Primeiro Ministro Laniel e ao Ministro do Exterior, Bidault, um plano de cinco pontos, o qual efetivamente solicita de Bidault e de seu parceiro britânico, Eden, que se retirem da Conferência 15 dias após a sua abertura, e imediatamente iniciem negociações com Dulles sobre o Pacto do Pacífico.

O plano de Dulles inclui o que a América denomina "completa independência" para os três regimes existentes na Indochina, que estão presentemente dominados pela França e Estados Unidos. Esses três regimes deverão assinar o pacto de Dulles e todos os signatários do Pacto do Pacífico contraem a obrigação de enviar imediatamente tropas para a Indochina. Com o objetivo de assegurar perfeita compreensão de suas intenções, o plano de Dulles já contém a indicação do general Van Fleet, ex-comandante das forças americanas na Coreia, para o comando das forças conjuntas na Indochina.

Informações publicadas na imprensa de Paris dão testemunho da forte pressão exercida por Dulles sobre Bidault e Eden, a fim de que se juntassem ao "complot" ao primeiro sinal de perigo, da existência de sérias diferenças de opinião existentes entre os três regimes. Entretanto, o fracasso de Dulles em atingir esse objetivo serviu para fortalecer a determinação norte-americana de mais tarde pressionar a Grã-Bretanha e a França.

O almirante Radford, presidente do Estado Maior Conjunto Norte-Americano, foi enviado a Paris, logo no início dos trabalhos da Conferência, para "impor

tantes conversações" com as autoridades militares francesas. Despachos de Washington, já no dia 24 de abril, dizem que o Pentágono "completa os planos de intervenção direta" na guerra da Indochina, e que se a América abertamente visasse a intervenção, então o gen. John O'Daniel, chefe do Grupo de Auxílio Militar na Indochina, poderia ser o substituto do general Henri Eugene Navarre, como comandante em chefe das operações.

Pode-se deduzir da crueza dessas declarações, que Washington está ao mesmo tempo coagindo a França a prosseguir na guerra, aceitando a intervenção aberta e atualmente iniciando preparativos para "tomar conta" da guerra.

A notícia desses planos provocou consternação geral na Conferência de Genebra e imediatas denúncias em vários países da Ásia.

O 1.º Ministro Indu, Nehru, no dia 18 de abril, declarou: "Trata-se de uma estranha maneira de entabular negociações".

O "Hindustan Times" disse que são "novas tentativas para dividir os países da Ásia e provocar o aguçamento do conflito", posto em perigo o país na Ásia. Em Calcutá o "Statesman" declarou tratar-se de "nova e portentosa intromissão nos negócios da Ásia". O jornal indiano "Imprensa Livre" dizia por sua vez, que Washington acabava de publicar "um desafio à independência e ao respeito próprio da Ásia".

Dulles demonstrou durante sua passagem rápida por Genebra que o objetivo do Departamento de Estado, a propósito da Indochina, é estender a guerra, transformando-a numa segunda Coreia.

PARIS, 8 (AFP) — A notícia da queda de Dien Bien Phu, ontem, e a ameaça que causou nos meios parlamentares, podem dar motivo a que o debate sobre a Indo-China, que a Assembléia Nacional, votou adiar enquanto se estiver realizando a Conferência de Genebra.

O coronel Druane, deputado da esquerda da maioria, apresentou um pedido de interposição, hoje, terça-feira, porém, é que a Assembléia não possa resolver sobre esse pedido, já que não haverá sessões antes disso. Não se considera im-

A Queda de Dien Bien Phu Poderá Dar Motivo à Questão de Confiança — Frente Única pela Cessação das Hostilidades

possível que na própria terça-feira se proceda imediatamente ao debate dessa interposição. De seu lado, o governo terá, daqui até terça-feira, deliberação e consulta. Os Ministros foram solicitados, por Laniel, a permanecerem em Paris até fim de semana. Já hoje mesmo Laniel reuniu seus principais colaboradores.

CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES

PARIS, 7 (AFP) — O Partido Comunista publicou uma declaração na qual são expostos objetivos precisos e um plano de ação. Os comunistas pedem a constituição de uma frente única com os socialistas, que terá por alvo imediato impor a

cessação da guerra na Indo-China mediante negociação direta.

REUNIAO HELICISTA

WASHINGTON, 8 (AFP) — O Conselho Nacional de Segurança, convocado em sessão extraordinária pelo presidente Eisenhower, reuniu-se hoje de manhã às 10 horas, na Casa Branca. As deliberações desse organismo consultivo são secretas. Sabese que o presidente Eisenhower havia convocado a sessão extraordinária de hoje imediatamente após a notícia da queda de Dien Bien Phu.

TERMINOU A BATALHA DE DIEN BIEN PHU

Caiu o Derradeiro Centro de Resistência -- O Desencolar do Ataque Decisivo das Forças do General Giap

SAIGON, 8 (AFP) — A partir de 1,50 (hora local), o ponto de apoio "Isabelle", último centro de resistência situado a quatro quilômetros ao sul do campo entrenchado de Dien Bien Phu, não respondeu mais aos chamados. A última mensagem transmitida ao alto comando francês em Hanoi, dizia: — «Não podemos mais comunicar-nos conosco». Foi cerca da meia-noite, depois de terem ocupado o reduto central, que os soldados populares lançaram um ataque em grande escala contra o último bastião do campo entrenchado.

CALMA SAIGON, 8 (AFP) — O campo de batalha de Dien Bien Phu oferece hoje de manhã o aspecto de um campo desolado. Nenhum sinal de atividade era visível, declararam pilotos de aviação da observação que sobrevoadam a cabeça do campo entrenchado.

COMO CAIU DIEN BIEN PHU HANOI, 7 (AFP) — Durante todo o dia, o general Giap, o comandante-em-chefe das forças populares, lançou tropas ao assalto. Os soldados surgiam das trincheiras que se estendiam até às cercas de arame farpado das posições francesas e se lançavam para dentro das posições destes.

Foi uma iminável sucessão de ataques e de contra-ataques que se davam sob o fogo dos canhões franceses. Visavam os populares principalmente o PC do general De Castries. Nas trincheiras, rios de lama se estendiam e no meio dessa desolação, combates de corpo-a-corpo se verificavam, com incrível ferocidade. Isto durou o dia inteiro. Praticamente, dentro das trincheiras e nas imediações, as armas

usadas eram a faca, a grande do mato, as metralhadoras. Os soldados do general Giap avançavam até o centro do campo entrenchado. Foi nessa hora que De Castries lançou pelo rádio sua última mensagem.

O FIM DA BATALHA DE DIEN BIEN PHU Segundo informações transmitidas durante a noite de ontem, hora por hora, o derradeiro combate em Dien Bien Phu.

As 4 horas da manhã, isto é, desde o começo do ataque, procedido, como os três anteriores, do violenta preparação de artilharia, via-se claramente que o general Giap queria ir até o fim, não dando tempo aos defensores de Dien Bien Phu para fazerem qualquer simulacro de defesa organizada.

As 7 horas da manhã, as forças populares ocupavam o ponto de apoio sudoeste, enquanto combates de corpo-a-corpo se davam nos pontos de apoio, ao nordeste e a leste.

As 8 horas, o general De Castries deu ordem para suspender os contra-ataques devido à terrível pressão ao nordeste e leste. E decidiu re-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas citadas, caíram em poder de Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, a situação não evoluiu. Todavia, combates particularmente asperos se desenvolviam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único bastião ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda a parte, com exceção do centro de resistência de "Isabelle", a quatro quilômetros ao sul do campo entrenchado.

O general De Castries, havia recebido de Hanoi toda a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

As 16 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: "O reduto central vai ser submerso... A resistência se tornou impossível... Eles se infiltram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros".

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde às 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio foi interrompida, quando De Castries dizia: «Eles estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltram-se por toda parte. «Au revoir».

O CENTRO "ISABELLE" O centro de "Isabelle", a quatro quilômetros ao sul, era ainda esta manhã o único ponto de resistência dos defensores de Dien Bien Phu e também o único ponto para a retirada dos combatentes vencidos. A guarnição de "Isabelle" tentou duas sortidas sem resultado, pois estava completamente cercado o posto e era improvável que os assediados conseguissem escapar.

DESESPERO DE NAVARRE PARIS, 8 (I.P.) — Telegrama de Saigon traz declarações do general Navarre, comandante-em-chefe das forças coloniais da Indo-China, sobre a queda de Dien Bien Phu. Na falta de melhores explicações para sua derrota, o general apresenta velhas mentiras. Disse que provavelmente uma «missão soviética ou chinesa» instruiu as forças do Vietnã. Afirma ainda que a China auxiliou as tropas do general Giap. Só não disse que seu famoso plano, chamado «Plano Navarre», aprovado e ajudado pelos laques, mostrou-se um fracasso.

Finalmente, desesperado, o general apela para a «internacionalização da guerra, isto é, para a intervenção americana e formação de uma segunda Coreia».

Num dos cantos do pátio, desenrolava-se uma cena que comovia todo o quartel. Ali se encontrava aglomerada

MAJORAÇÃO NAS TARIFAS PORTUÁRIAS Vão ser aumentadas de cem por cento as tarifas cobradas pela Administração do Porto e que incidem sobre todas as mercadorias que vêm de outras praças para o Rio.

Esse aumento significará, ao mesmo tempo, uma elevação proporcional, grande portanto, nos preços de todas as mercadorias que vêm dos Estados para o Distrito Federal. Aumentarão os preços de todos os gêneros de primeira necessidade.

O governo, através do superintendente da Administração do Porto do Rio de Janeiro alega o aumento de 11 milhões de cruzeiros na despesa da APIJ com o reajustamento do pessoal da estiva.

A «justificativa» é capciosa, pois se o governo o quisesse poderia fazer uma reforma do sistema alfandegário, cobrando tarifas «ad valorem» o que muito aumentaria o dinheiro recolhido aos cofres públicos. Entretanto o governo continua a cobrar as taxas pelo peso das mercadorias, em sua quase totalidade, o que é um sistema colonial que só beneficia as firmas norte-americanas que exportam para o Brasil.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

vez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

PEDIU DEMISSÃO BUENOS AIRES, 8 (AFP) — Segundo informações procedentes do Paraguai e que confirmam o êxito da rebelião militar, o Presidente Chavez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

vez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

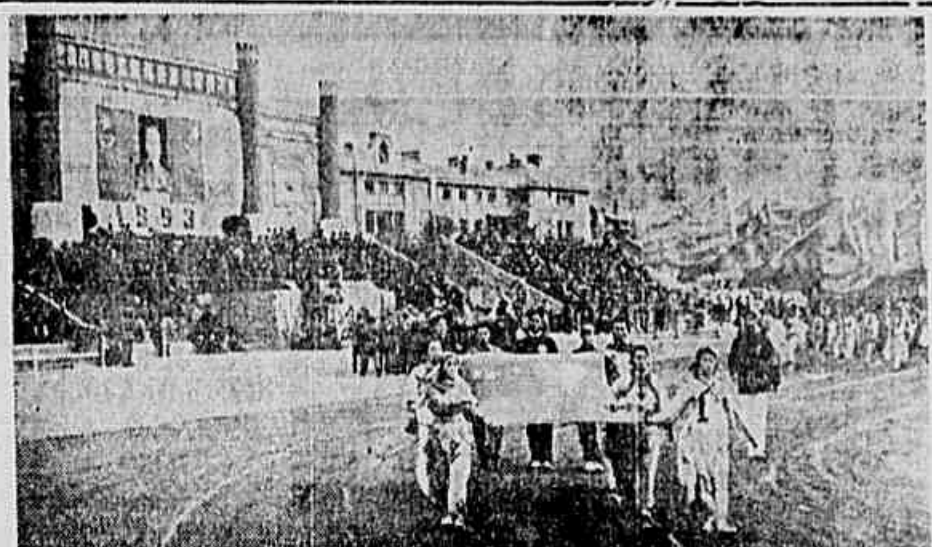
Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

PEDIU DEMISSÃO BUENOS AIRES, 8 (AFP) — Segundo informações procedentes do Paraguai e que confirmam o êxito da rebelião militar, o Presidente Chavez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

vez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.



NA ÚLTIMA COMPETIÇÃO DE ESPORTES TRADICIONAIS DA CHINA, promovidos pela Federação Atlética, que se realizou em Tientsin, cerca de trezentos atletas de dez nacionalidades tomaram parte nos diversos jogos e demonstrações esportivas. Os competidores eram operários, camponeses, representantes de organizações governamentais e do Exército Popular de Libertação. Aqui vemos um aspecto do desfile inaugurado, apresentando-se os atletas com seus costumes nacionais

CONCLUSÕES CONCLUSÕES

Consternação na...

no pátio do Corpo de Bombeiros, à procura de notícias sobre seus entes queridos. Muitas se encontram na expectativa, pois as notícias que chegam são desencontradas.

Já não tenho mais esperanças, disseram a senhora Neusa Ferreira Cardoso, esposa do soldado Walter Marcos Cardoso, um dos desaparecidos. E' horrível passar todo esse tempo sem nenhuma notícia.

A sr. Maria Cândida Xavier da Costa quase não conseguia falar. Com a voz embargada, o lenço nos olhos, disse que seu marido, o soldado Xavier da Costa, com mais um ano teria balança.

Mas eu sei que ele morreu foi porque era cumpridor dos deveres.

CENA COMOVEDORA Num dos cantos do pátio, desenrolava-se uma cena que comovia todo o quartel. Ali se encontrava aglomerada

quase toda a família do comandante da guarnição da primeira zona marítima, o major Gabriel da Silva Telles. O capitão Domingos da Silva Telles, irmão do major vitimado, disse-nos que já realizara vários trabalhos com seu irmão e constataria a coragem e abnegação com que se comportara no trabalho.

Nunca poderia imaginar o morto. Parece que o estou vendo, prosseguiu o oficial. A cunhada, a irmã, a sogra e a mãe do major vitimado disseram que ali se encontrava esperando a chegada do corpo, à noite.

Já sabemos que ele morreu... Os dois oficiais consideram mortos são o major Gabriel da Silva Telles e o tenente Sousa Lima. O único cadáver identificado até ontem, às 18 horas, foi o do sargento Edgard Barros Lima.

DESAPARECIDOS São os seguintes os desaparecidos: sargento Hugo Lemos, cabo Júlio Peganha, cabo Epitácio Costa; soldados Mário Cardoso, Antônio Pereira, Cláudio de Sousa, Mozart Bacelar, Xavier da Costa, José Vilela, Manuel Gomes da Cruz, Jorge dos Santos, Vitor Cardoso, Júlio José Martins, Antônio César, corneteiro Silva Rufino.

NÃO MORREU O sargento 79, César Ral-

do, a «DCA» do Exército Popular abateu ou destruiu um total de 51 aviões franceses.

OUTRAS DERROTAS DOS COLONIALISTAS PEQUIM, 8 (Hsinhua) — Algumas centenas de soldados coloniais franceses foram postos fora de combate em quatro batalhas travadas ultimamente no Vietnã Central, informou a Agência Noticiosa do Vietnã.

A 20 de abril as forças populares atacaram as colonias francesas entre Chocro e Ailu, pondo fora de combate 114 homens. Quinze vitórias notórias foram destruídas e quinze metralhadoras capturadas. Os franceses foram obrigados a abandonar Ailu, com perdas.

Na Estrada Nº 19 as forças populares derrotaram uma companhia do 2º Batalhão da Legião Estrangeira.

Oito quilômetros a oeste de Tuyen as forças populares liquidaram 40 colonias. Listas num ataque de surpresa.

Enrou, assim, na "Santa Fé" para receber o dinheiro do achacue.

O mais interessante é que os vereadores designados para defender na Câmara a cobertura da negociação (isto é, o projeto da Superintendência do Metropolitano que cria um cablo de empregos a ser distribuídos entre os edis que aprovarem a marmelada com a "Santa Fé" se ligados ao P.T.B. A frente se encontra o sr. Paulo Lenz, que deixou a "consciência" para se filiar rudemente no partido do sr. Getúlio Vargas.

Como se vê, os candidatos de Vargas pretendem se eleger à base da corrupção.

vidências contra a violência de que é o único vítima.

dimentos com a Municipalidade, o sr. Gentil Ribeiro. Poucos dias antes, o sr. Gentil Ribeiro era designado tesoureiro do P.T.B., partido ao qual pertence o prefeito.

a fim de que todos os povos marchem para um futuro radioso de progresso e de bem estar para todos os homens.

Que o Dia das Mães seja também o Dia da Paz.

Na assembleia foi lido um ofício dos interventores na Federação dos Marítimos, exigindo que o Sindicato dos Tálfeiros recolhesse a esse

ação comum com a dos oficiais de marinha na luta reivindicatória.

Os tálfeiros marítimos em grande assembléia ontem realizada, decidiram apoiar efetivamente a nova luta dos trabalhadores do mar por aumento de salários e os itens não cumpridos do acordo da greve de junho. Uma comissão foi eleita para atuar em

Iniciada a Conferência Sobre a Indo-China

O Seu Objetivo Deve Ser, Declara o Chefe da Delegação da República Democrática Popular do Viet Nam, Pôr Têrmo às Hostilidades e Restabelecer a Paz — Devem Participar dos Debates os Representantes dos Outros Governos de Libertação

GENEBRA, 8 (AFP) — Começou esta tarde, na sala número 5 do Palácio das Nações, a Conferência sobre a Indo-China.

Essa primeira sessão da Conferência, que poderá resolver o caso indochinês, foi presidida pelo ministro britânico das Relações Exteriores, sr. Anthony Eden, que disse algumas palavras e, logo a seguir, deu a palavra ao seu colega francês George Bidault, que apresentou o plano francês para solução do problema da Indo-China. Pediu que a Conferência aprovasse, em primeiro lugar, a suspensão geral das hostilidades, apoiada em garantias de segurança indispensáveis. Essas garantias deveriam ser de duas ordens: 1) desarmamento das forças não regulares — isto é, o povo em armas; 2) concentração das forças regulares das duas partes em zonas de agrupamento claramente definidas e delimitadas.

REESTABELECIMENTO DA PAZ

Depois da exposição do sr. Georges Bidault, a sessão da Conferência foi suspensa. Na reabertura dos trabalhos, falou o chefe da delegação da República Democrática Popular do Viet Nam, Pham Van

Dong, que é também o ministro das Relações Exteriores do governo de Ho Chi Minh. Propôs, de início, que também fossem convidados a participar dos debates os governos de Khmer e Pathet Laos.

Recordou que a conferência tinha como fim «por termo às hostilidades e restabelecer a paz». Dêsse restabelecimento dependia a paz do mundo inteiro. afirmou que a França, quase todos os partidos políticos franceses, o povo, em suma pediam a volta da paz na Indo-China, desejando, como o indochinês desejava, estabelecer relações calmas e amistosas. A Conferência de Genebra podia obter isto. E era interpretando os sentimentos dos três Estados Viet-Khmer-Laos, que ele ali se achava. Considerava, porém, que os dois outros povos (Khmer e Laos) deviam ser também convidados.

Nessa altura o orador fez o elogio desses povos, dizendo que a presença de delegados seus ao envés de constituir um obstáculo, seria garantia suplementar para o êxito da conferência. E antes de deixar a tribuna, deixou sobre a mesa uma moção nesse sentido.

APÓIO DAS DELEGAÇÕES SOVIÉTICA E CHINESA GENEBA, 8 (AFP) — Chu En Lai, chefe da dele-

gação chinesa, apoiou a proposta de Pham Van Dong, para que sejam convidados os Khmer e Pathet Laos.

Quando a Molotov, apoiando essa proposta, elogiou o compromisso de Berlim e considerou que é necessário discutir-se a questão, pois é um encontro de cinco que deve ocorrer o debate.

Molotov fez ver que, desde o momento em que os governos que colaboram com os franceses, foram convidados a participar da Conferência, não há razão para que os governos de libertação não estejam igualmente representados. «A participação desses governos», disse, permitiria que melhor sejassem informados dos acontecimentos que se desenrolaram naqueles países e contribuiria para encontrarmos os meios para estabelecer a paz no Pathet Laos e no Khmer».

Bidault, intervindo depois de Molotov, propôs uma reunião a quatro. O senhor Anthony Eden declarou que a questão da admissão dos dois novos países constituía uma questão nova e que convinha uma reunião dos Quatro, a fim de ser tomada uma deliberação.

GOVERNOS DE LIBERTAÇÃO Intervindo depois do sr. Bidault, Molotov, lembrou-

do que todas as partes interessadas devem tomar parte na Conferência Indochinês, insistiu para que «os três Estados da Indochina — República Democrática Popular do Vietnã, Khmer e Pathet Laos — participem dos trabalhos».

«A guerra nacional e libertadora», disse, prossegue não somente no Vietnã, mas igualmente no Pathet Laos e no Khmer. Os povos desses países, tanto como os do Vietnã realizam, assim, uma luta por sua independência, sua unidade nacional e sua liberdade. No decorrer dessa luta, foram formados governos democráticos no Khmer e no Pathet Laos. Territórios importantes estão sob o seu controle.

Presidente Designado no Paraguai

ASSUNÇÃO, 8 (AFP) — A Assembléia Nacional designou o engenheiro Tomas Romero Pexera presidente da República em substituição a Federico Chavez.

PEDIU DEMISSÃO BUENOS AIRES, 8 (AFP) — Segundo informações procedentes do Paraguai e que confirmam o êxito da rebelião militar, o Presidente Chavez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

vez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

PEDIU DEMISSÃO BUENOS AIRES, 8 (AFP) — Segundo informações procedentes do Paraguai e que confirmam o êxito da rebelião militar, o Presidente Chavez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

vez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Foi convocada uma reunião extraordinária da Assembléia Nacional para hoje, sábado, para proceder à eleição do substituto do Presidente Chavez. Diziam as informações que o candidato seria o general Stroemer, atual chefe do estado-maior do exército.

TUDO A CRÉDITO Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios Av. MEM DE SA, 30 — LFA — Fone: 22-9757

Casa Retroz Linhas, retrozes e armarinho

MÁQUINAS DE COSTURA

A dinheiro e a prazo Rua Uruguiana, 97 Telefone 23-2450

CALÇADOS FEITOS À MÃO (Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

EM 24 HORAS

CONTRA AS LIBERTAÇÕES SINDICAIS SANTIAGO, 8 (AFP) — O Ministro do Interior apresentou queixa contra o presidente da «Central Unica dos Trabalhadores Chilenos», sr. Clotario Blest, que numa manifestação de 1.º de Maio pronunciou um discurso julgado injurioso ao presidente da República.

Além da presidência da principal confederação sindical, o sr. Blest também é presidente da «Associação dos Funcionários Públicos».

ACUCAR LONDRES, 8 (AFP) — O Conselho Internacional do Açúcar, reunido nesta capital durante 3 dias, encerrou ontem seus trabalhos.

Foi publicado um comunicado. Por ele verifica-se que a decisão mais importante tomada pelo organismo foi uma redução de 5% das cotas de exportação. Além disso, o Conselho recomendou nos países produtores que não exportem durante os 8

primeiros meses do ano em curso mais de 75% de suas cotas para o ano.

Os países que ratificaram o acordo internacional sobre o açúcar resolveram pô-lo em vigor.

VEN AO BRASIL BEIRUTE, 8 (AFP) — O presidente Camille Chamoun seguiu hoje para o Brasil, viajando a bordo de um quadrimotor da Panair do Brasil, posto à sua disposição pela colônia libanesa do Rio de Janeiro.

ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA PARIS, 8 (AFP) — As cerimônias comemorativas do nono aniversário da vitória começaram hoje de manhã com um desfile de ex-combatentes vítimas da guerra, as associações de oficiais e suboficiais da reserva e candidatos às grandes escolas.

Considerável multidão reuniu-se nas calçadas e pelas avenidas por onde passou o desfile.

Entre os documentos publicados, figura uma carta do primeiro-ministro britânico, datada de 20 de julho de 1940, reconhecendo o direito da Itália de impor as suas reivindicações à França, reivindicando que receberão pleno apoio do governo britânico. Numa outra carta, de 5 de maio de 1941, Winston Churchill, sempre à procura de uma paz em separado com a Itália, redigiu os direitos históricos da Itália no mediterrâneo. Uma outra mensagem do primeiro-ministro britânico, datada de 10 de novembro de 1943, oferece, em troca de suas várias cartas, o reconhecimento da «República Social Italiana». Em 31 de maio de 1945, assegurou a que, se o Duce depuser as armas, a sua segurança e a de sua

família serão garantidas. Finalmente, em 21 de abril, Mussolini aceita as propostas do primeiro-ministro britânico, sob a condição de que a rendição da República Italiana seja «honrosa».

E' provável que, como aconteceu com os documentos publicados na semana passada, ocorram desmentidos oficiais e retificações quanto aos documentos publicados hoje pelo semanário italiano.

LEIA Problemas N.º 57 Revista de Cultura Política

Cartas de Churchill a Mussolini

ROMA, 8 (AFP) — O semanário «Oggi» continua a publicação dos papeis do «Dossier», Mussolini-Churchill.

Entre os documentos publicados, figura uma carta do primeiro-ministro britânico, datada de 20 de julho de 1940, reconhecendo o direito da Itália de impor as suas reivindicações à França, reivindicando que receberão pleno apoio do governo britânico. Numa outra carta, de 5 de maio de 1941, Winston Churchill, sempre à procura de uma paz em separado com a Itália, redigiu os direitos históricos da Itália no mediterrâneo. Uma outra mensagem do primeiro-ministro britânico, datada de 10 de novembro de 1943, oferece, em troca de suas várias cartas, o reconhecimento da «República Social Italiana». Em 31 de maio de 1945, assegurou a que, se o Duce depuser as armas, a sua segurança e a de sua

família serão garantidas. Finalmente, em 21 de abril, Mussolini aceita as propostas do primeiro-ministro britânico, sob a condição de que a rendição da República Italiana seja «honrosa».

E' provável que, como aconteceu com os documentos publicados na semana passada, ocorram desmentidos oficiais e retificações quanto aos documentos publicados hoje pelo semanário italiano.

LEIA Problemas N.º 57 Revista de Cultura Política

vez teria apresentado sua demissão à Junta Governamental, constituída pelo Partido Colorado.

Bô sas lanques de Estudos só Para Pelegos Que Falem Inglês

Na última assembleia do Sindicato de Carris, a uma solicitação feita pelo trabalhador Jorge Cavadas, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, sr. Sindulpho de Azevedo Pequeno, membro da CIOSL e do Birô Internacional do Trabalho, fez alguns esclarecimentos sobre as famosas bolsas de estudos oferecidas pela Embaixada Americana aos «dirigentes sindicais» brasileiros. Suas respostas, como veremos abaixo, demonstram claramente que espécie de bolsas de estudos são estas: cursos só para pelegos, destinados à formação de divisionistas e policiais como o sr. Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Comerciantes.

RESTRIÇÕES DE TODO TIPO

Explicou inicialmente o sr. Sindulpho que os candidatos às bolsas de estudos são indicados pelas entidades sindicais de grau superior, geralmente pelas confederações. Em seguida, os candidatos são submetidos a uma série de exames, na própria Embaixada Americana. Quem não souber o idioma inglês e não tiver perfeitas condições físicas não pode tirar as EE. UU. Vê-se assim que trabalhador «no duro» não passa. Quem pode aprender inglês e ter boa saúde trabalhando 8 e mais horas por dia, viajando quatro horas na Central e ganhando salário de fome? Uma pergunta não foi respondida pelo sr. Sindulpho: «Exige atestado de ideologia?».

PASSA FOME

Entretanto, segundo ainda o sr. Sindulpho de Azevedo Pequeno, um dos expoentes da aristocracia sindical do país, e que só à Genebra já foi 23 vezes, os bolsistas da embaixada não raramente ficam satisfeitos com o tratamento recebido. Isso porque a embaixada só dá uma diária de 10 dólares, enquanto uma simples entrada de cinema custa 1 dólar no «colosso do norte». Há muitos casos até de bolsistas que se viram em sérias dificuldades financeiras no paraíso ocidental-cristão.

Sugeriu-se no Sindicato de Carris que fosse apresentado como concorrente a uma destas bolsas um associado que não rece pela linha da embaixada lanque para que se desmascare definitivamente o caráter destes cursos de pelegismo amarelo.

LANÇADA EM MOVIMENTADA ASSEMBLÉIA

CAMPAHA POR AUMENTO NO SINDICATO DE CARRIS

NÃO VÃO ESPERAR O TÉRMINO DO ÚLTIMO ACÓRDO — REJEITADO O RECURSO AO DISSÍDIO COLETIVO — NOVA ASSEMBLÉIA PARA FAZER UMA TABELA E ELEGER UMA COMISSÃO DE SALÁRIO — SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS MARCENEIROS

Em movimentada assembleia, com a presença de mais de 200 associados, o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos resolveu iniciar nova campanha por aumento de salário, além de outras 12 reivindicações, entre as quais o quadro em carreira, a taxa-insalubridade, pagamento de 200 horas nas reservas, distribuição gratuita de apetrechos necessários para o trabalho, etc. Esta deliberação foi tomada em votação unânime, após ter sido recusado, por 82 votos contra 5, o ingresso de dissídio na Justiça do Trabalho pedido pela diretoria do sindicato.

Foi assentada a convocação de uma nova assembleia dentro de 15 dias, quando será eleita uma Comissão de Salário para auxiliar a diretoria e estruturar a tabela de aumento que será reivindicada.

O vereador Eliseu Alves, que liderou a proposta do pedido de aumento de salário, ao rebater as alegações dos diretores do sindicato, contrários à proposta, assim justificou:

— Nosso acôrdo só terminará em agosto. Entretanto, o custo de vida já subiu bastante desde sua assinatura e não podemos nos prender a cláusulas e leis que nos prejudicam. Quando se trata de explorar a classe operária, o governo e a Light passam por cima de todas as leis. Por que iríamos esperar terminar o acôrdo se a miséria já está em nossos lares?

A assembleia, conforme dissemos acima, resolveu então aprovar unanimemente o pedido de aumento, em negociações diretas com a empresa.

EXPERIÊNCIAS DA GREVE

O presidente do Sindicato de Carris de Santos, sr. A. Fidalgo, esteve presente à assembleia dos tranviários cariocas, manifestando integral apoio à luta que agora iniciam e relatando algumas experiências da greve em que se empenham sua corporação no ano findo. Resaltou então a participação ativa dos trabalhadores estrangeiros, que quebraram um antigo estalo. Daliaram serem eles os mais medrosos e que furariam qualquer greve. Entretanto, foram um dos pontos altos do movimento e não vacilaram um instante sequer. Outras experiências que serão muito úteis aos trabalhadores cariocas foram por estes recebidas entusiasticamente. Um diretor do sindicato usou mais tarde da palavra, saudando o dirigente sindical santista.

Durante a assembleia, foi feito um minuto de silêncio em memória do trabalhador Cararamú Tupinambá de Carvalho, há dias falecido e que integrava o Conselho Fiscal do Sindicato.

Conforme já dissemos em nossa edição de ontem, foi também aprovada a concessão de uma verba de 5 mil cruzeiros aos marceneiros que estão em greve.

Aventou-se ainda a conclusão de um Pacto de Ação Comum com os demais trabalhadores da Light e da Telefônica.

Aderem à Campanha dos Barnabés Os Servidores Municipais

“LUTAREMOS COM OS COLEGAS FEDERAIS PELA CONQUISTA DE VENCIMENTOS MELHORES”, DECLARAM DIRETORES DA U. O. M.

Com a aprovação em toda a pais da tabela de aumento do funcionalismo federal e a reclassificação de cargos, os servidores municipais do Distrito Federal movimentaram-se para participar da campanha, e manifestar o apoio à luta dos funcionários federais. Neste sentido a União dos Operários Municipais, entidade fundada há poucos dias, em sua primeira reunião, convocou uma assembleia que se realizou no próximo dia 18, às 18 horas, na sede da entidade. Desse fórum os servidores municipais se lançaram a lutar pela melhoria salarial de toda a funcionalidade.

Sobre o assunto, procuramos ouvir diretores da UOM, tendo por declarando inicialmente o sr. Alencar Tavares Dias, presidente da entidade:

— Os nossos problemas são idênticos aos dos colegas federais, autôquitos e para-estatais. O escalonamento em salários, referência e vencimentos obedecem às mesmas normas. Existem até certas circunstâncias que aproximam servidores da verba 3, com os heristas da PDE.

ABANDONADOS OS SERVIDORES

Prosegue o presidente da UOM:

— As grandes vítimas da estruturação injusta da Prefeitura são os heristas, considerados os parias do serviço público. Quando lutamos pela extinção dos diaristas, tudo fizemos para enquadrar os heristas. Entretanto, a intencionalidade do Prefeito manteve esses servidores à margem dos direitos não só do funcionalismo, como de todas as camadas de trabalhadores, sem a mínima garantia das leis do trabalho e sem assistência de espécie alguma.

VENCIMENTOS INFERIORES AO SALÁRIO-MÍNIMO

Falando da adesão à campanha pela conquista da tabela Lucio Haue, declarou o sr. Alcides Ferreira, 1.º secretário da UOM:

— Vimos acompanhando com vivo interesse a campanha por aumento de vencimentos do funcionalismo federal. Na base da tabela anexada, nós, os servidores municipais, pleitearemos aumento de vencimentos. Esta necessidade vem se impondo em face do alto custo

de vida, com o agravante de que grandes camadas do funcionalismo municipal, com os seus salários federais, percebem um salário mensal de 2.000 a 2.500 cruzeiros.

— Por essas e outras razões — volta a falar o sr. Alencar Tavares Dias, encorajando a entrevista — na próxima assembleia tomaremos posição de luta na campanha de aumento do funcionalismo, elegendo também os delegados que representarão a UOM no Congresso da UNSP que se realizará de 28 a 31 deste mês.

“EU SEREI A RAINHA”



Salvador Cárpio, Combatente Operário

(I)

Publicamos, a seguir, alguns dados biográficos do líder operário Salvador Cayetano Cárpio, de El Salvador, ora preso, vítima de uma farsa montada pelo governo filio-democrata. Explicamos a origem da luta de Salvador Cayetano Cárpio, nascido na cidade de Salvador, Tecla, Departamento da Liberdade, República de El Salvador, em 1920. De família pobre, só teve acesso à instrução primária; enfrentou a vida criança ainda, aprendendo o ofício de panificador. Sua inteligência natural, suas aptidões de dirigente, sua preparação teórico-revolucionária, sua compreensão dos problemas nacionais, unidos a uma sólida moral humana, foram as condições essenciais que o colocaram à frente de sua organização. As conquistas dos operários panificadores sob sua direção foram muitas. Daí se originou o ódio paternal e das autoridades a Cárpio.

Em 6 de agosto de 1946 foi preso sob a falsa acusação de haver proferido injúrias e ameaças de morte ao então presidente da República, general Salvador Castaneda Castro. A acusação foi dirigida pelo Ministério Fiscal. Durante o julgamento, Cárpio fez pessoalmente sua defesa e foi absolvido.

Sendo o querido dirigente do Sindicato dos Operários Panificadores Salvadurenses, tomou parte na organização e integração do «Comitê de Reorganização Operária Sindical». Não citado Comitê — com funções de central sindical — desenvolveu os cargos de secretário de organização e direção do periódico «Unidad Obrera». Por essa mesma época (1949), o governo do chamado «Conselho Revolucionário» surgiu como consequência de um golpe de estado contra Castaneda Castro, ditava a Lei de Contratação Individual. A campanha de oposição que Cárpio dirigiu, valeu-lhe a expulsão do país pelas autoridades, junto com outros dois companheiros. Os três, exilados na Nicarágua, conseguiram logo sair do país e chegar ao México. Cárpio passa depois por Cuba, de onde regressa a seu país em fins de 1950.

Odeteina Santiago confia em sua capacidade de trabalho e em seus cabos eleitorais, os trabalhadores no comércio hotelero. Por isso afirmamos com toda convicção: «Eu serei a Rainha da Imprensa Sindical». Desafio todas as mulheres concorrentes a conseguir três mil votos até a primeira eleição. Odeteina pede a seus eleitores que depositem os votos na urna instalada no Sindicato dos Hoteleros.

POIU

“SEU GOLARINHO?”
Oficina de consertos
Ed. Darko, sala 352.
Camisa sob medida



SIMILAS TROPICAIS
LINHOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
— CASIMIRAS
M. FERNANDES
Importadores
Rua do Comércio da Velha 104
Tel.: 42.424
Assistência especializada em
Buenos Aires.



Reajustamento Geral de Salários

O Sindicato dos Sapateiros apoia a ação comum proposta pelos marceneiros

Os grevistas marceneiros decidiram na assembleia de quinta-feira última, propor um pacto de ação comum a vários sindicatos, para a luta pelo reajustamento de salários, em face do mínimo de 2.400 cruzeiros.

A respeito ouvimos ontem o sr. Geraldo Lemos, presidente do Sindicato dos Sapateiros, que declarou inicialmente:

— Vemos com grande simpatia o justo movimento grevista dos trabalhadores marceneiros. Hipotecamos todo nosso apoio e solidariedade.

— A luta que acabamos de encetar por aumento de salários — prossegue — já trás o reajustamento, embora insuficiente, para os profissionais da indústria de calçados.

NECESSARIA A AÇÃO COMUM

Concluindo afirmou Geraldo Lemos:

— Os trabalhadores de todas as categorias profissionais devem forçar seus sindicatos

SALÁRIOS ATRASADOS

Os enfermeiros e enfermeiras do Hospital dos Marítimos, à Rua Leopoldo, estão com seus salários atrasados. Acresce ainda que, segundo a denúncia que nos foi feita por um empregado do hospital, o diretor da referida casa de saúde viajou para o Rio Grande do Sul levando a verba que era destinada ao pagamento dos salários.

SOCIAIS

Telescópio amaldiçoado — uma data natalícia da srta. Maria José dos Santos, caixa do Café Thalia, e que pela passagem da festa data receberá os cumprimentos de muitas colegas de trabalho. A aniversariante, nossas felicitações.

Vida Sindical

MARCEIROS

O Sindicato dos Marceneiros de Duque de Caxias, Estado do Rio, convocou seus associados para a assembleia que se realizará no próximo dia 12, às 20 horas, para discussão da seguinte Ordem

AEROVIÁRIOS

O Sindicato Nacional dos Aeroaviários convocou seus associados para a assembleia que se realizará no próximo dia 12, às 18 horas, para discussão da seguinte Ordem

COOPERATIVA DA LIGHT

A Cooperativa de Consumidores Empregados da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Limitada e Associados convocou os delegados para a assembleia que se realizará no próximo dia 15, às 19 horas, com a seguinte Ordem do Dia: — Assuntos gerais.

dos Estados

POR AUMENTO OS TRABALHADORES DE CACERES

MATO GROSSO. — (Do correspondente) — Nas festividades de 1.º de Maio, os trabalhadores de Caceres, enviaram ao presidente da República um memorial que obteve centenas de assinaturas, pedindo melhores salários. Provam os signatários do documento, a impossibilidade de viverem com o que ganham atualmente, incluindo entre as declarações uma lista completa dos preços dos gêneros de primeira necessidade neste Estado.

CONGELAMENTO DOS PREÇOS

CEARA. — (Do correspondente) — Lideres sindicais e trabalhadores de Fortaleza, em enquete do jornal local “Democracia”, manifestaram-se pelo congelamento dos preços. Registraram ainda declarações do sr. Joaquim Alexandre Valente, presidente do Sindicato dos Padeiros: — O congelamento dos preços só trará benefícios aos trabalhadores e ao povo. Certo que essa reivindicação será conquistada, porque a classe operária assim o quer. Embora os tubarões nos ameacem com novos aumentos e os patrões pretendam demitir operários, nossa reivindicação será vitoriosa.

DEBERTADO O INDUSTRIAL

FORTALEZA. — (Correspondente retardado) — Graças a sua decisão e unidade, os operários da Fábrica Santa Maria desmascaram e derrotaram há poucos dias, uma absurda exigência do patrão. Trata-se do seguinte: Na quinta-feira da semana santa, o gerente da fábrica recorreu às diversas seções da empresa, comunicando aos operários que no dia seguinte deveria trabalhar. Anunciou que desobedecerem a ordem seriam suspensos. Os trabalhadores resistiram, não comparecendo ao trabalho, obrigados para rebaixar as represas patronais, que não foram levadas a cabo, devido a uniões dos operários.

“O MOVIMENTO SINDICAL MUNDIAL”

Encontrase em circulação o número especial 43 desta revista dedicada ao 1.º de Maio de 1954 e a defesa dos direitos sindicais, entre outros, os seguintes artigos: O imenso significado do 1.º de Maio de 1954, por Giuseppe Di Vittorio.

E alcançamos novas conquistas, por Louis Saillant. A união faz a força, por Percy Belcher. Pelo direito de defender seu pão e a paz: Um só combate por uma só causa. E Triunfaremos, por Howard Fast.

Um grandioso êxito, por Alain Le Leap. Japão: A propósito das leis sobre a educação, por Tokumitsu Yaga Wa. Índia: O novo 1.º de Maio, por S. A. Dange. Indonésia: Derrota dos ataques contra os direitos democráticos, por Vicente Lombardo Toledano. Brasil: Nos desencanemos, por Raimundo Lourenço. China: Algumas experiências da classe operária, por Liu Chang Cheng.

A eficaz contribuição da FSM para minha liberdade, por Lazaro Peña. Preço do número especial, Cr\$ 10,00. Pedidos a Moacyr Ramos Silva, Rua Evaristo da Veiga n. 16, sala 606 — Rio de Janeiro.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTIVER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desamandadas. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôlego. Não arranham os dentes para chupar sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO

Rua Cipriano dos Monte, 283 — 1.º andar (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

O Que Vai Pelas Empresas

ARBITRARIEDADE NA SERRARIA MOREIRA

Do nosso correspondente na seção da Light no Jardim Botânico recebemos a carta abaixo-transcrita: «Fui procurado pelo trabalhador Manoel Salozes, operário da Serraria Moreira, situada à Rua Anibal Benedito. Afirmou-me este trabalhador que na empresa citada o patrão burla os operários de toda forma, sonegando até o repouso semanal. Os feriados também não são pagos. Além disso, não permitem nunca que o operário complete um ano de casa. Demitem-no um pouco antes, para economizar o pagamento de indenização.

Quando algum operário da Serraria Moreira começa a abrir os olhos e é surpreendido falando em sindicato ou lendo a IMPRESSA POPULAR é imediatamente demitido.

Agora, com a decretação do novo salário-mínimo, o patrão já afirmou que demitirá a metade dos operários, forçando os restantes a trabalhar em dobro. É preciso que estes trabalhadores ameacados se unam para barrar a infame ofensiva de seus patrões».

TABELAS RETIDAS NA 1.ª SEÇÃO

(Do correspondente) Na 1.ª seção do tráfego da Light, Praça da Bandeira, ficam retidas diariamente em média 23 tabelas, deixando muitos reservadas sem trabalho e a população carioca sem bondes. Alega a Light que os carros estão com defeito. Se isso é verdade, sua obrigação é consertá-los para bem atender o povo que tanto é escurado. O resultado disso é que a Light economiza paga-

tante de passageiros, pois de qualquer forma o povo é obrigado a tomar bonde.

Na linha 41, onde deveria haver normalmente 4 tabelas, sai apenas uma por dia. A linha 34 compreende 10 tabelas. Há dias entretanto em que apenas saem 3 carros. Na linha S. Luis Durão, há 4 tabelas mas só correm dois carros e aos sábados estes saem sem reboques, apesar do intenso movimento de passageiros.

Há muitos outros casos idênticos em todas as seções do tráfego. A Light procura economizar pagamento de salários e evitar desgaste de material, prejudicando assim seus empregados e principalmente a população carioca.

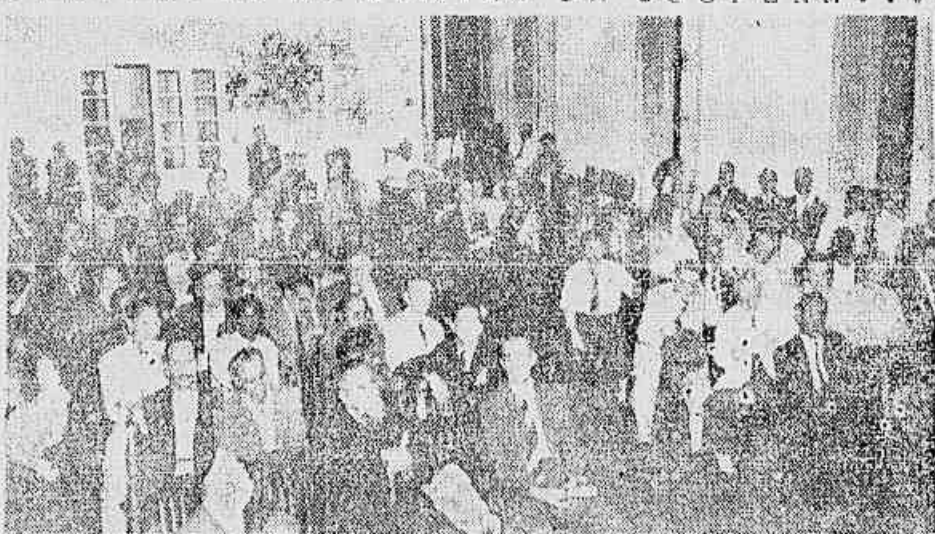
A OTIS NÃO RESPEITA O SINDICATO

(Do correspondente da empresa)

O nazista Casaline, gerente da Otis Elevadores, não tem um mínimo de respeito por nosso sindicato, o Sindicato dos Metalúrgicos. Deu ordens a todos os chefes de seção e encarregados para que não permitam a circulação de qualquer material do sindicato nas dependências da empresa e nem mesmo a afixação dos editais de convocação.

Já levamos estes fatos ao conhecimento do sindicato mas o sr. Eurípides não tomou qualquer providência. O Casaline continua a praticar impunemente toda sorte de arbitrariedades.

APROVADAS AS CONTAS DA COOPERATIVA



Da última assembleia, os trabalhadores da Light associados da sua Cooperativa de Consumo resolveram aprovar as contas apresentadas pelo Conselho Administrativo, após aclarados e provistos os débitos. Nos últimos tempos os problemas da Cooperativa vêm tirando muita a atenção dos trabalhadores da Light e já se apercebe o comprometimento das assembleias, como se pode ver pelo clichê acima, de um aspecto tomado na última assembleia.

FOTO PRIMO

Casamentos — Reportagens — Fotorretratos — Retratos em geral
A apresentação deste anúncio dará direito a um desconto de 10%
Avenida Marechal Floriano, n.º 229
Telefone: 43-1410

Está Previsto Para as 15,15 Horas o Início do Prélio de Hoje, no Maracanã

Terça-Feira, a Ida Para Friburgo — Está prevista para a manhã de terça-feira a viagem dos "scratch-men" para a cidade de Friburgo, onde será completado o período de concentração, antes do embarque para a Suíça, o que se dará às primeiras horas do dia 26 do corrente. Seguirão todos os integrantes da seleção nacional, partindo para a Suíça Brasileira, às 7 horas da manhã, de Niterói, em automóveis. Amanhã, os jogadores terão uma pequena folga.

EXIBIÇÃO DO BRASIL

Quadros Para Hoje

BRASIL

Castillo
Gerson
N. Santos
D. Santos
Brandãozinho
Dequinha
Julinho
Bidi
Baltazar
Pinga (Índio)
Rodrigues

COLÔMBIA

Uchôa
Raul Pini
Zaluaga
Martinez
Rossi
Sória
Contreras
Villaverde
Pedernera
Patiño
Navarrete

Esta tarde, no Maracanã, o segundo jogo contra os colombianos, agora para a platéia guanabarina -- Sensações que a luta promete -- Oportunidade para diversos jogadores — Os pormenores da empolgante peleja

Despedindo-se de canchas cariocas, a equipe brasileira de futebol jogará esta tarde no Maracanã, enfrentando o mesmo time ao qual já deu combate, uma semana antes, em São Paulo, qual seja o conjunto colombiano do Millonários (reforçado). Na certa um grande público presenciará o cotejo, torcendo pelas cores cebedenses, empunhadas numa partida que tem uma grande significação, no preparo da turma brasileira, para a Taça Jules Rimet. Permitirá novas conclusões do selecionador, assim como dará ensejo a que alguns jogadores que têm tido poucas chances, apareçam, lutando por um lugar ao sol.

BOAS SENSACÕES
Prevê-se bons momentos de futebol, na refrega de

lago mais à tarde. Os colombianos, possuindo verdadeiros astros do futebol sul-

americano, como Rossi, Pini, Pedernera e outros estão esbafoados a oferecer uma luta igual, dando trabalho aos pupillos de Zé Moreira, cujo já o fizeram em São Paulo. Seu futebol agrada à vista e é precisamente disto que o apaixonado gosta. Em contraposição teremos o jogo prático, objetivo e maduro, espetacular dos brasileiros, tornando assim mais pitoresca a realização do confronto.

SÓ HOJE A ESCALADA

Será procedida esta manhã, pelo dr. Paes Barreto, a revisão médica de todo o time nacional. Só depois disto é que o técnico Zé Moreira dará a conhecer o quadro que iniciará o prélio, mas se acredita sendo mesmo quase certo — que Dequinha, Rubens e Índio, entre outros, deverão ter suas oportunidades integrando a seleção da C.B.D.

COZZI, A DÍVIDA
Contundido, o arqueiro

Julio Cozzi constitui a única dúvida do conjunto visitante. Raul já está recuperado e deverá atuar, formando zaga com Zaluaga. Rossi também não é mais problema. Para o posto de Cozzi, trouxe o Millonários o goleiro Uchôa.

ARBITRAGEM
Caberá a Mario Viana a direção do embate, tendo T. João e Gama Malcher como chancelinhas.

OUTROS PORMENORES

A preliminar, com início previsto para as 13 horas, reunirá o Regimento Sampaio frente ao Primeiro Grupo de Obuses. O choque principal deverá começar às 15,15 horas. No intervalo da preliminar para o jogo principal, a C.B.D. promoverá uma homenagem aos campees continentais de natação, atletismo e remo, devendo ter lugar o desfile dos atletas. No intervalo, então, do prélio dos brasileiros, haverá uma exibição de aeromodelismo.



ÍNDIO, esta tarde, deverá ter mais uma chance de integrar a equipe brasileira. Vejamos como se sairá o jovem e ágil comandante rubro-negro

REABILITAÇÃO DO FLAMENGO

TENTARÃO OS RUBRO-NEGROS A PRIMEIRA VITÓRIA NA ALEMANHA — DESPERTA INTERESSE O "MATCH" DE HOJE — AMANHÃ, EM BERLIM — OUTRAS NOTAS SOBRE A PELEJA

REUTLINGEN, 8 (I.P.) — Depois de uma pequena parada em sua maratona pela Europa, o Flamengo voltará a se exibir, nesta cidade alemã. Os rubro-negros estão confiantes na reabilitação do quadro e o descanso que lhes foi proporcionado, muito contribuiu para o ânimo da turma e o estado físico jogadores, que é dos melhores.



GARCIA, arqueiro do Flamengo

Fleitas Solich revelou-nos que o campeão carleco seguirá, agora, à risca, a programação dos jogos. O Flamengo não fará mais nenhum prélio que não esteja programado, a fim de não estafar a equipe.

O PRÉLIO DE HOJE
Enfrentará o Flamengo o quadro tedesco do SSV 50. Os alemães acreditam que levarão a melhor, embora respeitem o cartaz do clube brasileiro. No reduto rubro-negro, a animação é um fato real, e todos estão bem dispostos a conseguir a almejada reabilitação. Daí se pre-

ver um cotejo dos mais empolgantes.

A EQUIPE
Deverá o Flamengo pisar a cancha com a seguinte constituição: Garcia, Servillo e Pavão; Tomires, Jadir e Jordan; Joel, Duca, Zezinho, Evaristo e Zagalo.

Segunda-feira, a delegação rubro-negra rumará para Berlim, onde o Flamengo deverá jogar neste dia, com

um adversário ainda não designado.

O Sr. Theodoro Gonçalves da Cruz, não mais é árbitro oficial do Estado do

Noticiário do Estado do Rio

Rio de Janeiro, estando afastado da Associação Fluminense de Arbitros e da Federação Fluminense de Desportos, a bem do decoro.

CAMPEONATO

Os jogos de hoje, pelo Campeonato Fluminense de Profissionais, serão realizados nas seguintes localidades: Siderantim x Rezende,

em Barra Mansa, no Bairro da Saudade, sob a arbitragem de Ruy de Souza. Volta Redonda x Barra Mansa, em Volta Redonda, sob arbitragem de Armando Barbosa. Brasil Industrial x L. de Malo, em Taitetá, sob arbitragem de Aldarico Verissimo de Azevedo e Frigorífico x Tupi, em Mendes, sob arbitragem de Julio de Oliveira Manarte.

RECURSOS

A Presidência da Ecitética, julgando recurso da AA Comercial de Volta Redonda, contra o Comercial, da mesma localidade, negou provimento, já que o atleta impugnado como ilegal, José Pereira, foi devidamente transferido de Minas pela CBD. Julgando o Recurso da AA Volta Redonda contra o Rezende FC, deu provimento para marcar os pontos a reclamante, já que o atleta Pedro Augusto Faria de Menezes não tem condição de jogo no Rezende F.C.

INITIUM

Para o Torneio Início de Juvenis, do profissionalismo niteroiense, a se realizar no dia 19, no Estádio Caio Martins, foram designados os juizes Alcides, Américo Gomes, Draug, Milton de Oliveira e Raul de Souza Barros. Dirigirá o Torneio o Sr. Paulo de Moraes.

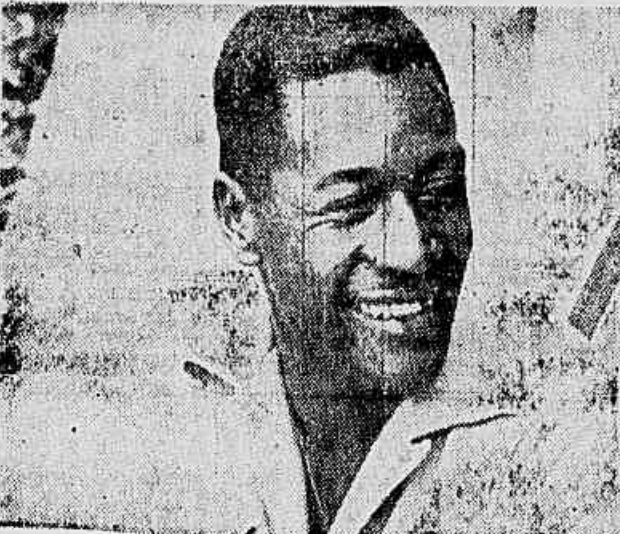
AMISTOSOS

O Centrai, em Barra do Piraí, realizará um jogo treino, hoje, com o Guarani, de Volta Redonda. O Vasco da Gama, do Rio, juvenis, prelará amistosamente, em Guapimirim, com o FC Centrai, de Mago.

INFORMES

A Lima Mageense, por intermédio da Federação Fluminense, solicitou informes a CBD se o atleta Ederaldo Benito Machado perence ao Botafogo, de Salvador (Bahia).

EM COLATINA O VASCO JOGAM ESTA TARDE, OS CRUZMALTINOS, NESTA CIDADE CAPIXABA



BARBOSA, veterano guardião cruzmaltino, irá esta tarde ao Espírito Santo, mas apenas como espectador, desde que se contínuo na mão esquerda, por ocasião do último treino do Vasco, ao se chocar com Sabará. Nada de grave, contudo, devendo voltar à atividade dentro de quatro dias.

Seguiu o Vasco para Colatina, onde atuará hoje contra a Suica. O time local. O grêmio da colina fará um rápido "giro" pelos gramados capixabas, estando acertado outro compromisso, em Vitória, contra o Santo Antônio. Este jogo será realizado segunda ou terça-feira.

Barbosa, que se contínuo no "apronto", seguiu também com seus companheiros. Embora o goleiro não possa atuar, apesar de sua contusão não ser grave, Flávio Costa optou pela presença do arqueiro, na excursão.

A DELEGAÇÃO

A delegação do Vasco, que embarcou, estava assim constituída: Chefe: Artur Pires; Técnico: Flávio Costa; Médico: Amílcar Giffoni; massagista: Mão de Pilão; e os seguintes jogadores: Ernani, Barbosa, Bellini, Elias, Fernando, Amauri, Laerte, Belo, Benito, Danilo, Sabará, Maneca, Vadinho, Naninho, Alfredo, Djal, Hélio e Iêdo.

EM FRIBURGO, OS «CORTES»

Apenas 22 jogadores seguirão para a Suíça. Por isso, 3 serão «cortados», do atual quadro que está em treinamento. Zéé deverá promover a «delega» agora em Friburgo, reunindo não somente os atributos técnicos, mas, também, as condições físicas, sendo certo que fique um goleiro, um zagueiro e um médio, seguindo todos os atacantes que estão convocados.

5 x 1, no amistoso de anteontem, à noite. **FLUMINENSE** — Dois quadros do Fluminense estarão em ação no dia de hoje. A equipe principal prelará em São Sebastião do Paraíso, enquanto uma quadra mista se exibirá em Nova Friburgo, inaugurando o campo onde treinará o «scratch». **VASCO DA GAMA** — Exibir-se-á hoje, em Colatina, o clube da colina. **AMÉRICA** — Osvaldo, goleiro do Bangu, que estava nas cogitações do América, esteve no grêmio de Campos Sales. Entretanto, os rubros resolveram não contratá-lo, pois o rapaz do «topete» não ostenta boa forma, no momento. **BOTAFOGO** — Morvan treinou individual no Botafogo. O craque mineiro está acertando seus compromissos particulares para assinar com o alvi-negro.

FLAGRANTE

Já estão no Rio, tendo se antecipado ao retorno de toda a delegação em face de contusões sérias, os jogadores do Flamengo, Marinho (distensão) e Benítez (fratura no pé). Interessantes as declarações que fizeram, ao desembarcar no Galeão. Tiveram palavras de caráter favorável ao futebol europeu, mas não deixaram de verberar a conduta dos construtores do Bepi, que não souberam retribuir as gentilezas aqui recebidas, quando de sua temporada no Brasil. Segundo Marinho, a violência desses jogadores prende-se aos recuques adquiridos, pelas derrotas que lhes foram infligidas e que seria confirmadas pelo Flamengo, não fora aquela maneira de apelar...

E o zagueiro rubro-negro adverte: "É preciso abrir bem os olhos com o futebol europeu, atravessando no momento um período de fulgor. Os húngaros, especialmente, devem ser respeitados. Vi o campeão magiar atuando em Viena e fiquei muito bem impressionado. O meio-esquerda Puskas parece o Jair, nos seus duros tempos e tem também um arqueiro de grandes méritos. Os húngaros são adversários mercedores de todo o respeito". Essas palavras vêm bem a propósito, quando andaram espalhando pela cidade que os húngaros não eram aquilo que se dizia, que o Flamengo dera de 5 a 0 no terceiro colocado, logo o resto ia ser sopa... Está aí o depoimento valioso de um jogador experiente, a chamar a atenção dos mais afetos, aqueles mesmos que consideravam já ganho o campeonato de 1950. É preciso que se diga que o torneio deste ano será bem mais penoso, para nós, desde que atuarmos nas mais desfavoráveis condições, bem ao contrário do que sucedeu no Maracanã. Agora, o caminho para o título é mais espinhoso, por isso que todo cuidado é pouco.

Hoje, teremos mais uma prova, no "Colosso do Derby". Verá o público metropolitano jogar o seu "scratch", podendo, desta forma, pulsar o progresso desde a última apresentação, contra o Paraguai, ainda pelas eliminatórias. O adversário tem reais condições para exigir trabalho dos companheiros de Milton Santos, por aqueles que amam realmente o futebol, anelando por daí ser o espetáculo desta tarde digno de ser observado jogos dessa envergadura.

E os rubro-negros terão bons motivos para vibrar, desde que Zéé Moreira prometer dar uma chance a Dequinha, Rubens e Índio, nessa oportunidade...

Que Vai Pelos Clubes

OLARIA — Prosseguindo em sua excursão pelos gramados europeus, o Orlaria atuará hoje, na cidade alemã de Schweinfurt, contra um combinado local. **FLAMENGO** — Joga hoje o campeão carioca, em Reutlingen, contra a forte equipe do SSV 50. **SÃO CRISTÓVÃO** — Hoje, em Alger, os alvos prelarão contra o Gallia. Amanhã, a equipe seguirá para Paris, onde, atuará, no dia 12. **BANGU** — Quinta-feira próxima, o Bangu enfrentará o time inglês do Shessild Wednesday, em Paris. **MADRID** — Deverá atuar hoje, na Alemanha, o goleiro de Madureira. **PORTUGUESA** — Foi espetacular a «performance» cômica dos pupillos de Néca, que «bateram» o Guarani, de Campinas, por

TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

Tic-Tac PRACA TIRADENTES, 31 LOJA E 1.º ANDAR — TEL. 42-7471

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE LSTOQUE DE PEÇAS AVULSAS CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna e montar o apartamento com peças adequadas, sem o antinívio recurso de móveis estandardizados.

Disponos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, das mais variadas tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE, 100 e 102 — Fone 25-4092 FILIAL AV. N. S. COPACABANA, 995 — RIO DE JANEIRO

Aumentados os Preços Dos Legumes, Frutas e Ovos

Os legumes e demais produtos hortícolas e granjeiros voltaram a registrar um novo aumento de preços para os consumidores e feliçantes. Esse é o segundo aumento aprovado pela COFAP em menos de 15 dias e o primeiro aumento de preço que atinge os produtos alimentícios uma semana após o decreto que instituiu o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

O novo tabelamento aprovado pela COFAP vem demonstrar a necessidade imediata do congelamento de preços — Galinha a 44 cruzeiros

UM QUILO DE GALINHA A 44 CRUZEIROS

As aves e ovos foram também aumentados em seus preços pela COFAP. Um quilo de galinha passou a 44 cruzeiros com um acréscimo de 2 cruzeiros. A dúzia de ovos acusou um aumento de 2 cruzeiros, passando a 26

cruzeiros quando vendida nas barracas e caminhões. Os ovos de granja passaram a custar 28 cruzeiros por dúzia.

TAMBÉM AUMENTADOS OS PREÇOS DAS FRUTAS

A nova tabela de preços das frutas-livres registra diversos aumentos para as frutas, tanto nacionais como estrangeiras. O abacate grando de 6 passou a 8 cruzeiros e a laranja Bahia passou a 10 cruzeiros, com um aumento de 50 centavos.

Rio de Janeiro, 1954

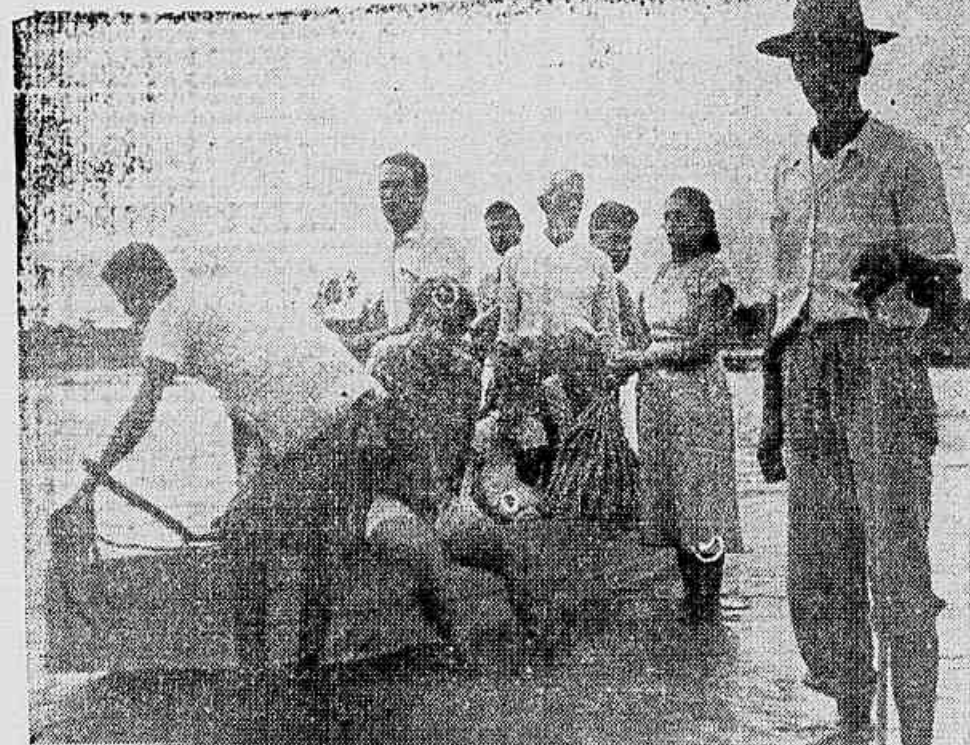
Ameaçadas as Colheitas De Piranema e Santa Rosa



Depois de uma viagem de barco e perigosa travessia sobre a ponte do São Francisco, este colono, bicicleta ao ombro, está para alcançar o lado de Santa Cruz



sobre a ponte quase submersa, lavradores lutam à reportagem das dificuldades e dos prejuízos que tiveram nestas últimas semanas



O rio São Francisco chega a ter 15 metros de profundidade e antes de ser alcançada parte da ponte os colonos são obrigados a se servirem de barcos, conforme se pode verificar através da foto acima

DRAMÁTICA A SITUAÇÃO DOS AGRICULTORES TAMBÉM EM LAGOA NOVA — TUDO PORQUE UMA PONTE NA DIVISA DO DISTRITO FEDERAL ESTÁ NA IMINÊNCIA DE RUÍR E O GOVERNO DE GETÚLIO NÃO TOMA NENHUMA PROVIDÊNCIA — IMPOSSÍVEL O TRANSPORTE

Três colônias agrícolas se encontram praticamente isoladas do Distrito Federal, desde princípios do mês passado. Cerca de cinco mil colonos estão ameaçados de um grande prejuízo com o apodrecimento de suas colheitas. Nas colônias de Piranema, Lagoa Nova e de Santa Rosa, situadas na divisa do Estado do Rio, residem três mil famílias. Sua atividade principal é o plantio de verduras, legumes e criação de gado leiteiro. Abastecem parte da população do Rio de Janeiro.

As colônias de Piranema, Lagoa Nova e de Santa

NADA FAZ O GOVERNO

Enquanto a população do Rio de Janeiro se debate diante de tremenda carestia, é criminosa a inércia

do governo em face do grave problema que envolve os agricultores daquelas três colônias. Através das fotos que publicamos nesta reportagem pode o leitor avaliar a dramática situação em que se encontram essas três mil famílias que não recebem nenhum auxílio por parte do governo fluminense, nem do governo federal, os quais fazem ouvir de mercadores às suas angustiosas reclamações.

CANJIKO AS COSTAS

Sobre a ponte do Rio São Francisco, quase submersa, ouvimos o agricultor Nestor José Soares, que há 8 anos trabalha na colônia de Piranema. — Para que o leite não se estrague, muitas das vezes atravessamos o rio com o canjiko nas costas. São três mil e quinhentos litros diários que dão juntas as três colônias, e temos de fazer tudo para não perdê-los. Já o mesmo não acontece com as bananas, que estão apodrecendo de todo. É uma verdadeira lástima não se conseguindo porque o governo não toma providências no sentido de construir uma ponte segura.

VÍTIMAS DE EXPLORADORES

Praticamente, os colonos estão isolados de Santa Cruz. Um ou outro comprador é que aparece, dando uma grande volta por Campo Grande ou Itaguaí. Assim mesmo procuram se aproveitar da situação para explorar os colonos. O sr. Nestor Gonçalves falou-nos sobre o assunto:

— «Os compradores possuem caminhões e não podendo chegar até nós por Santa Cruz, eles é que dão o preço das mercadorias, alegando a dificuldade do transporte. Parece incrível, mas chegaram a oferecer apenas 20 cruzeiros por uma caixa de quinhentos de 30 quilos, quando o mesmo está sendo vendido no mercado a Cr\$ 750. É um absurdo mas nada podemos fazer. E preferível isso do que um prejuízo total com o apodrecimento da colheita.»

ÔNIBUS x CITROEN:

INCENDIARAM-SE APÓS O CHOQUE

Treze feridos, dos quais três em estado gravíssimo, foi o balanço do desastre ocorrido à noite, na Praça Saenz Peña, esquina da Rua Almirante Cochrane.

O fato ocorreu quando o ônibus da linha 110 Grajaú-Laranjeiras, da "Viação Nacional", chapa 8-51-12, conduzia pelo motorista José Pereira, ao entrar na Praça Saenz Peña, perdeu o freio e foi chocar-se contra o auto particular chapa 11-14-20, dirigido pelo comerciante Silvio Renato Barros, residente na Rua Luiz Catanheide, 92.

Logo após o violento choque, tanto o carro particular como o ônibus foram presos das chamas, ficando ambos destruídos, não obstante os esforços do posto de bombeiros da Tijuca.

OS FERIDOS

Entre os passageiros feridos pelo choque de veículos estão os srs. Aloisio Pereira Borges, brasileiro, de 26 anos, casado, residente na Rua Guanabara, 192, casa 4; Agostinho Pinto, brasileiro, de 31 anos, casado, operário, residente na Rua Frei Caneca, 68; Francisco Correia, brasileiro, de 40 anos, casado, tipógrafo, residente no IAPC de Del Castilho, bloco 14, casa

16; Otacilio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servidor municipal, residente na Rua Caruana, 612; Graciano, Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após médicos do H.P.S., retiraram-se para sua residência. GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasileiro, solteiro, comerciante, residente na Rua Luiz Catanheide, 92; Miguel Angelo Sand, de 32 anos, engenheiro, residente na Rua 24 de Outubro, 54, apartamento 11 e Mario Paiva, de 36 anos de idade, comerciante, e residente na Rua Lopes Quintas, 243, na Tijuca, sofreram gravíssimos ferimentos e queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus. Logo após medicados foram removidos para o Hospital dos Acidentados, em estado grave.

Será Entregue a Getúlio

Memorial dos Sindicatos Exigindo o Congelamento

Os dirigentes de todos os sindicatos do Distrito Federal, em data que ainda será marcada, ao presidente da República, fazer entrega de um memorial em que exigem o congelamento imediato dos preços e a aplicação dos novos níveis de salário-mínimo.

ATROPELADA, FALECEU

O auto chapa 5-11-95, dirigido pelo motorista Amaro da Silva atropelou e matou ontem na Praia do Flamengo a doméstica Amália Stelzon, residente na Rua Gomes Bragança, 26. O coronel médico Fernando Campos Junior, que no momento passava pelo local em seu automóvel chapa 13-91-84 levou a vítima ao H.P.S., mas essa faleceu ao chegar à mesa de operações.

MANIFESTAÇÕES DE RUA

Foi assentada também na reunião de dirigentes sindicais, realizada anteontem, a promoção de manifestações de rua, caso necessárias, para demonstrar o desejo da classe operária de consultar com luta sua mais sentida reivindicação no momento: o congelamento dos preços, sem o qual o aumento do salário-mínimo se afigurava numa onda de altas de preços.

A Comissão Pelo Congelamento dos Preços continuará suas atividades de forma permanente e se reunirá pelo sistema de rodízio uma vez em cada semana, podendo, desde que possível, todas as organizações populares.



A Mãe Brasileira, sem dúvida, uma heroína. Viver tornou-se uma batalha diária contra as dificuldades da vida crescentes. A principal razão de sua vida, o filho, ela não pode manter, nem mandá-lo para uma escola. Desde cedo, o menino vai para as ruas vender amendoim ou doces para que os irmãos menores não morram de fome. E grande parte da exatidão que faz a imprensa sadia na Rua das Albas, 9 de maio, é precisamente para ocultar a que se vê diariamente nas ruas deste Rio de Janeiro de 1954. O trabalho noite a dentro de mães e filhos, ao relento, para que o pão não falte no dia seguinte, como se vê na gravura acima. As comemorações do governo de Vargas no dia 9 de maio, é claro, não mencionam a verdadeira mãe brasileira, cujos problemas se agravam cada vez mais por culpa desse mesmo governo.

PREPARAM GREVE

Os Doadores de Sangue ESTÃO SEM RECEBER AS GRATIFICAÇÕES DO BANCO DE SANGUE DA PREFEITURA

A Prefeitura até agora ainda não pagou aos doadores de sangue as gratificações correspondentes ao mês de abril. Em virtude desse atraso os doadores permanentes do Banco de Sangue estão coordenando uma greve para o caso de a Prefeitura não efetuar o pagamento deste mês.

OS DOADORES

Existem cerca de 150 doadores profissionais. São homens que ganham miseráveis salários e por isso se vêem obrigados a vender o próprio sangue para completar o orçamento. A Prefeitura lhes paga por isso apenas 1.500 cruzeiros mensais. O dinheiro é insuficiente, pois para po-

manecerem em forma os doadores precisam de uma alimentação especial ou, do contrário, terão a saúde abalada em pouco tempo.

O ORÇAMENTO

O orçamento municipal consigna uma verba de 200.000 cruzeiros para gratificação e «lunch», para todo o ano, às pessoas de boa vontade, que lá comparecem voluntariamente para doação de sangue. Enquanto isso, para cerca de 150 profissionais de doação, à razão de 1.500 cruzeiros cada um, mensalmente, a despesa atinge o total de 2 milhões e 700 mil cruzeiros anuais.

Inicia o Funcionalismo A Coleta de 100 Mil Firmas

PARA O MEMORIAL A SER ENVIADO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SOBRE AS REIVINDICAÇÕES DOS SERVIDORES

A Comissão Central, que dirige a campanha do funcionalismo por aumento de vencimentos e reclassificação de cargos, está enviando

a todo o país cópias do memorial monstro que será dirigido ao Presidente da República, com cerca de 100 mil assinaturas, expondo as reivindicações dos servidores da União. Do memorial que é resolução da última grande assembleia realizada no Liceu Literário Português com a presença da grande maioria das entidades do funcionalismo, já se encontram na sede da UNSP, à avenida Rio Branco, 177, 14.º andar, sala 1.406, cópias para distribuição pelas repartições.

FINANÇAS

Para custear a campanha do funcionalismo, foi elaborado um plano de finanças cobrindo as entidades filiadas e as sub-secções da U.N.S.P., cotas respectivas que perfazem um total de 87 mil cruzeiros. Há ainda um Livro de Ouro, com o qual se visa a coleta de 71 mil cruzeiros e que já conta com as assinaturas de parlamen-

tares e diversos amigos dos servidores.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Com a finalidade de melhor planificação e difusão da campanha, a Comissão de Propaganda está convocando os seus componentes para uma reunião ordinária que se realizará amanhã, às 20 horas, para discutir assuntos relacionados com as reivindicações do funcionalismo e o Congresso da U.N.S.P., marcado para os dias 28, 29, 30 e 31 deste mês. Entre os problemas que serão debatidos na reunião de amanhã, consta a confecção de um boletim informativo da campanha.

VÍTIMAS DA INSEGURANÇA NO TRABALHO

Dois operários da construção civil foram ontem gravemente acidentados quando uma das paredes que erguiam na construção da Rua Crenna, número 7, desabou ruidamente. São eles os trabalhadores Salvador Moreira Dias, português, de 33 anos de idade, residente na Rua Diogo de Paula, 117 e Emilio Lobo, português, de 40 anos, casado, pedreiro, residente na Rua do Matoso, 84. O primeiro deles sofreu fratura da coxa e perna esquerdas, enquanto o segundo sofreu fratura da bacia e da perna esquerda, além de contusões abdominais. Em estado gravíssimo no H.P.S. estão os trabalhadores vítimas da insegurança no trabalho.

Tenente Bandeira

VAI SER JULGADA A Apelação de Bandeira

A apelação do tenente Bandeira entrará em pauta para julgamento, provavelmente na primeira quinzena de julho.

O Procurador Geral da Justiça do Distrito Federal, dr. Fernando Maximiliano tomou conhecimento do processo que lhe foi remetido pela 3.ª Vara Criminal e designou o promotor Marcelo Heitor de Souza, para no prazo de 10 dias, emitir parecer sobre as razões da apelação interposta pelo patrono do acusado, sr. Romero Neto.

Caso o Tribunal seja unânime, aceitando a anulação do julgamento que condenou o tenente Bandeira, ele será submetido a novo júri. Entretanto, se a decisão, por unanimidade, calcar recurso tanto da defesa como da acusação para o Supremo Tribunal Federal.

Dessa forma, caso haja alguma voto divergente no julgamento da apelação, o caso Bandeira só terá solução final daqui a seis meses, aproximadamente.

Aconteceu na CIDADE

Mandado de Segurança Contra o «Rapa»

Um grande número de vendedores ambulantes, destacando-se entre eles o sr. João A. Mezzes, os advogados Expedito S. Guilhem e Miguel Hissel, acabam de impetrar um mandado de segurança contra as extorsões e violência de serviço policial de repressão ao comércio ambulante, cuja notória atuação veio a fazer com que o povo lhe conferisse a denominação de «Rapa».

Destilava Extratos Estrangeiros no Rio

A Rua do Livramento, 55, 1.º andar, funcionava uma verdadeira fábrica dos mais famosos perfumes mundiais. Frascos com rotulagem da França, da Índia e de outros países do Oriente é o que não faltava na «indústria» do perfumista Vitor Fernandes Fomaca. Mas, em virtude de uma denúncia de José Vieira da Silva, morador à Rua General Bruce, 50, o quintalado fabricante foi preso e acabou confessando que os perfumes estrangeiros, por ele fabricados eram comercializados no interior de navios chegados ao Porto, por altos preços, como sendo contrabandados.

Atirava a Esmo

O estante Alfredo José Silveira Filho, de 21 anos de idade, residente na Praça Saenz Peña, 7, quando passava na rua principal, por volta das 10 horas da manhã de ontem, foi atingido no pé direito por um projétil de arma de fogo. O autor do disparo foi o soldado da Aeronáutica Wilson Alves Cruz, solteiro, de 18 anos de idade, que atirava a esmo por estar embriagado. Após os disparos, Wilson tentou fugir, mas teve seus passos interceptados por vários motoristas que fazem ponto naquele local, sendo pre-

ASSASSINADO O MOTORISTA PELO POLICIAL

Antonio Soter Ribeiro, motorista, casado, de 40 anos de idade, residente à Travessa Cruz, 65, foi covardemente assassinado pelo policial Romeu Martins Peres, tendo se realizado, ontem, seu sepultamento. A vítima havia sido contratada para uma corrida pelo delegado Cesar Luz, levando consigo o motorista Oscar Nunes e o policial Romeu Martins Peres. Na estrada Visconde de Huana, próximo ao maladouro de São Gonçalo, devido a um extenso lanceio, o profissional do volante disse que não podia prosseguir viagem e resolveu retornar. Houve então uma discussão entre os passageiros e o motorista. Em dado momento, sem que Antonio supusesse, o bealeguim Romeu Martins Peres, sacou de um revólver, calibre 38, e desfechou dois tiros contra o profissional, que teve morte instantânea. Na delegacia o assassino declarou que a morte de Antonio havia sido acidental, pois tendo o mesmo dado um golpe de direção fez com que a arma caísse, disparando.

Vários motoristas amigos da vítima não acreditaram, no entanto, no versão do singular «tirar» e, no peregrino do local onde a mesma tombou morta, verificaram que Antonio havia sido assassinado a sangue frio. Pessoas que ali residem afirmaram que não havia sido disparado apenas um, mas dois tiros. Posteriormente, os motoristas ao encontrarem o carro de seu companheiro verificaram que o mesmo estava em marcha, re, o que confirma ter Antonio procurado voltar para o local de partida devido ao lanceio.

so e entregue à patrulha da Aeronáutica.

Prêso o Assassino, Ladrão e Estuprador

Sob a ação da munição e conduzindo um delinvente carregado com seis balas foi preso, no fundo de uma escola da Fundação Leão XIII, na Barreira do Vasco, Gilberto Alves, mais conhecido por «Gilberto Prêso», de 26 anos, solteiro. O delinvente está sendo acusado de haver cometido dois crimes de morte, nas imediações da Barreira do Vasco, vários furtos e o estupro de uma menor.

Caiu da Escada o Comerciante

Quando desceu de uma escada no interior de seu estabelecimento comercial, situado à Rua Gonçalves Ledo, 101, o comerciante Lusitano Antonio Martins, de 54 anos, morador à Rua São João, 234, perdeu o equilíbrio e despenhou no solo. À vítima, em estado de choque e com fratura no crânio foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Agredido a Facadas

Apresentando vários ferimentos faciais na face e na coxa direita, foi medicado, ontem, no Hospital Carlos Chagas, o operário Manuel de Souza, solteiro, de 41 anos de idade, residente à Rua dos Arcos, 16. Ao ser interrogado, a vítima declarou que fora agredida na Rua Visconde de Albuquerque, em frente ao prédio n.º 318, por um desconhecido.

Atropelada Pela Camioneta

Eugênia Assunção Lopes, de 44 anos, doméstica, casada, residente na Rua Francisco Otaviano, 51, ao atravessar a esquina da mesma rua com a Rua Pompeia, foi colhida pela camioneta de chapa n.º 13-41-09, sofrendo fratura do crânio e contusões pelo corpo. A vítima foi conduzida ao Hospital Miguel Couto, onde ficou internada para tratamento. O motorista conseguiu fugir.

Colhida pela prancha

O operário Francisco Amaro Fernandes, solteiro, de 19 anos de idade, morador no edifício em construção da Rua Visconde de Pirajá, 460, se encontrava trabalhando, quando em determinado momento introduziu a cabeça no poço do elevador, a fim de alisar para cima. Nesse instante desceu do sítio aderindo uma prancha cheia de material de construção, colhendo em cheio o operário. Francisco, em consequência, sofreu fratura do crânio, sendo medicado e internado para tratamento no Hospital Miguel Couto.

Teve o Crânio Fraturado

Quando atravessava o caminho de Itaguaí, em frente ao número 3063, o menor Osvaldo, de 8 anos de idade, filho de Osvaldo Coelho, residente à Rua Arriburi, 245, foi colhido por um auto não identificado, cujo motorista fugiu impedindo maior velocidade ao veículo. O menino, com o crânio fraturado e outras graves lesões, foi internado em estado de choque no Hospital Getúlio Vargas.

Ser Mãe é Padeecer Num Paraíso

MAS APESAR DO POETA

**SOB O GOVERNO VARGAS
É VIVER NUM INFERNO**

Uma advertência impressionante

**A GUERRA H SERIA
O EXTERMINIO DE
UM BILHÃO DE
SERES HUMANOS!**

LEIA NA PÁGINA CENTRAL O ARTIGO DE
VIGNERON, MEMBRO DO CENTRO DE
PESQUISAS CIENTIFICAS DA FRANÇA



**NESTA
Edição**

1º DE MAIO — poe-
ma de Lilla Ripoll
3ª página.

PRESENÇA DA POESIA
— artigo de E. Car-
rera Guerra — 6ª pag.

ÉIS O "AMADORISMO"
AMERICANO! — 7ª
página.

O ESCRITOR E O ES-
CRITA — artigo de
Nair Baptista. — 2ª
página.



Como Prolongar a Vida?

Olga Lepechinskaia, a famosa cientista so-
viética, narra num apaixonante artigo al-
guns dos resultados de suas experiências das
células e tecidos (Leia na página central)



AS REPERCUSSÕES DA PROPAGANDA DE GUERRA NO ESPÍRITO DAS CRIANÇAS

Uma candente denúncia de Al-
bert Kahn, o conhecido autor
da «Grande Conspiração» sobre
a histeria atômica nos Estados
Unidos e o ambiente de pavor
que se forja nas escolas norte-
americanas

HOJE é o Dia das Mães. Neste governo
de Vargas, até a comemoração como
esta, que desperta os corações de todos os
mais ternos e profundos sentimentos de
amor filial, é um simples pretexto para au-
mento dos negócios... e dos lucros no co-
mércio. Porque, no que se refere a atitude dos
poderes públicos em relação às mães brasi-
leiras, hoje, como em todos os outros dias, é
da mais absoluta negligência, do mais com-
pleto desamparo. No país há deficits de mi-
lhões de leitos nas maternidades, o trabalho
da mulher continua a ser, ainda, o mais ex-
plorado. Há a carestia da vida que torna um
sofrimento diário a administração de um
lar. Não há escolas para as crianças... Em
milhões de lares, falta mesmo o pão. Ser
mãe, sob este governo, não é «padeecer num
paraíso». É viver num inferno... (Leia re-
portagem na 8.ª página deste suplemento)

9 de Maio de 1954

**IMPRENSA
POPULAR**

Este suple-
mento não
pode ser
vendido
separa-
damente

O Escritor e o Escriba

ACABO DE LER, quase simultaneamente, dois livros aparecidos recentemente: o romance do escritor português Ferreira de Castro, «A lã e a neve», que Jorge Amado selecionou para a coleção **Romances do Povo**, e a novela intitulada «Assunção de Salviano», do sr. Antônio Calado.

Apresentando em toda sua forte nudez a situação miserável em que vegeta uma parcela quase desconhecida do operariado português, os tecelões da Covilhã, o autor consegue comover, despertando em nós aquela comunicação de almas e de sentimentos, que apenas os grandes escritores sabem transmitir em suas obras. A impressão que o livro do autor de «A Selva» transmite ao leitor é a de que está tomando parte na própria vida que descreve, em toda a sua cruel exploração. Cenas de um realismo doloroso, a esperança sempre renovada de Horácio, jovem pastor, que se transforma em operário têxtil para conseguir um único ideal — uma casa decente, onde pudesse morar com a jovem esposa e muitos filhos e a quem desejaria dar o conforto de que se viam privadas todas as famílias de seu meio, tudo isso parece-nos como o reflexo da situação de nosso próprio operariado. O aumento dos preços dos gêneros alimentícios, dia a dia, as crianças descalças e sujas às portas das casas, o casebre sem latrina, que enche de pudor o jovem casal na noite mesma das núpcias, todas essas comovedoras cenas estão repletas de uma tão forte simpatia humana, de um tão doloroso lirismo, que acende em nós o desejo de ajudar, de compartilhar com os operários da Covilhã a vida de suas fábricas e de seus desejos de um futuro melhor.

A descrição rica, vibrante, colorida e apaixonada, desde as primeiras páginas, da natureza de Portugal, a vida do pastoreiro, as ovelhas parindo ao longo das estradas à vista dos adolescentes pastores, as borrascas e as tempestades de neve e, mais adiante, a detalhada maneira como o autor descreve o interior da fábrica têxtil, o funcionamento, diríamos, humano, de cada máquina e mesmo a posição do operário imóvel, como estátua de pedra, a vigiar-lhe os movimentos, deixam bem clara a convicção de que estamos frente a um escritor honesto, consequente, verdadeiramente dono do seu assunto e de sua verdade.

O livro, passado em Portugal de Salazar, em pleno período da guerra, numa cidade quase desconhecida do mundo, mostra também os pequenos mas vigorosos surtos de rebeldia dos operários portugueses, que, como sementes, vão eclodir na greve, como forma de protesto contra a miséria e a fome. E nesse meio, as figuras se projetam livremente, como que deixando o livro para viver cá fora os seus dramas e esperanças. E entre esse pequeno mundo de operários em greve, destacam-se as mulheres, à frente dos piquetes policiais, gritando, ripostando, protestando, exigindo.

Figura esplendida é também a do Marçeta, velho operário vegetariano e amante do esperanto. Sua grandeza é das mais puras e reside principalmente na simplicidade com que encara os acontecimentos e na compreensão das injustiças e de suas causas. E quando, já alquebrado, é recolhido ao asilo de velhos, cuja comovedora descrição nos enche de vontade de ajudar a debilitar tantos males, que se acumulam juntos, quanta bondade, decisão e esperança ainda transmite. E já nos últimos dias de vida, mendigo e faminto, entre os velhos operários que consumiram as vidas nas máquinas têxteis, é ainda um cântico de amor aos homens e de esperança que lhe sobe do peito. É a confiança inabalável em um amanhã feliz para todos. É a mensagem universal dos trabalhadores, que se eleva, agora, do coração dos operários de Portugal oprimido, como ontem do seio dos trabalhadores russos esprezinhos e hoje triunfantes.

«A lã e a neve» é um livro belo, grande em sua majestade dignificadora do trabalho, e que retrata com fidelidade a trágica situação em que se debatem os trabalhadores portugueses. É um livro digno e que dignifica a intelectualidade da pátria lusitana, que tem em Ferreira de Castro o seu mais autêntico representante. É um livro de um escritor que honra a sua terra, ama-a apaixonadamente e a compreende bem, fazendo com que todos nós que lemos o seu li-

vro a amemos também como nação livre que será, por força de seus filhos conscientes e dignos.

Colocando-se ao lado oposto de Ferreira Castro, está o sr. Antônio Calado, cuja novela «Assunção de Salviano» é a mais completa expressão da náusea que um indivíduo possa expressar contra o seu próprio povo e o Partido que lhe representa a classe dos trabalhadores.

Digamos, logo de início, que o sr. Antônio Calado é atualmente figura de proa no Correio da Manhã; foi outrora encarregado de uma revista americana. Seu lugar de destaque nas graças concedidas pelo Departamento de Estado parece, pois, estar assegurado desde longa data.

De que trata afinal o livro do sr. Calado? Procuramos fazer o estudo psicológico de um ex-poseiro de Porecatu que se transforma em beato por força de uma auto-sugestibilidade, o autor pretende desmoralizar o Partido Comunista na figura de seus militantes. Ao mesmo tempo, atira-se contra uma parcela do povo brasileiro, os nordestinos do São Francisco, apontando-os desprezivelmente. Isto está claro e se depreende de logo no início do livro, através de uma conversa entre o dirigente Júlio e o futuro beato Salviano. Diz Júlio: «isto se consegue com miolo, com inteligência. Em primeiro lugar, a gente precisa fazer a mulher dêsse imbecil de lavradores...»

Todo o livro tresanda a ódio às massas famintas do Juazeiro. Pingando pôr na boca dos dirigentes da «Operação Canudos», isto é, uma operação ordenada pelo Partido e que constituiria na sublevação das populações das margens do São Francisco e cujo prêmio seria uma viagem ao Congresso da Paz em Paris, o sr. Calado transmite a sua profunda repulsa ao habitante do latifúndio, a essa infeliz criatura, que «era um homem de cara tão roída pela boubia que mostrava à luz, nos tremores da glote descoberta, a tentativa que faziam os soluços de tomar forma e voz».

Em seguida: «Um asco e um terror inomináveis empolgaram Irma. E mais adiante: «Os olhos de Irma, que haviam desceido ao máximo horror diante do precipício de carne viva em que tinha se transformado e cara daquele homem ali perto, buscavam agora os olhos de outrosromeiros, marcados de tracoma, os pescoços estofados em papelão, a giba dos corcundas e as risadas particulares e incommunicáveis dos malucos».

E logo após, em ligação direta com a descrição acima, referindo-se a um americano assassinado, o autor põe na boca de Irma a seguinte frase: «E mesmo a imagem do assassinado sujo de lã e de sangue, com a face enterrada no peito até o cabo, parecia-lhe extraordinariamente limpa e são».

A filosofia que o livro transmite refere-se diretamente ao que o sr. Calado quis expor como filosofia do Partido. Brutalidade, amoralidade, vingança, ódio, desprezo, baixos interesses e baixos apetites. Assim, Júlio Salgado, o dirigente comunista, «via seu regresso triunfal ao seio do Partido, no Rio, e via, sobretudo, João Martins aceitando com naturalidade seu amor, compreendendo perfeitamente que homens amassem homens».

Essas poucas citações servem para documentar a intenção do autor. O restante são detalhes, que nenhuma importância têm, pois o livro não se destina a outra finalidade senão a de caluniar. É esse um gênero a que se estão submetendo de bom grado os mais pusilânimes escritores de cada país, e que só assim encontram acolhida na chamada grande imprensa, pelo veneno que destilam e pela confusão proposital que pretendem trazer.

Uma coisa porém, deve ser destacada no livro do sr. Calado: é que essa mesma população nordestina roída de doença e de lepra é, como o autor bem o sabe, o resultado desse regime que o sr. Calado tão gostosamente retrata. É o latifúndio em toda a sua horrorosa podridão, seus aspectos dantescos e de místico fanatismo. E se o sr. Calado pensa que retratou comunistas em seu livro falso, muito mais retratou e estigmatizou o regime que lhe aluga uma pena para caluniar e ridicularizar o que de mais belo existe em nossa terra: a luta de nosso povo, conduzida por seu Partido de classe.

HAIR BATISTA

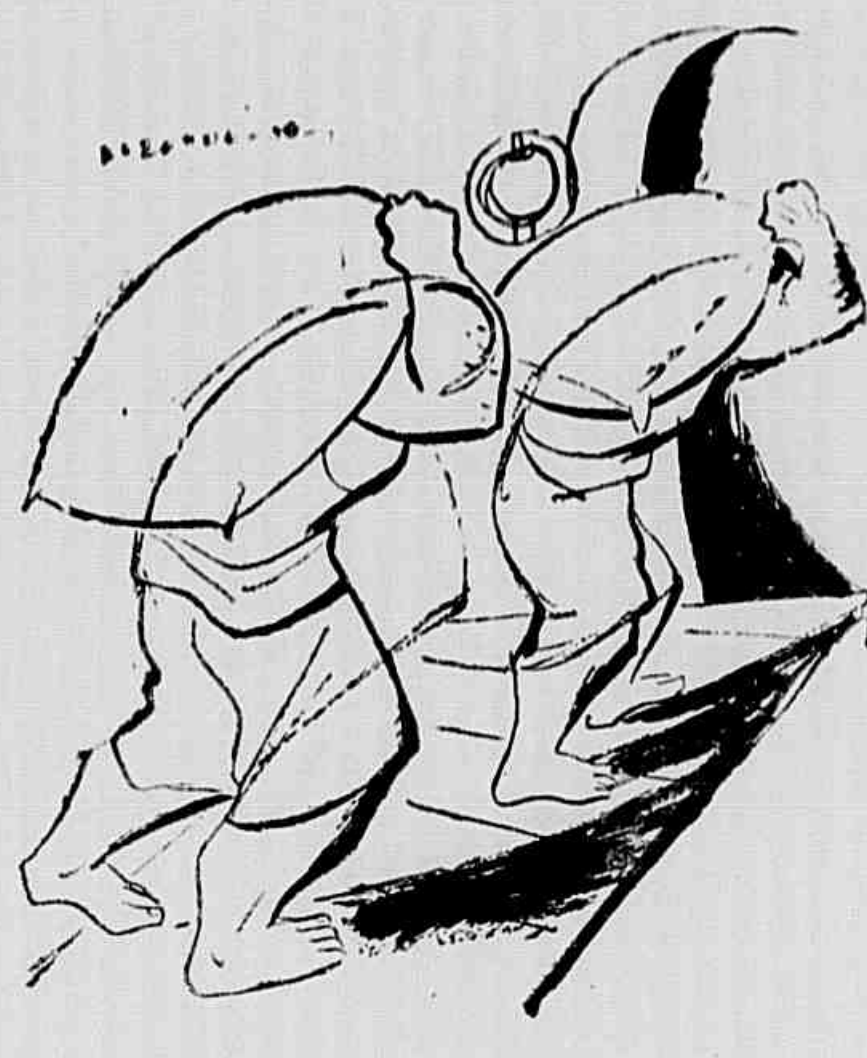
Exposição de Newton Rezende

DESDE a sua abertura no diretório acadêmico da Escola de Belas Artes, tornou-se a Exposição de Pintura e Desenho de Newton Rezende o assunto do dia entre artistas, críticos e dilettantes. As opiniões entre si divergem, como convém aos assuntos de natureza artística. Já dizia Wilde que quando «os críticos divergem, o autor é que está com a razão». Aqui não se trata, propriamente, de desencontros em matéria estética. Neste ponto todos estão de pleno acôrdo: os trabalhos de Rezende revelam perfeito domínio da forma e cabal compreensão do conteúdo. O que debatem os especialistas é menos do domínio da técnica do que do das influências a que todo artista está sujeito.

Acontece que o pintor Newton Rezende é autodidata. Autodidata consciente. Está a par de todos os debates que se vêm travando em torno dos problemas plásticos. Sabe onde terminam as preocupações propriamente formais, a que nenhuma obra de arte pode fugir, e onde começa o formalismo vazio da arte pela arte. Newton Rezende aprendeu sozinho, o que vale dizer, com tremendos sacrifícios, a custa de delírios, lágrimas. Tudo o que já conseguiu (e sua exposição o prova) lhe impõe obrigações muito sérias, como o reconheceu o crítico Canipioforite. Sendo um quase estrepante, não é, entretanto, um principiante. Poderíamos repetir: «começa por onde muitos acabaram...» Dai a sua enorme responsabilidade.

Influências deste ou daquele artista (até de artistas secundários quanto mais dos de nomeada) todo pintor que se preza teve ou tem. Resta saber se tais influências são positivas ou negativas. Não vamos a ponto de dizer que todas as influências são boas. No caso do pintor Newton Rezende, podemos afirmar, sem receio de errar muito, que as influências visíveis em sua técnica, especialmente na parte referente aos trabalhos a óleo, que no desenho ele já possui de longa data, é bom lembrar, personalidade própria, traço seguro, forte, composição equilibrada, na parte de pintura, dizíamos, essas influências são positivas.

O painel intitulado «PESCADORES» acusa a influência de Portinari da fase expressionista. A cor e as soluções encontradas pelo pintor na feitura deste painel pertencem ao arsenal do criador dos «Meninos de Brodowski». Será isto um mal ou um bem? Temos, para nós, que é um bem. Portinari



há de influir sempre sobre os que lhe sucederem. Desde que não se trate de um imitador vulgar, o que nem de longe ocorre com Newton Rezende, qualquer pintor brasileiro a se formar daqui para o futuro acusará lembranças portinarianas.

Newton Rezende, porém, já encontrou o seu próprio caminho. Superando-se, e às influências estranhas à sua personalidade, apresenta-nos no setor de pintura algumas qualidades personalíssimas: cor e tom baixos, desenho seguro, força, composição, sendo de equilíbrio e profundo domínio do assunto. Já pinta o que sente e não apenas o que vê. O quadro intitulado «GARIS» é bem uma prova do que afirmamos. Nêle tudo é proporcionado, e o tom é baixo (não sombrio) como convém ao assunto. Trata-se de mostrar homens exercendo uma profissão profundamente triste. O pintor consegue dar-nos a atmosfera psicológica do quadro sem cair no pessimismo formal.

E como pinta o que sente, as telas «Mulher no Jardim», «Menina no Quarto», «Menina com Iôô», «Meninas no Jardim» estão impregnadas de uma atmosfera de sonho, são pura poesia pintada. Todavia, o artista também sabe ver e sentir o outro lado da vida: onde a poesia, por enquanto, ainda não pode adquirir a sua forma definitiva mas existe implícita em cada gesto ou atitude. Que se vejamos os quadros «Greve», «Portuários», «Trabalhadores», «Estivadores», «Pescadores», «Pedreiros», «Casal na Praia», «Homem pensando» e sobretudo um chamado «Boiada». Em qualquer destes, o pintor nos mostra a sua força e consciência política. Sim, vamos dizer logo a coisa como ela é. Newton Rezende tem profunda consciência política e aceita que o artista é tão responsável perante o povo quanto o dirigente político.

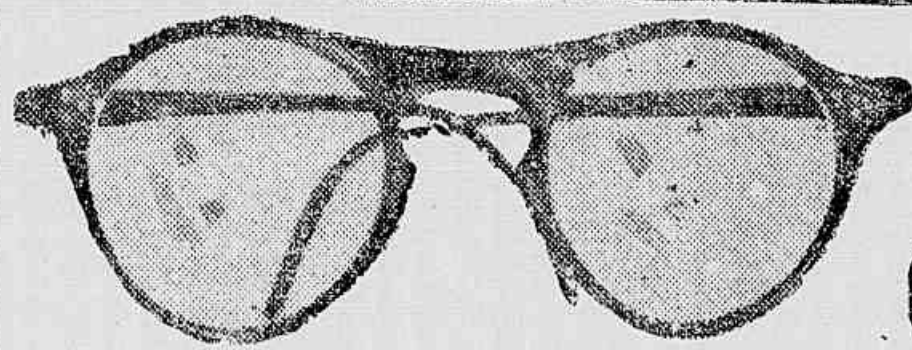
Haverá em suas telas ou desenhos apenas a lor? Sim, o não. Seus trabalhos em ge-

ral refletem a dor de que está cheia a vida do trabalhador, onde não há por enquanto, em nossa terra, é bom frisar outra vez, lugar para a alegria de viver. Podemos e devemos afirmar, como o faz o pintor, e o programa do P.C.B. o demonstra, em cada linha, que a vida do trabalhador brasileiro é dura, triste e sombria. Eis o que não-lo traduz Newton Rezende. Eis o que é preciso compreender, para não se cair no idealismo, a querer que se inventem as coisas, que se adocem as arestas. Afirmamos que os trabalhos de Rezende não contém apenas a dor. E por que o flemos? Muito simplesmente: o artista sabe que virá um dia em que o trabalho não será um castigo. Virá um dia em que o peixe não trará radioatividade atômica. Chegará um tempo que o portuário, o pedreiro, o serveteiro, o carregador não terão de recorrer à greve para obter mais não. Milhões de homens estão despertando. O mundo caminha nessa direção. Nada o deterá.

Por isso ao lado da teidez momentânea, difusa ainda, meio confundida e até às vezes difícil de se ver, existe a certeza de que dias melhores virão. Daí nasce uma atmosfera, um halo, um quid de alta sensibilidade poética que, como acontevamos no inferno, estão presentes em quase todos os trabalhos de Newton Rezende.

Haveria muito que dizer de seus desenhos. Todos, sem exceção da mais alta qualidade. Gostaríamos de tratar da série de ilustrações que ele fez inspirado na leitura das memórias de Graciliano Ramos. Fica para outra ocasião. O que importa acentuar nestas notas despretensiosas é que a Exposição de Newton Rezende é apenas o começo de um caminho que há de levá-lo para o futuro, para o tempo de «pão e rosas» para todos. Isto não é uma promessa, é uma certeza.

Ary de Andrade



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

PRIMEIRO DE MAIO

Poema de
Lila Rippol

I FESTEJO

Foi num primeiro de maio,
na cidade de Rio Grande.

O céu estava sem nuvens,
O mês das flores nascia.

O vento lembrava as flores
no perfume que trazia.

O povo reuniu-se em festa,
pois a festa era do povo.

Crianças, homens, mulheres,
o povo unido cantava.
O povo simples da rua
comovido se abraçava.

O mês das flores nascia,
e o vento lembrava as flores
no perfume que trazia.

Foi num primeiro de maio,
de pensamento profundo:

«Uni-vos, ó proletários,
ó povos de todo o mundo.»

Unido estava em Rio Grande,
o povo simples cantando.

No peito de cada homem
uma esperança se abria.
Em qualquer parte do mundo
uma estrela respondia.

Era primeiro de maio,
dia da festa do mundo.

O velho parque esquecido,
tinha um ar claro e risonho.
Germinava no seu peito
o calor de um novo sonho.

Misturavam-se cantigas,
frases, risos, alegria.
No peito de cada homem
um clarão aparecia.

Surgiam jogos e prendas,
hinos subiam ao ar.
Em cada grupo uma história
alguém queria contar.

A tecelã Angelina,
vivaz e alegre cantava,
Recchia — o líder operário —
ria e confraternizava.

Era primeiro de maio,
dia da festa do mundo.

Foi quando a voz calma e séria,
no velho parque vibrou,
e um convite alvissareiro
o povo unido escutou:

«Amigos, a rua é larga.
Unidos, vamos partir.
A nossa «União Operária»,
nós hoje vamos abrir.»

No peito de cada homem
um clarão aparecia.
Em qualquer parte do mundo,
uma estrela respondia.

«A casa de nossa classe,
fechada, por que razão?
Amigos, vamos à rua
e as portas se abrirão.»

A onda humana agitou-se,
cresceu em intensidade.
Em côro as vozes subiram,
clamando por liberdade.

«A rua, à rua, sem medo,
unidos, vamos marchar.»

Foi como se uma rajada
de vento encrespasse o mar.



II PASSEATA

SEM DEMORA, a passeata organizou
Rompeu-se a indecisão.

Um sópro audaz passava em cada rosto,
onde os olhos falavam como estrelas,
na densa escuridão.

Espontâneas as filas se formaram
e ergueram-se a cantar.

Nas mãos erguidas, lenços tremularam,
impacientes também para avançar.

— Quem vai na frente? Quem? Disseram
[vozes.

E três vultos surgiram, decididos.
Eram pedreiros uns. Outros portuários.
— Recchia, Osvaldino, Honório, Euclides
[Pinto —
e também Angelina, a tecelã.

E a passeata iniciou-se. «Adiante, amigos.
Avancemos sem medo. A rua é nossa.
Ouviu-se a voz sonoramente clara,
indicando o caminho a percorrer.

Decididos, os passos ritmados,
marcaram os primeiros movimentos.

Punhos fechados,
lenços agitados,
e o vento acompanhando o movimento
da marcha triunfante.

«A Bandeira na frente, companheiros.
E Angelina surgia, erguida e fina,
tocada pela luz da tarde mansa,
como um vivo estandarte a caminhar.

Os passos ritmados,
batiam sem cessar.

«Viva a classe operária. Salve. Viva!»
Era o côro das vozes a clamar.

Como um pássaro verde, muito verde,
a Bandeira voava,
revoava,
por sobre o mar humilde a se espalhar.

Flutuavam lenços, mãos gesticulavam.
Vozes subiam animando a marcha
e as filas andam sem parar.

A «União» já estava quase a aparecer
e os punhos se fechavam.
Um sópro audaz passava em cada rosto,
onde os olhos brilhavam.
«Viva a «União», co: anheiros, viva o povo!»
E a voz interrompeu seu entusiasmo.
E um silêncio caiu, inesperado.

E logo uma palavra subiu clara,
atravessando homens e mulheres,
como um fino punhal.

«A polícia, a polícia, companheiros.
E houve um leve arquejar. E alguém falou:
«Avançar, companheiros, avançar.»

Era Recchia investindo desarmado.
E a onda contida transbordou.

III ANGELINA

A MASSA resiste,
rebelde,
indomável,
erguendo muralhas,
de peitos e braços,
às frias espadas,
aos altos fuzis.

A rua tranquila,
tão cheia de cantos,
encheu-se de cinza,
de sangue e de pó.

O povo resiste
e os tiros aumentam.
Protestam as vozes
num vivo clamor.

Respondem espadas,
fuzis apontando,
fuzis metralhando.

A massa recua,
retorna e avança
com novo vigor.

Na rua estendidos,
Euclides e Honório,
e mais Osvaldino,
fecharam seus olhos,
seus lábios calaram.

As vagas aumentam
de ódio incontido.
E há novos protestos
do povo ferido.

Alguém arrebatou
das mãos de Angelina
a verde Bandeira
que ondula no ar.

A ESTRELA DE ASSUNÇÃO

NESTA imensidão do Globo,
encravada na floresta
à doce beira de um rio,
vê-se a flor do Paraguai,
a cidade de Assunção!

Porém, nessa cidade tão pequena,
como a empanar-lhe o encanto natural,
eis que a todos se mostra a feia mancha
de sordida cadeia medieval!

Nessa cadeia há uma cela
e nessa cela há um cubículo.
Nesse cubículo sem luz,
tão úmido e desumano,
vive um homem enparedado!

Mas, essa cela escura e tenebrosa,
onde jamais penetra a luz do sol,
vive cheia de luz e de calor,
como a estrela que brilha lá no céu!

Os tiros procuram
o peito de Recchia
E os tiros ficaram
no peito a morar.

Os olhos dos homens
refletem angústia,
revelam paixão.

Ferido está Recchia
e há sangue no chão.

Ninguém junto ao leito,
Ninguém no comando.
Vermelhas papoulas
matizam o chão.

O rosto em tormento,
cabelos ao vento,
retorna Angelina,
mais alta e mais fina.

«A nossa Bandeira,
nas mãos da polícia?»

E à luta regressa,
com febre no olhar.

Os braços erguidos,
subiam, caíam,
em meio a outros braços,
o mastro a arrastar.

E as mãos vitoriosas,
num breve momento,
retorna a Bandeira,
batida de vento.

Um frio estampido
correu pelo espaço,
na rua vibrou.

Vacila a Bandeira,
vacila Angelina,
e a flor de seu corpo
na rua tombou.

IV AMANHÃ

MORRERAM? Quem disse, se vivos estão!
Não morre a semente lançada na terra.
Os frutos virão.

Morreram? Quem disse, se vivos estão!
As flores de hoje darão novos frutos.
Meus olhos verão.

Num dia tão perto, tão claro, tão perto
verei pelas ruas o povo ondulado,
marchando a cantar.

Nas mãos estandartes, a febre nos olhos.
Nos lábios palavras de claro sentido:
«Poder popular!»

Figuras do povo, nos grandes cartazes.
Euclides e Recchia, Honório, Angelina,
que grande emoção!

As flores caindo das altas janelas,
floridas também. E as palmas ecoando
no meu coração!

O nome de Prestes, num ritmo exato,
por todos cantados, sonoro, sem manchas,
na tarde a vibrar.

As flâmulas altas, de cores variadas
nos mastros subindo, descendo, ondulado,
e o vento a girar.

Mistura de vozes, de velhos, crianças,
de homens, mulheres, — do povo nas ruas,
do povo a cantar.

A grande alegria, caindo dos olhos
das flores, das vozes, do dia sem nuvens:
«Poder popular!»

Num dia tão certo, tão claro, tão perto
meus olhos verão.

Não morre a semente lançada na terra.
Os frutos virão.

— Onde vem todo o esplendor
que o mundo todo percebe?
— E' o próprio calor de Barthe,
a viva luz de seu espírito,
o fogo de seu caráter!

Lá das bandas da Europa e até da Ásia,
e de todos os pontos das Américas,
distingue-se o clarão, tão forte é a chama
da verdadeira Estrela de Assunção!

Aquele povo de heróis,
bravo povo guarani,
quer de novo o seu estandarte!
E bate às portas do Mundo,
pedindo: OBDULIO BARTHE!

E, o Brasil brasileiro, sempre atento,
Acode pressuroso ao grão apelo!
É-lo que segue, voando, a Assunção.
Para lhe abrir as portas da prisão!

Alberto Pizarro Jacobina

AS NOSSAS mãos estão calosas,
Recoberlas de suor antigo as nossas faces
Nossos olhos retêm misérias e grandezas, campos desmor-
dos e águas serranas.
Mas sorrímos. A vida merece o nosso riso.
O rio largo e profundo da luta não cessa de fluir, porque
um coração sonhando, jovem e puro, aberto aos ventos
como velas novas de um barco invicto!

O mistério do amor e da noite jamais se extinguirá em nós.
Sabemos que o murmúrio noturno através do tempo con-
tinuará:
— pássaro prisioneiro que embalará o sonho do fruto e
libertos ambos do latifúndio.

Nos dias que correm, sofremos.
Mas esses dias terão noites e auroras;
Na verdade, todos nós sabemos que a vida
está arrebatando as últimas amarras que a pre-dem ao
fundo das trevas.
Não desesperemos, agora.

A grades cercam os campos e as espigas.
Pelos salões da burguesia cranda o sangue
do povo em pérolas transformado.
Os potentados circulam livres, anda.
Há toda uma realidade nas mancheles e nos rotulos.
As máquinas fabricam leis e sorvetes, ligas e galochas,
bigodes e cassetetes.

E há sempre um bando de anjos que mergulham no
vácuo...

de PEDRO MOSSRI

POEMA

Mas tudo passará.
Nossa bandeira jamais deixará o mastro.
Cada dia, a igaremos no mais alto galho,
para que a brisa da tarde e da vida a beije e a faça
tremular como estrela guia!

Que eles prendam nossos irmãos em suas prisões fevrais!
Que suas célas se tornem pequenas e selvagens.
Nada conseguirão! Embora alguns se dobrem...
(Cães que julgavam homens...)
Nada deterá a marcha da onda, terrível e brava,
abaladora de mundos!

Hoje, é verdade, eles vergastam nossos corpos.
Há sangue nosso fecundando os caminhos.
Há olhos que jamais verão a madrugada e o sol
e lábios que não cantarão as novas cantigas.
Mas sabemos, que nada se contrói sem sacrifício...

(...Sempre, sempre estamos despedindo de alguém...)

Às vezes, a morte gera a vida. E cabe ao homem resistir
e prosseguir na sua jornada, lutando também pelos mortos.

Lutamos e sonhamos, embora digam que o tempo de
sonhar é findo.

A primavera faz com que a terra que mais depressa,
depois de cada inverno e o coração do homem perma-
necerá, para todo o sempre, humano.

A luta e o sonho se completam, completando a vida. A
luta realizará o sonho!

Lutar para sonhar! Sonhar para lutar!
E Sonhar! Haveremos de realizá-lo!
Luta! Venceremos!

Presença da Poesia

(Segunda Nota sobre Fernando de Melo)

por E. CARRERA GUERRA

DAQUELA unidade entre arte e vida, entre ser e pensar,
impregnado de sinceridade imediata, célere, desponta
o lirismo de Fernando de Melo.

A fusão conseguida por ele, entre o tema social e a ex-
pressão individual, entre o nós da comunidade (de Partido,
de classe) e o eu individual do poeta, é um dos mais altos
valores de sua obra. Seria mesmo lícito inferir daí o su-
bido nível que porventura alcançaria, se mais vivesse.

Através de tal lirismo, o poeta não apenas se confessa
mas se constrói, como poeta e como homem.

ANGUSTIANTE isso de não se
viver também a vida dos ou-
tros que tem sempre mistério
e novas experiências para aju-
dar a vida da gente.

E o que diz, sem ar de sa-
bedoria, a sabedoria do poeta.
Onde há lirismo, há amor e
o poeta sabe também cantá-lo.
Só que não é a antiga maneira.
Contra o amor intervem a mi-
séria, contra a miséria é o po-
eta lutar.

«Entre a vitrina,
as cores,
as luzes,
o fotógrafo solteiro,
a confeitaria com namorados
entre a eletrola,
a música,
o cego,
o amor,
entre eu e Lucinda»

— a Miséria, num clarão trá-
gico.

— Assim, é impossível, Lucinda,
sera que tu me ajudas a lutar?
Toda olhos, que olhos! tão lin-
dais!

Poemas como este «Encontro
na Galeria Chaves» e «Arranha-
Céu» são extensos romances re-
sumidos, que, na economia poé-
tica, revelam a riqueza interio-
ria do poeta, cuja voz ali se
multiplica, se desdobra em ou-
tras vozes, assumindo o tom co-
loquial. E demonstram também
a capacidade de criar, de desco-
brir temas próprios, de não tra-
balhar sobre material já este-
reotipado, o que é ainda sinal
do melhor lirismo.

Vê-se este exemplo de jun-
ção da verdade lírica com a ver-
dade política:

«Como José, minha pequena vida
desce ao túmulo com as pa-
lavras: (lavras:)

«Aqui jaz o companheiro Melo».
Somos mortais.
Mais o Partido
é a vanguarda acesa
estrela rubra de milhões.

«Ao morrerem nós,
continua ele,
a bandeira heroica
entre outras mãos suspensa».

O Partido é chuva de esperança,
no coração ardente de milhões».

Coisas, acontecimentos da vi-
da cotidiana de Fernando de
Melo, que, naturalmente, reper-
cutiam em sua poesia: a na-
morada, a notícia de jornal, o
arranha-céu, a luta, o Partido.

Lirismo.
Definido-se:

«Quanto a mim, ou um reporter
do último
andar, num quartinho modesto
le incomodo.
Não muito triste, porque tem
convenção
na vitória do socialismo e por-
que luta,
Mas não muito alegre, também,
porque ninguém pode ser cem
por cento alegre,
neste mundo patife!

Anotação espontânea e en-
cantadora como tal. E era mo-
desto o poeta, virtude essen-
cial ao comunista. Ao contrá-
rio de alguns que, mal ensaiam

POEMA escrito numa Royal Portatil é obra de legiti-
mo sentimento patriótico, antilmerialista, peça bem
urdida e repassada de humor. Aliás, noutras expressões
semelhantes de seu forte sentimento nacional, Fernando
Melo foi igualmente feliz, o que lhe confere uma atuali-
dade marcante.

Vizinhança, presença da Poesia, a história, o livro de
Fernando Melo nos comovem, nos ajudam a viver, a lutar,
a vencer.

O que poderia parecer um preconceito contra as rosas,
em verdade, é uma enorme confiança na perenidade delas:
«Deixaremos as rosas para amanhã
Elas não murcharão.»

acelera o seu crescimento e
torna mais resistentes ao
frio e à seca.

Muitos dos dados que nos
são enviados provam a in-
fluência benéfica do bicarbo-

os primeiros passos já se pro-
clamam «em versos» pelo me-
nos heróis, pelo menos mar-
tes, pelo menos comandantes.

Essa lição, essa simpatia
humana, de quem compreende
o mundo e luta para transfor-
má-lo, se encontra em Fernan-
do de Melo, lado a lado com a
percepção nítida dos contrastes
da vida, com os sobressaltos da
luta, nem por isso menos bela,
menos digna de viver-se uma,
ou de travar-se a outra.

«Caminha os meus passos.
Vai lutar.
Veras como tudo isso é difícil,
como tudo isso é terrível,
como tudo isso é grandioso
e vale a pena!»

Nos últimos tempos (1948), a
certeza da morte próxima che-
gou para Fernando de Melo. Mas
não pôde tomar conta dele. Não
se cristalizou em ideia fixa, não
se tornou obsessão. Não con-
seguiu vencer nele o entranha-
do mar à vida, não lhe anu-
viou a poesia.

«Eu hoje devia estar triste.
Não por obrigação, como alguns.
Mas em consequência da gripe.
Essa gripe que me pegou soli-
tário
no pequeno quarto, longe dos
meus».

No entanto, a vida o chama,
eis que chega da Itália a noti-
cia da greve geral, do protesto
maciço, organizado, contra o
atacado a Togliatti e, nesse
sentimento universal, o poeta se
retempera:

«A notícia lavou minha tristeza
enchendo meu peito
com o ar saudável da espe-
rança».

«Canto Maior a nossa Despe-
dida» é um poema político de
simples e tocante lirismo.

A ideia de que depois da se-
paração irreversível (da morte)
a Amada poderá buscá-lo
ainda, angustiada, o poeta indi-
ca onde deve ser procurado: no
cais, primeiro, com os estivado-
res ou com o portuário negro;
depois, nos bairros, com a mu-
lher que carrega o barril, ou
com o moço tuberculoso; em ter-
ceiro lugar, com os operários,
no portão das fábricas; depois,
nos presídios políticos.

«Não te surpreendas se eu es-
tiver

no fundo da cela
entre grossas paredes
roubado do povo».

E, significativamente, só em
último lugar é que deveria a
Amada procurá-lo nos «cemité-
rios quietos, onde

«É provável que a lousa branca
em modesta inscrição
te indique o meu último pouso».

Fernando Melo atinge aqui
um grau de singeleza, equi-
líbrio e síntese verdadeiramente
admirável.

Admitem-se ainda poemas co-
mo «O Bonde dos Carvoeiros»,
«Marchas», «Caminha os meus
Passos», «Antes do Poema Es-
tá o Homem», entre outros já
citados e ver-se-á que não é
pouco para um total de qua-
renta poesias de estria, infeliz-
mente póstuma.

O PROBLEMA DA LONGEVIDADE

(Conclusão da pag. central)
organismo, quer dizer, o en-
durecimento das partículas
albuminoides, dos protoplas-
mas e das membranas das
células, o que influi em to-
dos os órgãos e tecidos do
organismo e, sobretudo, no
metabolismo, o que interfere
em toda a vitalidade do orga-
nismo.

O sintoma mais nítido que
caracteriza a velhice é o de-
senvolvimento do tecido con-
juntivo. Sabemos todos que
a carne de qualquer animal
velho é dura porque nela se
desenvolveu em grande quan-
tidade o tecido conjuntivo
compacto, endurecimento de-
nominado esclerose. É, justa-
mente, na velhice quase to-
dos os órgãos, particularmen-
te as artérias, são mais ou
menos susceptíveis de erdu-
recimento ou de esclerose.

O endurecimento dos albu-
minoides, das cartilagens
vasculares e de todos os or-
gãos se acentua em conse-
quência de uma série de mo-
tivos. Por exemplo: a sífilis,
o alcoolismo, tabagismo, en-
fermidades infecciosas e ou-
tros fatores precipitam o de-
senvolvimento do tecido con-
juntivo compacto; os excess-
os sexuais, o cansaço agudo
dos órgãos, a alimentação ir-
regular, o temor e outras
consequências a pressam
também, o momento, da ve-
lho. O acadêmico Bogomo-
letz cita em seu livro a opi-
nião de um sábio, le que
nenhum medroso conseguiu
viver uma velhice dilatada
em anos. Segundo esse me-
mo sábio, o ato de vir consti-
tui o movimento corporal
mais salutar porque favore-
ce a digestão, a circulação
do sangue e fortalece a ati-
vidade de todos os órgãos.

Além de tudo isso, porém,
existem muitos outros fto-
res que contribuem para o
endurecimento das partículas
albuminoides das células e a
formação do tecido conjun-
tivo compacto, a esclerose.

COMO LUTAR CON- TRA A VELHICE

Como lutar contra a velhi-
ce precoce? Como retardar a
sua chegada, como cuidá-la?

Antes de mais nada faz-se
mistar preveni-la, eliminan-
do as influências nocivas
que acabamos de citar. De-
pois, há que estudar todos os
medicamentos susceptíveis
de impedir o endurecimento
das partículas albuminoides,
ou seja, o desenvolvimento
do fenômeno esclerótico. Es-
ses remédios são aquelas
substâncias que
tar o grau de dispersão dos
albuminoides, estendem

igualmente a superfície de-
les para o contacto com o
meio exterior, o que acentua
o metabolismo.

Ao estudar as influências
de diferentes substâncias
químicas sobre as membra-
nas das células animais dei-
com um fenômeno muito in-
teressante: submetendo a
uma fraca solução de bicar-
bonato de sódio as membra-
nas dos corpúsculos sangui-
neos vermelhos, de uma rã
adulto, se tornaram estes
tão porosos como os de uma
rã jovem, rejuvenecem, por-
tanto. As modificações da
densidade da membrana se
devem a que os albuminói-
des se dispersam, estenden-
do sua superfície, se acentu-
a o metabolismo e, por
tanto, se ativa a vitalidade
do órgão.

Esse fenômeno me sugeriu
que a densidade das mem-
branas está estreitamente na
dependência da sua idade.

Baseando-nos nessa obser-
vação, fizemos várias experi-
ências sobre a influência
da solução de bicarbonato de
sódio nos corpúsculos san-
guíneos vermelhos, que nos
levaram à conclusão e que
uma ação mais prolongada
dessa solução provoca uma
maior dispersão dos albu-
minoides, e que uma ação de
mais de 40 minutos dispersa
quase completamente a
membrana.

As experiências feitas com
pererecas demonstraram que
a solução de bicarbonato de
sódio acentua a sua vitali-
dade e acelera seu cresci-
mento. Pudemos constatar
fenômeno idêntico em ovos
de incubação: injetamos em
alguns ovos gotas de solu-
ção de 1% de bicarbonato de
sódio durante os primeiros
dez dias de incubação. Os
pintos que deles nasceram,
e mais tarde se transforma-
ram em galinhas, são maio-
res e mais fortes que os nas-
cidos de ovos comuns.

Tôdas essas experiências
nos levaram à conclusão de
que, com efeito, o bicarbo-
nato de sódio robustece o
metabolismo e eleva a ati-
vidade vital de todo o organis-
mo.

O HOMEM PODE DIRIGIR A NATUREZA

Isso demonstra, por sua
vez, que o homem pode diri-
gir a natureza no mundo ve-
getal e no mundo animal.

Consideramos que as de-
duções experimentais e teó-
ricas a que chegamos devem
aplicar-se em Medicina e
Agrobiologia. Decidimos, por

isso, verificar nossas obser-
vações em organismo numa
no.

Realizei a primeira experi-
ência em mim mesma. Co-
mecei a tomar banhos de bi-
carbonato de sódio, usando
de 60 a 80 gramas em cada
banho, de duração de 15 mi-
nutos e temperatura de 31
a 35 graus. Tomei assim,
15 banhos, duas ou três ve-
zes por semana e, depois de
uma interrupção de um mês
e meio ou dois meses, reini-
ciei os banhos semanais.

Que modificações consta-
tei em meu organismo sob a
influência desses banhos de
bicarbonato? De modo ge-
ral, um afinamento, sensível
de todo o organismo, e o de-
saparecimento da gordura
do ventre, em particular.
Essa transformação está se-
guramente ligada à acentua-
ção do metabolismo. Os ba-
nhos influíram, além disso,
e benéficamente, sobre o
meu estado geral; a fadiga
muscular desapareceu total-
mente depois de cada ba-
nho, o que fica explicado pe-
lo fato de que o bicarbona-
to de sódio neutraliza o áci-
do láctico, que cria a sensa-
ção da fadiga.

Acidentalmente pude con-
statar outro fenômeno inte-
ressante: a influência do
bicarbonato de sódio na re-
absorção das cicatrizes. Co-
mo consequência da tuber-
culose pulmonar, de cada
vez que passava sob o exa-
me do raio X, podiam-se ver
numerosas cicatrizes no te-
cido pulmonar. Depois dos
banhos o raio X mostrou
uma diminuição considerável
dessas cicatrizes. Explica-
se esse fenômeno pelo au-
mento de grau da dispersão
dos albuminoides nos teci-
dos onde se encontravam
localizadas as cicatrizes e a
sua absorção sob a influên-
cia do bicarbonato de sódio.

O TRATAMENTO PELO BICARBO- NATO DE SÓDIO

Com tudo isso não fiz
mais do que assentar o prin-
cípio científico e a teoria da
acentuação do metabolismo,
sobre a base dos quais se po-
de empregar o bicarbonato
de sódio. Mas, como não
sou médico clínico, não os
aplico em ninguém a não
ser em mim mesma. Dezenas
de estabelecimentos médicos
de diferentes locais de nos-
sa imensa União Soviética
participam agora, no estudo
da questão dos banhos de bi-
carbonato de sódio. Além
disso, por ordem, do Minis-
terio da Saúde da U.R.S.S.,
confiou-se o controle des-
se método a varios institui-
tos e hospitais. Os resul-
tados das experiências sob-
bre os efeitos terapêuticos

do bicarbonato de sodio em
diferentes enfermidades se-
r comunicac aos especia-
listas clínicos.

Entretanto, venho receben-
do uma infinidade de cartas
de pessoas que utilizam o bi-
carbonato de sódio por sua
própria iniciativa, declaran-
do que é salutar o seu em-
prêgo em enfermidades co-
mo hipertensão, eczemas, es-
clerose, furunculose e per-
turbacoes nervosas. Uma po-
mada à base de 2% de bicar-
bonato de sódio e vaselina é
particularmente eficaz nos
casos de úlceras, feridas e
eczemas.

Fácil é compreender que
diferentes moléstias podem
ser curadas com bicarbonato
de sódio pelo fato deste, ao
acentuar o metabolismo, au-
mentar a resistência organi-
ca às enfermidades.

Essas cartas e as opiniões
de médicos acentuam ainda,
que o banho de bicarbonato
cria no paciente um estado
excelente, contribui para um
novo fluxo de vigor e ener-
gia, e desenvolve a capaci-
dade de trabalho. Tudo indica
que o organismo se rejuve-
nece e se fortalece.

NA AGRICULTURA

Baseando-me em que o bi-
carbonato acentua o metabo-
lismo e acelera o desenvolvi-
mento do organismo, mace-
rei sementes de beterraba
em uma solução de 1% de
bicarbonato durante 24 ho-
ras. Outras sementes estive-
ram em infusão em água pu-
ra, durante igual período.
Plantamos umas e outras ao
mesmo tempo e sob as mes-
mas condições. Os resulta-
dos foram os seguintes: as
sementes que estiveram em
infusão no bicarbonato de
sódio produziram mais 40%
do que as outras.

Experiências desse gênero
foram levadas a efeito em al-
guns estabelecimentos esco-
lares, inclusive colcozes. Car-
tas vindas das regiões de
Novgóród e Poltava, da
R.S.S. da Kirguísia e outras,
relatam que essas experiên-
cias realizadas em glebas de
vários hectares, produziram
um aumento da colheita que
varia entre 30 e 50%. Ex-
periências feitas com seme-
ntes de cenouras, melões, gi-
rassol, milho e outras, re-
sultaram num aumento de
produção entre 20 e 50%.

Foi possível constatar,
também, que a maceração de
sementes de beterraba em
solução de bicarbonato de só-
dio produz um aumento da
quantidade de açúcar no tu-
bérculo. Regar flores e ar-
bustos com uma solução fra-
ca de bicarbonato de sódio

acelera o seu crescimento e
torna mais resistentes ao
frio e à seca.

Muitos dos dados que nos
são enviados provam a in-
fluência benéfica do bicarbo-

nato de sódio, que acrescen-
ta alcalis à alimentação do
gado durante o período da
engorda, e na luta contra a
esterilidade das vacas e
égua.

A CIÊNCIA PARA A VIDA

Mesmo que tôdas essas experiências sejam ainda insu-
ficientes para chegar a conclusões concretas e precisas, não
deixam, porém, de mostrar que o bicarbonato de sódio exer-
ce sobre o organismo uma ação muito forte e muito posi-
tiva. É necessário desenvolver amplamente o trabalho de
pesquisas nesse domínio.

Biólogos e clínicos devem estudar, também, a interes-
sante influência do bicarbonato de sódio no metabolismo e
na vitalidade do organismo para colocá-lo ao serviço da me-
dicina e agronomia. Nossas primeiras experiências, incom-
pletas, devem servir, contudo, de estímulo para que se es-
tudem meticolosa e profundamente a influência de outras
substâncias, que aumentem o grau de dispersão dos albu-
minoides, e acentuam, ao mesmo tempo, o metabolismo e a
vitalidade dos órgãos. Essas substâncias, no caso presente
o bicarbonato de sódio, podem desempenhar papel relevante
na luta contra o envelhecimento, a hipertensão e demais
enfermidades, assim como contribuir para obter um maior
rendimento na agricultura.

EIS O «AMADORISMO» NORTE-AMERICANO:

A propósito da reunião do Comitê Internacional Olímpico — Considerações que se fazem necessárias — Desmascaramento de uma falsa mentalidade esportiva — Diferentes casos, envolvendo figuras prestigiosas do esporte norte-americano

NO DIA 8 do corrente, reuniu-se em Atenas, o Comitê Internacional Olímpico (C.I.O.), que deverá oficializar a cidade de Melbourne como sede dos jogos olímpicos de 1956. Nesta reunião, será abordada, também, a questão do "amadorismo". O problema será levantado pelo sr. Brundage, presidente americano da C.I.O. e inscrito na ordem do dia pelo sr. Mayer (Suíça), secretário geral. Brundage e seus amigos querem tornar inacessíveis os Jogos Olímpicos para os campeões soviéticos e das demais democracias populares. Desejam incutir a idéia de que os alunos-monitores e os alunos-professores de educação física são desportistas profissionais. Ora, na União Soviética, notadamente, ajuda-se o atleta, o nadador, o futebolista amante do esporte a se tornar educador, na sua modalidade preferida. A coisa é clara.

Conhecemos a concepção dos dirigentes soviéticos, por demais simples, sobre a questão esportiva. Eis aqui, através de alguns dentro os mais conhecidos "ases" americanos, como se compreende o esporte nos Estados Unidos.

Herbert Mac Kenley e Lloyd La Beach, dois dos mais célebres corredores mundiais, mostram, pela tez azeitonada, que nasceram nas Antilhas. Foram recrutados e obtiveram a consagração nos E.U.A. antes de se tornarem profissionais das corridas a pé, na Austrália. Mac Donald Bailey, outro «sprinter» famoso, é, ele também, originário destas ilhas das Caraíbas. «Estudante» na Inglaterra, ele se tornou, neste país, um jogador de rugby bem remunerado.

A última descoberta americana nas Antilhas data de pouco... Em 1953, na Jamaica, um pequeno homem, de apenas 1,70m, se permitiu o luxo de derrotar o corpulento Stanfield, campeão olímpico dos 200 mts. Chama-se Mike Agostini.

Julgamento de Dan Ferris, secretário da «Amateur Athletic Union»: absolvição para Whitfield.

uma das vedetas. Despesas de viagens, notas de hotel volumosas, «sob a mesa», como se costuma dizer, há milhares de meios de preservar o seu amadorismo...

Whitfield, que defende o Los-Angeles A. C., o clube de Gordien e O'Brien, espera, no fim do mês de maio, bater um grande recorde. Neste dia, os lugares, no Coliseum, estarão literalmente tomados e Whitfield, na certa, tirará um bom lucro. O inconveniente da «solução» Whitfield é que ela permite uma desconfiança! Mal foi acusado de profissionalismo, em fins de 1953, e as acusações vinham da Europa, ele se negou a correr em Estocolmo, se não recebesse 200 dólares (e 300 dólares ou mais, em caso de bater um recorde mundial).

Whitfield será a solução arrojada para Mike Agostini, o jovem corredor originário da ilha de Trindade.

Mac Kenley será a solução excepcional, desde que o atletismo «pro» não existe na Austrália, a não ser sob forma de corridas handicaps. Igualam-se as chances dos participantes, dando tantos ou quanto metros de retarda a tal ou qual corredor, segundo sua categoria... E as apostas seguem seu ritmo. Vai-se a essas corridas, na Austrália, como se vai a Longchamp, na França. O cavalo é substituído simplesmente por um homem. Mac Kenley tem uma garantia de 2.500 dólares por mês... porque ele pode perder e perde, tendo contra si um handicap terrível. E também há as maquinações...

Se Mike Agostini, em lugar de medir 1,69m, fosse um gigante, as coisas poderiam mudar. Porque, se não há atletismo «pro» nos Estados Unidos, o basquetebol profissional aí continua florescendo.

Assim Walter Davis, recordista mundial do salto em altura, com 2,12m, tornou-se «pro» de bola ao cesto, defendendo o «Warriors», de Filadélfia. Disse ele que, já em 1950 (quando tinha, então, 19 anos), estava classificado entre os melhores cestobolistas universitários do ano. Colocaram-no imediatamente após o famoso Clyde Lovelette (campeão da equipe olímpica de bola ao cesto e que se tornou profissional, também) e Davis, o «gigante do Texas», com 2,02m de estatura, continua a saltar em altura, malgrado tenha encontrado um «job» na companhia petrolífera Alda Oillers.

O esporte patronal cada vez mais concorre com o esporte universitário. E o trabalho fornecido a Walter, pelos «Oillers», é muito bem remunerado: consiste o seu esforço em simplesmente bem representar o truste, nas competições de basquetebol.

E Walter Davis, campeão olímpico de 1952, no salto em altura, continua, plácida, a praticar o atletismo. Ele desejava, após os 2,12m, alcançar um centímetro a mais, porém, não poderá fazê-lo, desde que

Walter cedeu à tentação do contrato fabuloso que lhe acenou o «Warriors». Agora, é apenas «pro» e sua carreira atlética se findou aos 23 anos...

A Bolsa de Estudos... e o resto

As Universidades americanas (sob direção privada), são atividades comerciais que estão em feroz concorrência. Estas cidades estudantis de vários milhares de alunos oferecem a eles o estádio, o ginásio e a piscina, mediante uma determinada importância (cerca de 10 mil cruzeiros anualmente, cotização mínima). Elas oferecem bolsas aos campeões que podem fazer a sua publicidade. Mas, os outros são obrigados, para subsistir, no «campo universitário», a fazer um trabalho secundário (servir no restaurante, lavar pratos, motorista, bibliotecário, bombeiro, ascensorista, etc.).

O nadador escocês Jack Wardrop, logo que saiu de seu país, era de valor modesto. Assim, não tinha ele direito às facilidades... Wardrop encontrou um interessante jeito de se manter, na Universidade de Michigan: engajou-se numa «casa de café». O escocês pôde assim viver e treinar, graças às gorjetas dos seus amigos mais afortunados. Desde então, sua situação em muito melhorou, chegando ele a fazer 2'5" para as 220 jardas, rasas.

A Universidade americana, que é a plataforma do esporte amador, dirige, de quando em vez, seus olhos para o estrangeiro. O campeão olímpico do Luxemburgo, Barthel, aceitou partir para os Estados Unidos. Todavia, Pirie, após uma longa valsa-hesitação, se pegou (porque os dirigentes ingleses esforçam-se por imitar os americanos e lhe oferecem, então, na Inglaterra, uma situação bem mais lucrativa do que a de empregado em um banco). Ao campeão e grande esperança Gordon Pirie foi oferecida uma bolsa de estudos na Universidade de Oklahoma, dizendo-lhes: «Siga você o curso que quiser: comércio, direito, medicina. Pouco nos importa. Pode treinar quatro horas por dia, se isso lhe agrada».

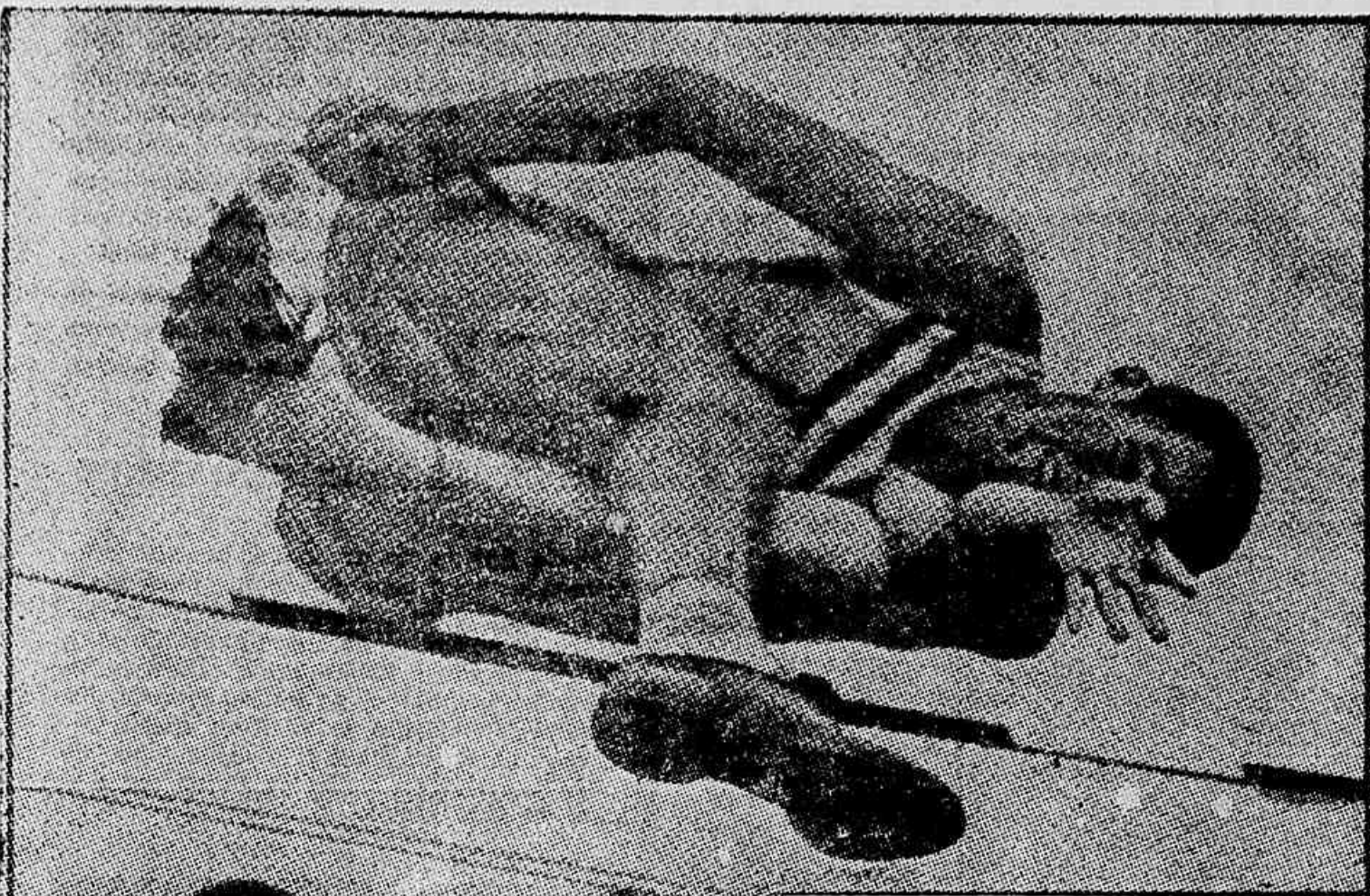
A bolsa de estudos compreende os gastos de pensão, de alojamento, de ensino, de livros escolares... e o dinheiro de bolso!

Heinrich e Bozon receberam semelhantes bolsas, e o gigante de Mézières, Jean Beugnot, internacional de basquetebol, foi solicitado pela Universidade de Saint-Louis. O grande Jean (2,07m) recusou, alegando gostar mais da solidéz de sua cidade, do que da aventura americana...

Um orçamento excelente

A Universidade americana tem carência de campeões para a sua publicidade, para o seu renome. Mas, isto não lhe custa pouco, bem ao contrário. Quando do último escândalo do bola ao cesto universitário, o juiz Saut Streit revelou que, pa-

(Conclui na 8.ª página)



WALTER DAVIS

é o atual recordista do salto em altura (2m 12, salto conseguido a 26 de junho de 1953 em Dayton antigo recorde, 2m 11 pelo americano Leslie Steers, em junho de 1941). Este famoso atleta de 2m 2, que se vê nas duas fotografias (na 1.ª em pleno esforço, durante um salto e na segunda segurando a barra a 2m 12 de altura) contraía o poliomielite aos 8 anos de idade.

Alguns meses depois deste êxito, Agostini tornou-se subitamente um estudante do primeiro ano em ciências comerciais, no Colégio Villanova, de New York. Este surpreendente universitário treinava nas pistas durante todo o inverno, batalhando contra o campeão da América, Bragg, o vencedor dos 100 mts. olímpicos, Remigino, e Stanfield. Não era visto, a não ser com o seu técnico, John Elliot, e ele se interessava muito mais pela corrida do que pelas ciências comerciais, é claro...

«Eu correrei até 1956. Depois...» Para Mike, como para todos os que têm obtido uma «bolsa atlética», há alguns anos — muito bem passados — durante os quais os treinadores universitários tiram o melhor dos seus dons esportivos. E, depois chega um dia onde a Universidade (uma boa filha para aqueles que a representam com glória) não pode mais conservá-los porque isto já seria demais... Então, é o desconhecido. Pode-se fazer como Mac Kenley, partir para a Austrália. Pode tornar-se «coach», mas os lugares são raros. Ou, ainda, pode-se fazer como Whitfield ou Gordien...

A este propósito, Attlesley (recordman mundial dos 110 mts., com barreiras) declarou a um confrade americano:

«Mac Whitfield, campeão olímpico dos 800 mts., vive quase que exclusivamente dos ganhos que obteve, como atleta. Faz ele como a maioria dos atletas americanos que continuam sua carreira, após terem deixado a Universidade».

E' bem verdade que o amador Whitfield teve que deixar para Jim Norris, patrão do Madison Square Garden, todo o lucro do espetáculo feito, do qual ele é



WHITFIELD e MAC KENLEY examinam o sarrafo do estádio Olímpico de Helsinque. Foram eles duas vedetas dos Jogos Olímpicos de 1952. Depois, o primeiro foi acusado de profissionalismo e o segundo emigrou para a Austrália.

Neste Florido Dia Das Mães...

Crianças Estão Morrendo Por Falta de Alimentação

NESTE FLORIDO MÊS DE MAIO, as lo-
jas da cidade estão regurgitando de pre-
sentes. O rádio e os jornais anunciam que
hoje é o dia das mães e que as mães mere-
cem o carinho de seus filhos. Um presente
para mamãe é o lema do mês. Não há, nes-
ta data, quem não deseje levar à mãezinha
a lembrança carinhosa, o beijo de amor, a
esperança de dias de felicidade. Mas, no no-
so Brasil, a realidade continua a contrariar
os nossos mais ardentes desejos e o «Dia das
Mães» é um dia de tomada de consciência,
um dia em que a verdade deve ser dita pelas
próprias mães, que outro presente não dese-
jam senão o de poderem ver vivos e felizes
os filhos que geraram.

NO BRASIL, AS CRIANÇAS NASCEM PARA MORRER

No dia das Mães, repitamos mais uma
vez esta frase muito dura, mas real: «No Bra-
sil, as crianças nascem para morrer». São
as próprias estatísticas oficiais que mostram
em toda a sua fria realidade o quadro da
morte das crianças brasileiras. No Nordeste,
é sabido que morrem de 300 a 500 crianças
em cada mil. No Distrito Federal, nascem
aproximadamente 60.000 crianças cada ano.
No primeiro ano de vida morrem 5.000, no se-
gundo 2.000 e no terceiro, algumas centenas.

Um dos mais dantescos episódios de mor-
talidade infantil nos é narrado pelas mulhe-
res cearenses. É a romaria de mães, que se
sucodem no cemitério de Parangaba, onde de
15 em 15 minutos dá entrada um pequeno
caixão. Segundo informações colhidas no lo-
cal, o número de enterros de crianças é na-
quele cemitério de cerca de 24 por dia.

De que morrem as crianças cearenses?
A denúncia sobre a miséria no Estado é das
mais tremendas. Morrem porque se alimen-
tam de chá, exclusivamente de chá, pois a
misérrima mulher nordestina já não tem com
que alimentar o filho pequeno. A situação
da mãe cearense é tão grave, que, às vezes,
chega a perder dois filhos, num só dia.

DE QUE MORREM AS CRIANÇAS?

O principal aumento das crianças é o
leite. No entanto, no Rio de Janeiro, os pe-
diatras têm medo de aconselhar esse alimen-
to básico, dadas as condições precárias da
sua higienização, pois a sua pasteurização é
feita de forma absolutamente inescrupulosa,
tornando fatal seu consumo, por crianças de
baixa idade. A política do leite é um dos
crimes mais graves a ser imputado aos ho-
mens públicos de nossa pátria.

PODERÃO ESTUDAR OS NOSSOS FILHOS?

A Constituição Federal preceitua que «a
instrução primária é obrigatória e gratuita»;
no entanto, vimos, no início deste ano, o qua-
dro deprimente das filas nas portas das es-
colas públicas, filas de pais transformados

Quando sobrevivem não têm onde estudar — No Rio de Janeiro as
mães fizeram filas para mendigar, à porta das escolas, uma vaga
para os seus filhos — E o que se passa nos grupos escolares
de Uberlândia é aterrador



Estas mães carregaram seus filhos até a Câmara Municipal onde foram incorporadas
defender um direito elementar contra o qual investe o governo: o direito de morar. São
moradores do Morro de Santa Marta, há bem pouco ameaçadas de um despejo brutal. O
governo nega a essas crianças até o direito de habitar um barraco miserável...

em mendigos, implorando o direito adquirido:
«a instrução primária para seus filhos». E o
resultado espantoso dessa fila do ABC é que,
não obstante a agitação eleitoral, 150 mil

crianças ficaram sem escolas neste ano de
1954, em plena Capital da República.

E ainda sobre ensino primário, chega-
mos uma outra denúncia de estarrecer.

EM UBERLÂNDIA, NOS GRUPOS ESCOLARES...

Em Uberlândia consta, por dados esta-
tísticos, que, nos grupos escolares, dentro
60 alunos, apenas 1 é normal. São doentes
provenientes da falta de alimentação, falta
de assistência médica; não existem ambula-
tórios infantis. A Santa Casa fechou por fal-
ta de verba. Nas escolas rurais e dos bair-
ros, 100% das crianças são anêmicas e fa-
mintas. É frequente, nos Grupos Escolares,
crianças desmaiarem quando tomam sopa.

No Lactário de Uberlândia há mais de
mil crianças matriculadas, mas só são bene-
ficiadas, por falta de medicamentos e leite,
cinquenta crianças.

E O ENSINO SECUNDÁRIO?

Neste florido dia das mães, quantos ado-
lescentes estarão sem horizontes para reali-
zarem seus sonhos de futuro? O ensino se-
cundário e normal é de custo exorbitante, o
preço dos livros é inacessível. Toda famí-
lia brasileira conhece, de causa própria, es-
se terrível espetáculo de verificar que o or-
çamento doméstico diminui à medida que os
estudos progredem... Pão ou livros, tal é o
dilema da mãe brasileira.

E O «GIBI» SE CONTRAPÕE À EDUCAÇÃO MATERNA

A criança está no berço e as maternas
cantigas de ninar são tão belas! A criança
cresce e pede à mamãezinha que lhe conte
uma linda história. E as histórias mater-
nais são lindas! Mas a criança viu nas mãos
de um menino maior a colorida revista, cheia
de figuras. E essa terrível saúva inicia a
sua tarefa de corromper em suas bases, a
formação de nossa infância. Por mais que
de todos os recantos do Brasil as vozes se
ergam e protestem e os depoimentos se su-
cedam a respeito dos malefícios dessa dro-
ga norte-americana, não há poder público
neste governo de agentes dos monopólios
americanos, capaz de acabar com ela. E os
bandidos ianques, os sábios incumbidos de
destruição e morte, os super-homens e os su-
percriminosos continuam a imperar entre as
crianças.

NESTE FLORIDO MÊS DE MAIO

Neste florido mês de maio, as mães bra-
sileiras continuam apreensivas. A vida tor-
nou-se dia a dia mais difícil, a subida dos
preços continua aterradora. Mas nem tudo
está perdido. Ontem, como hoje, a mulher
cumprirá o seu dever. Ao lado do compa-
nheiro há de exigir que seus filhos deixem
de morrer, há de erguer-se impetuosa e alti-
va, reivindicando os direitos que os corações
de mães reclamam como legítimos e que di-
zem de perto com o futuro e a independên-
cia de nossa pátria do jugo do imperialismo
americano, dos latifundiários e de um gover-
no que, como o de Vargas, mata as crianças
de fome e as embrutece com a miséria.

ra 1951, a equipe de futebol
americana da Universidade
de Pensilvânia havia tido um
lucro de 461.000 dólares e
que as receitas da Universi-
dade de Kentucky estavam
elevadas a 480 milhões de
francos!

Debateu-se o futebol ame-
ricano (que suscita um «en-
tusiasmo» sem limite, pois
que 55 rapazes e moças fo-

Eis o Amadorismo Norte-Americano

(Conclusão da 7ª página)

ram presos depois do recen-
te jogo Pershing High
School-Eastern, por «mani-
festações de descontentamen-
to»). Para o basquetebol, o
base-ball, e, em menor esca-
la, para o atletismo, além da
natação, é a mesma coisa...
Os transbordamentos de

entusiasmo são devidos a um
chovinismo exacerbado e
às apostas, que gangrenam
a maioria dos encontros. Re-
corda-se que Sollazo, apos-
tador profissional, foi con-
denado por ter «contamina-
do» jogadores de New York
e de Long Island. Lembra-

se, também, a exclusão do
campeão olímpico de bas-
quetebol Grozza...

Tudo é devido ao dinhei-
ro, nos casos das universi-
dades. E os campeões, se
bem que em menor grau, re-
clamam «documento» sua
parte no benefício.

Antes de se tornar estu-
dante em Agronomia, o
«sprinter» La Beach era ope-
rário em uma usina de con-
servas de lentilhas. A sua
saída da Universidade, tor-
nou-se «pro» na Austrália...
De outra parte, no que
concerne ao amadorismo nas

Universidades americanas,
de Princetown e que res-
pondeu assim a um jornalista,
que lhe perguntou se um
dos seus alunos fazia parte
da equipe de futebol ameri-
cano:

«Naturalmente, nenhum.
Não se pode fazer tudo. O
futebol é uma coisa muito
séria».

YANN LE FLOCH.



GR=21:1